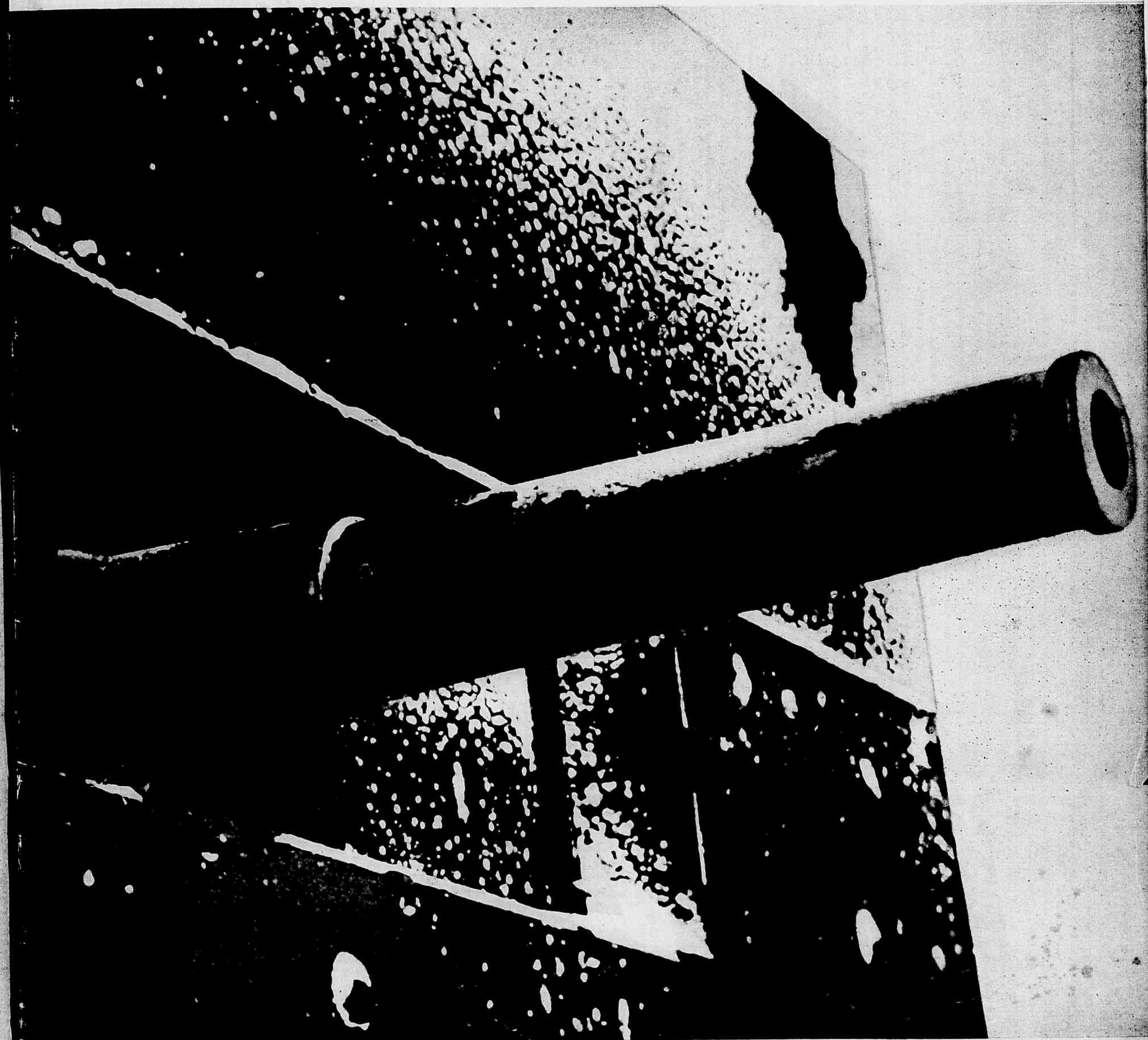


Revista da Semana

Ano XLIV - N.º 52 - Cr \$ 1,50 em todo o Brasil - 25 de Dezembro de 1943





**DEVEIS SUBSCREVER
TITULOS DE ECONOMIA
DA
SUL AMERICA CAPITALIZACAO
PELAS SEGUINTES VANTAGENS:**

- 1.º — Segurança absoluta do emprego de capital
- 2.º — Vantajosa accumulacão de rendimentos
- 3.º — Participação dos lucros da Companhia
- 4.º — Adeantamentos garantidos
- 5.º — Melhor maneira de constituir um capital para o futuro
- 6.º — Realização antecipada do capital visado, mediante sorteios mensaes

Solicite hoje mesmo informações
aos
Inspectores e Agentes em todo o Brasil
ou á
Rua da Alfandega, 41 — Edificio "Sulacap"
Rio de Janeiro

Procurae conhecer os detalhes des-
tas vantagens para fazer economia
segura, pratica e interessante

Séde Social da
SUL AMERICA CAPITALIZACAO

1943

Ano velho, Ano novo...

BERILO NEVES

Ano Velho! Também tu, como o mais miserável dos seres, acabas o teu ciclo vital e, em breve, não serás mais que uma sombra, uma memória, um nada perdido no tumulto dos tempos passados... Agonizas, cercado de destroços da Civilização, envolto nas nuvens das deflagrações, na poeira e cinza das cidades feridas de morte... Em torno de ti, há o pranto e ranger de dentes que o Evangelho assinala aos círculos do Averno. Morres, Ano Velho, amaldiçoado pelos que, sob teu domínio, perderam alguma pessoa querida, algum sonho de amor ou felicidade...

Ainda ontem eras menino e todos te olhávamos como se saúda uma alvorada... Tua face bonacheirona, de recém-nascido, tinha o festivo côr-de-rosa das madrugadas em flôr... Os filósofos provavam tua superioridade sobre o comum dos anos; os poetas teciam, na fina renda das estrofes, a toalha alvíssima em que te envolviam as mãos carinhosas dos seres humanos... A medida que ias crescendo, perdias o encanto virginal da meninice. Fazias-te homem, isto é vulgarizavas-te... Ai por Julho ou Agosto, já eras adulto, sobrecarregado de preocupações e com as primeiras pontadas de reumatismo a anunciar-te a idade viril e trabalhosa...

Hoje, és o que todos vêem: um Ano Velho, a dois passos da morte... O Tempo, como os pelicanos, devora seus próprios filhos. Os Anos, os Meses, os Dias, as Horas, os Minutos enchem-lhe o ventre disforme de Sileno voraz... A Eternidade é um enorme cemitério de séculos... Que valor tem, na sucessão das idades, o fugitivo segundo que cada um de nós, pobres seres mortais, vive na face da Terra?

Cada camada geológica do planeta representa milhões de anos... As estratificações terrestres desmoralizam a História Universal e fazem das nossas idades, políticas ou sociais, momentos ridículos de um minuto miserável... Toda a Antiguidade Assíria ou Egípcia é uma juventude em flôr, comparada à longevidade da Terra. O Nilo e o Eufrates riem-se das dinastias com o riso longo das coisas imortais... Aquelas águas ilustres vivem infinitamente mais que os impérios e passam menos que as nações...

E a Terra, por sua vez, é um fragmento do Cosmos, assim como a História Universal é um

minuto da Eternidade... Sobre um grão de areia, pobre e nú, construímos, no breve espaço de alguns séculos, uma obra digna de formigas preguiçosas e lentas... E periodicamente destruimos essa obra, como se tivéssemos receio de que viesse a ser eterna... Eis o que se chama a Civilização — e a obra prima do gênero humano... Agora mesmo estamos queimando castelos que teem dez séculos de existência e tradições que nos acompanham desde que fugimos à caverna primitiva... Como Jeremias, sobre as ruínas da augusta Sion, banhamos de lágrimas os destroços do Mundo e já nos preparamos para aumentar o alcance dos canhões e o calibre das bombas aéreas...

Tu, Ano Velho, não centralizas o ódio dos povos, porque a Dôr é contínua, e a Desgraça — sem barreiras... Toda guerra é uma sequência de horrores, em que a própria noite de Natal é rica de incêndios e opulenta de estertores... Já não se faz a trégua de Natal, porque urge acabar de destruir as cidades e as nações... Um minuto perdido pelos pilotos ou artilheiros — é falta grave, que os Estados Maiores não perdoam...

E é nessa atmosfera de abrigo anti-aéreo que o Ano Novo vai despontar. Como poderemos saudá-lo ao nascimento, se sempre há perigo de um *raid* aéreo inimigo? Como sentir o colorido da aurora se o *black-out* adensa as trevas da noite e prolonga os horrores da escuridão?

Como fazer repicar os sinos, se isso pode ser tomado como sinal de alarme de incursões beligeras? 1944 vai chegar por entre as luzes dos foguetes luminosos que aclaram o alvo das bombas e desenham, em luz da Morte, o mapa resignado das cidades... Como entoar canções felizes, nesse ambiente de desolação e morte? Não se levantariam os mortos para nos fechar a boca profana? Não se ergueriam as criancinhas, de seus berços tristes, para indagar por seus pais, perdidos na voragem da Guerra?

Deus, ó Senhor da Paz e da Justiça, dai-nos um ano menos desgraçado! Da herança dos séculos apenas nos ficou o direito de rezar e sofrer — e ainda somos felizes, Senhor, porque a Oração é uma alvorada da alma, e o sofrimento — um instrumento de Perfeição!...

1944

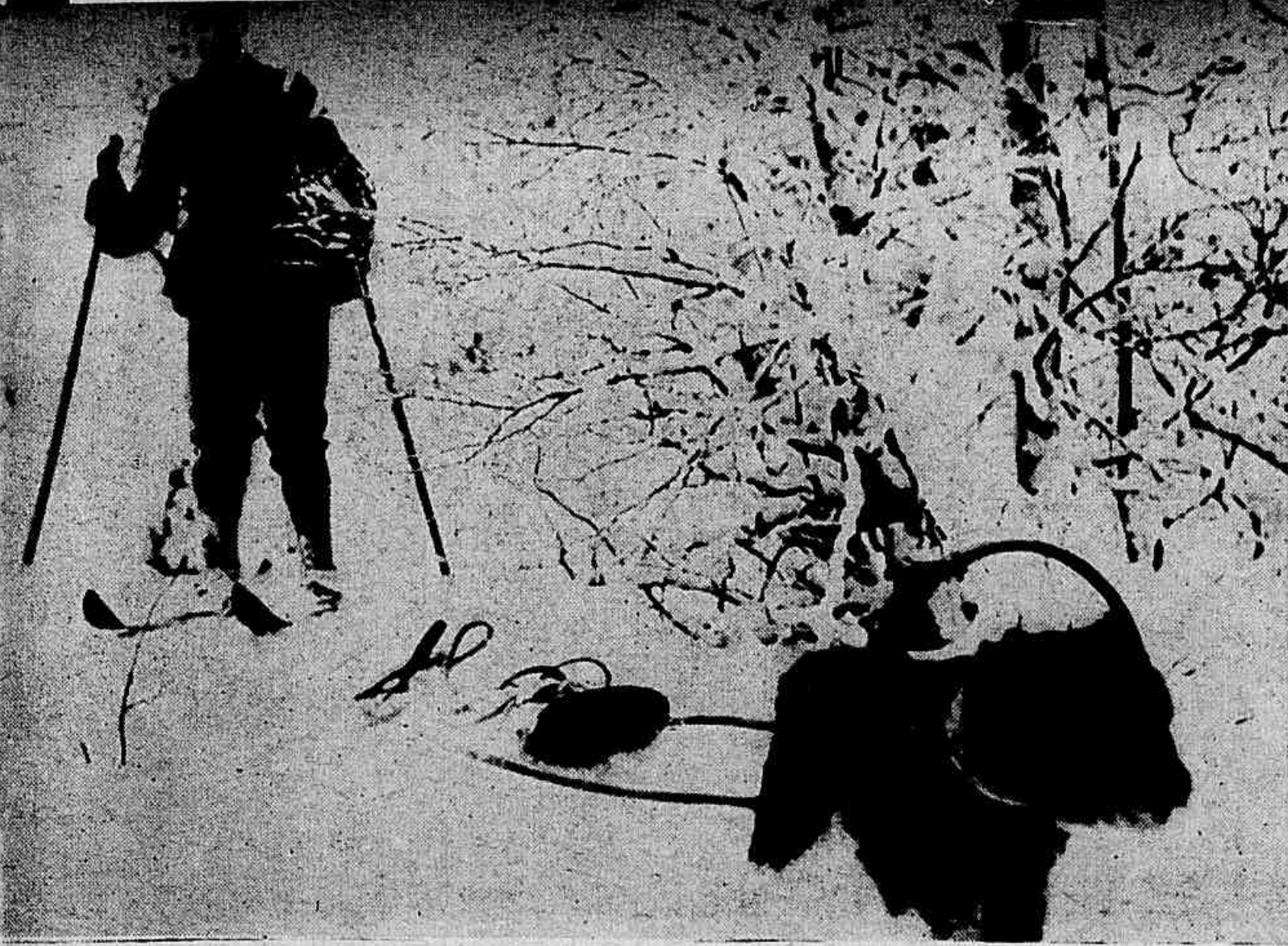


TANQUISTA — Protegido por pesadas peles contra o frio implacável, um tanquista sueco aparece na gravura deixando sua fortaleza móvel. A máscara também é de pele. Esses veículos blindados são especialmente destinados a trafegar sobre neve espessa. Construído com grande altura do chão, podem atravessar, num piscar de olhos, lugares onde tanques ordinários se atolariam.

AÇÃO — Um posto de metralhadoras numa elevação nevada. Uma das razões por que a Alemanha tem tratado a Suécia com respeito é a qualidade das tropas do norte. Outra é que a rutura com a Suécia privaria os nazistas de minério de ferro das minas de Kiruna e de polpa de madeira — materias primas preciosas.

FORÇA — O exército sueco é bem mecanizado. Esses dois poderosos tanques são apenas uma fração da sua força blindada que se ampliou consideravelmente desde a declaração da guerra na Europa.





EXPLORADOR E COMPANHEIRO — Um explorador em skis e seu cão de trenó em patrulha num selvagem setor do norte. Esses homens aceitam admiravelmente as mais severas condições, saindo às vezes, por semanas, com seus cães por única companhia.

PONTO PERIGOSO. — Peritos militares acreditam que o ataque à Suécia partiria do norte ou da Noruega. O exército sueco tem feito a maior parte de seus treinos tendo em vista essa possibilidade. Na fotografia vemos uma guarnição de metralhadoras leves de montanha puxando seu engenho na neve. Estes soldados estão enrijecidos para lutar sob condições que zombariam da força mecanizada.

Preferem a paz, mas...

Por três anos o democrático reino da Suécia manteve resolutamente sua neutralidade no atual conflito e conseguiu preservar sua integridade territorial e honra nacional, ainda que cercada de todos os lados pelo Eixo ou pelos territórios ocupados. Não foi fácil, porém, consegui-lo. Porque o cruel visinho do outro lado do Báltico empregou todos os meios de pressão afim de arrastar a Suécia ao campo do Eixo. A Suécia não quer a guerra. Prefere a paz, mas não a todo custo. Acima de tudo preza sua

independência e sua honra nacional. Por isso, ficou pronta para a luta. Quando dizemos "pronta" entendemos pronta no mais estrito sentido do termo. A Suécia construiu seu exército, marinha e força aérea, para resistir firme, nos anos em que a Alemanha calcava aos pés o resto da Europa. Serenamente, foi construindo

Continua na pag. 7)

PATRULHA — Patrulha montada e em skis, nas terras próximas à fronteira do norte. Os skiadores tem o auxílio dos cavaleiros nas caminhadas muito penosas, sendo arrastados por estes com a ajuda de uma corda. Este é um esporte que em tempo de paz é chamado "skijörning".



ESCRAGNOLLE DORIA

Carlos Ribeyrolles

NA extensa lista dos estrangeiros que dedicaram livros à descrição e ao estudo do Brasil figura, com relevo, Carlos Ribeyrolles, publicista francês oposto ao Segundo Império napoleônico, ao qual também infenso Victor Hugo, amigo de Ribeyrolles.

Os versos de Hugo contra *Napoléon Le Petit* levaram ao conhecimento do mundo a indignação de um poeta que não primava pela coerência política, talvez no íntimo acariciando a idéia de no mesmo século emular com Chateaubriand, adversário de *Napoléon Le Grand*.

Chateaubriand e Hugo encontraram no exílio o meio de conciliar o desabafo e a liberdade. Hugo refugiou-se em Guernsey, ilha inglesa da Mancha, de onde entrou a tonitroar contra Napoleão III e seus correligionários, excomungando em verso até o arcebispo de Paris.

Em Guernsey avisotou-se Ribeyrolles com Hugo antes de partir para uma terra de exílio bem distante da ilhasinha onde o homem celebre fixara residência temporária.

Ribeyrolles veio ao Brasil, habituado este no século XIX a asilar refugiados políticos. Em 1859 publicava Ribeyrolles, no Rio de Janeiro, uma obra na qual demonstrava ter procurado ver e compreender o país de seu abrigo. Trasia o volumoso livro este título: *"Brasil Pittoresco"*. Pagava assim o autor dívida de gratidão ao Brasil a exemplo de Debret, fixador em desenho e prosa de múltiplos aspectos da vida e da sociedade ao seio da qual a Missão Francesa se acolhera em 1816, a chamado de D. João VI.

O livro de Ribeyrolles, em seguimento ao de Debret, como o deste mostrava desenho e prosa, com a diferença da prosa no *"Brasil Pittoresco"* pertencer a Ribeyrolles e o desenho a Victor Frond completando texto com um álbum de vistas, álbum por suas dimensões de vista. Panoramas, paisagens, costumes e mais e mais Frond tentou reproduzir bem e nitidamente.

Hoje a edição original do *Brasil Pittoresco* é rara, mais raro ainda o álbum de Frond. Para lances de colecionadores o álbum sóbe a preços chamados "astronômicos".

Ribeyrolles viu e consignou bastante por si mesmo, sem dispensar informações nem o auxílio de informantes, ele estimado por gente boa, disposta a colaborar em tentamen útil. Para maior divulgação da obra de Ribeyrolles, escrita em francês, foi ela vertida para o nosso idioma, a versão acompanhando lado a lado o texto original.

A guisa de prefácio dirigiu Ribeyrolles uma carta aos brasileiros, saudando o só como o primeiro e o maior dos cidadãos deles, o escritor pedindo ao só do Brasil para encher-lhe de claridades os olhos apagados pelo estudo e banhados pelas brumas de um exílio do norte.

Ribeyrolles terminava a carta-prefácio lamentando não ter a ciência de Humboldt ou o gênio de Hugo para magnificar o Brasil. "Sou, declarava, um pobre paisagista, não dado a tela grande". Ajuntaria o seu hervariozinho ao nosso álbum brasileiro casando somente a flor.

Ribeyrolles procurou ver o Rio de Janeiro e os seus cariocas, legítimos ou

honorários, os seus indígenas e os seus alienígenas, não raro alguns mais amigos da cidade do que os seus próprios filhos.

Foi, no caso, Ribeyrolles um entusiasta do antigo terraço do Passeio Público quando este merecia ainda o nome de parque.

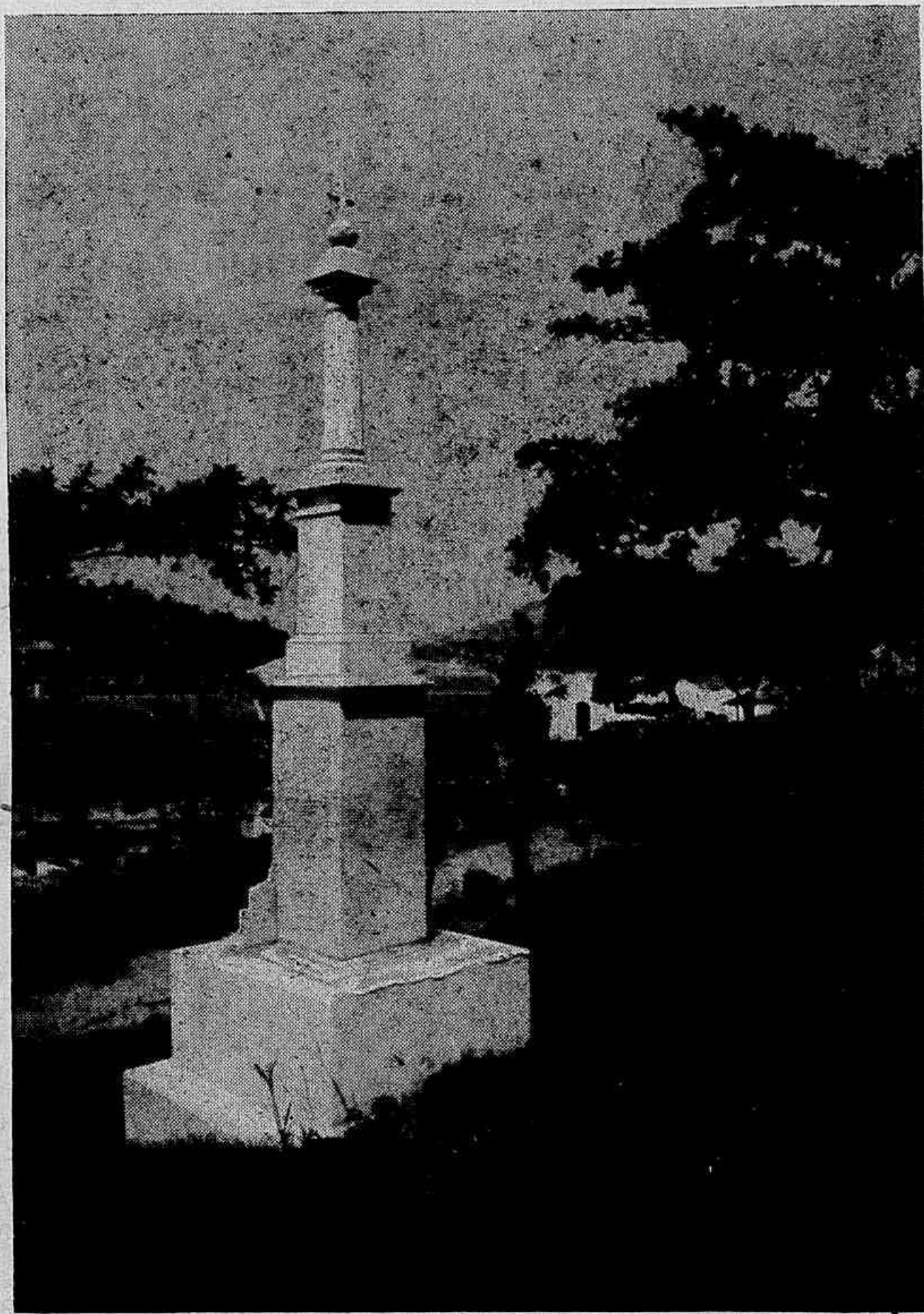
"Quantas vezes, disse Ribeyrolles, me apoiei na rampa de granito do terraço, e passei as primeiras horas vespertinas a seguir no mar os reflexos do céu, as sombras no horizonte em seus últimos longes, as recordações e os sonhos indo além da bahia".

Percorredor das ruas cariocas, Ribey-

rolles *grands chansonniers*. O dito mordaz ou picante não raro põe entre eles o amigo em tiras, confessou Ribeyrolles, talvez paciente de alguma operação do gênero.

Considerando o enlevo pela natureza "a grande prece", admirava-se Ribeyrolles por não vê-la praticada no Brasil como alhures. Não compreendia o escritor o desamor pelo Jardim Botânico, pelos museus, pelas bibliotecas, pela academia das belas artes, pelos estabelecimentos científicos, onde Ribeyrolles encontrava só estrangeiros.

Assim acontecia no Museu Nacional,



Monumento a Ribeyrolles no cemitério de Maruj, Niterói — Foto Augusto Matta.

rolles exalta entre elas a rua do Ouvidor tão frequentada então dia e noite, abaixo e acima. Caracterizando a famosa rua, colonialmente um atalho, escreveu Ribeyrolles: "esta rua é francesa, sobremaneira francesa e nela se fala mais do que se escuta".

Modistas, costureiras, floristas, joalheiros, dentistas, alfaiates, mantêm oficinas e lojas na rua do Ouvidor, pagando por elas bom preço e caprichando no arranjo da mais insignificante montanha.

Louvando os sentimentos humanitários da colônia francesa, consignou Ribeyrolles que os componentes da colônia mostravam a verdade do verso de Voltaire em epístola Ao Rei da China. *Les Français sont malins et*

digno de apreço por suas ricas e variadas coleções.

"Deixar o Rio é deixar Corinto, declarou o nosso hospede. Haverá nas duas Américas cidade mais radiosa, mais livre, mais cheia de vida?" perguntava.

Deixando Corinto, Ribeyrolles se foi a Petrópolis, onde colonos iniciavam labor e progresso, na povoação cheia de quarteirões designados em mistura de nomes nacionais e estrangeiros, estes a lembrarem aos transmigrados as suas patrias, Renânia e Mosela, Leopoldina e Presidência, Vila Teresa e Palatinado.

Desde que se fundou e sobretudo desde que se desenvolveu, Petrópolis pela proximidade da capital tornou-se

m quasi Rio de Janeiro alcandorado. Terras nossas de interior visitou-as Ribeyrolles. Ao sahir de Iguaçu impressionou-o uma tropa formada por mulas transportando cargas e guiadas por mula abrindo a marcha, ricamente arrejada, com penacho e campainhas, por testeira chapa de prata com o nome da casa dona da tropa.

Valença encantou Ribeyrolles, Ubá e Paraíba do Sul inspiraram-lhe reflexões, de outra espécie as impressões causadas pela mata virgem.

Bastante atenção Ribeyrolles prestou a Campos, apontando-lhe S. João da Barra como porto. Não longe de Campos demora São Fidélis "a porta da planície" na frase de Ribeyrolles, com a sua matriz tão do esforço capuchinho.

Hospede de fazendas, o viajante observou quanto pôde a sua população maior, a negra escrava, também numerosa em colônias francesas. Condenando a fazenda como instituição, Ribeyrolles não disse dela tudo quanto pensava, "por não ser daqueles que costumam trahir no dia seguinte os obsequios e a hospitalidade da vespera".

Jornalista, não podia Ribeyrolles deixar à margem de observações a imprensa brasileira, declarando dela lumináres Evaristo da Veiga, Justiniano José da Rocha, Salles Torres Homem, Firmino e Otaviano, acompanhados de perto por Ledo, "escritor de forma abundante, rica e florida," por Januário Barbosa, "polemista seco, sem côr, porém mestre em sarcasmos", por Saldanha Marinho.

Nas apreciações de Ribeyrolles, sobre os seus confrades brasileiros, Evaristo ocupa lugar de honra, ele na *Aurora* a consciência do partido liberal moderado. *"Evaristo était un caractère"*, tal o juízo de Ribeyrolles.

No exercício da imprensa de então eram cabos de guerra dous conservadores, Firmino Silva, jornalista espiroto e brilhante, Justiniano Rocha, escrevendo sempre e sempre bem, Salles Torres Homem, panfletário acalorado e de liberal passado a conservador; Otaviano senhor "de frase cortez, mas penetrante e fina".

No *"Brasil Pittoresco"* ha largo espaço para questões de imigração e colonização, declarando Ribeyrolles uno o pensamento do livro. "Viagens, estudos, discussões, polemicas, tudo tende ao mesmo fim: a colonização".

Alem do *"Brasil Pittoresco"* pretendia Ribeyrolles mostrar-nos à Europa em novos estudos.

Todavia a 30 de Agosto de 1860, ultimando o *"Brasil Pittoresco"*, o editor deste, Vitor Frond, anunciava a morte desesperada e prematura do amigo e socio de labores. Correrá boato de haver Ribeyrolles sido mais uma vítima da febre amarela. Julgou-se Frond obrigado a declarar que o amigo não sucumbiria numa epidemia então inexistente e sim em consequencia de peritonite.

"Quando um homem como Ribeyrolles procurou servir o país que lhe deu hospitalidade não convem fazer de seu tumulto uma arma contra aquele país; semelhante calúnia sobre a causa de sua morte seria um desmentido dos ultimos trabalhos de sua vida".

Associado a eles, companheiro de viagens, confidente habitual dos pensamentos mais íntimos de Ribeyrolles, Frond esclarecendo a causa mortis do amigo visava sobretudo não deixar o Brasil caluniado junto à família e aos amigos de Ribeyrolles na Europa.

A 1.º de Junho de 1860 morrera Carlos Ribeyrolles, em Niterói, sepultado no cemitério de Maruj. A Camara Municipal da cidade recolheu os restos mortais do dedicado ao Brasil a monumento funerário, nela gravado epitáfio em verso de Vitor Hugo, até hoje assim a saudade dura do amigo perpetuada no forte do marmore.



CHEFE — Sem receio de sofrer o aspero trabalho do soldado sueco no norte, o ministro da defesa, F. Skold, segue as tropas em manobras. O próprio rei Gustavo, amigo do tenis, acompanha o exercito e compartilha o doce e o arduo das operações militares de preparação.

Preferem a Paz, mas...

(Continuação da pag. 5)

poderosas defesas, movendo dia e noite suas fabricas, contraindo os tendões de guerra, afim de poder falar na unica lingua compreendida pelos agressores — a força.

A grande massa da opinião publica sueca colocou-se ao lado das democracias e não seria necessária uma excessiva arrogancia germanica para jogar a Suecia nos braços das Nações Unidas, como um companheiro plenamente decidido a lutar. Se tal se desse, seria a base ideal de onde os bombardeiros aliados poderiam alcançar os setores industriais germanicos e arrazar suas fabricas.



PASSEIO EM TRENÔ — Um infante encilha sua rena para uma viagem pelas florestas do norte. Em segundo plano, um soldado de cavalaria, usada onde é possível. Mas a rena pode viajar onde os cavalos não podem. E é capaz de suportar regiões onde o cavalo certamente sucumbiria.



SOLDADO REAL — O principe Gustavo Adolfo, herdeiro do trono da Suecia, conferencia aqui com dois de seus oficiais. Ele está à esquerda com o general Douglas e general Cederskiold. Todos envergam uniformes de inverno.

Até o Gênio! Uma Calamidade!



Muitas mulheres sofrem de moléstias que fazem da vida um verdadeiro inferno.

Uma Calamidade!

Em certas doenças, até o Gênio da Mulher pode ficar alterado e ela, de alegre e bem disposta que era, passa a ser triste, aborrecida, desanimada, sem vontade nenhuma de trabalhar e zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes.

Um martírio!

Para tratar estes padecimentos, consequências do mau funcionamento dos órgãos útero-ovarianos, use **Regulador GESTEIRA**.

Regulador Gesteira é o tratamento indicado.

REGULADOR GESTEIRA é o Remédio de Confiança para tratar inflamação do Útero, o Catarro do Útero causado pela inflamação, Debilidade, Palidez e Perturbações nervosas provocadas pelo mau funcionamento dos órgãos Útero-ovarianos, a Pouca Menstruação, as Dôres e Cólicas do Útero e Ovários, as Menstruações exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação e as irritações causadas pelo pêso do Útero congestionado.

Comece hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A decana das Revistas nacionais. Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia, em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — Cr\$ 63,00; Seis meses — Cr\$ 32,00

Registrada: Um ano — Cr\$ 80,00; Seis meses — Cr\$ 40,00

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — Cr\$ 170,00; Seis meses — Cr\$ 90,00

O número avulso custa Cr\$ 1,50 em qualquer parte do país; o número atrasado Cr\$ 2,00

Visconde de Maranguape, 15 — Endereço telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro

Tels.: — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447

Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5802

Sucursal em S. Paulo: Rua D. José de Barros, 323. Tel. 4-7866

Corresp. na Baía: J. Machado Cunha — Av. 7 de Setembro 149

TEM AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO TERRITÓRIO NACIONAL

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Knoppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na Africa Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: "Inter-Prensa" — Florida, 229 — Tel. 33 Avenida 9109 — Buenos Aires.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA. — Diretor: GRATULIANO BRITO

Trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores

ESTE NÚMERO CONSTA DE 52 PAGINAS



Que o ano novo faça cair a neve e o silêncio por sobre todos os canhões que rugem no mundo. São os votos da REVISTA formulados no seu ultimo numero de 1943.

O gigante silencioso que estampamos em nossa capa de hoje simboliza não apenas os nossos desejos mas também os anseios da humanidade inteira.

Que venha, pois, a paz, contanto que, com ela, nos chegue a vitória das Nações Unidas e o reajustamento de que o mundo está carecendo.

NUMEROS ATRAZADOS DESTA REVISTA NO RIO GRANDE DO NORTE

Pedir a LUIZ ROMÃO
AV. TAVARES DE LIRA, 48

UM GOVERNO QUE SE PROPÕE RESOLVER



Os principais auxiliares da Administração na missa comemorativa do 1.º aniversário do atual governo da Bahia.

O Interventor General Renato Aleixo assistindo à missa em ação de graças pelo transcurso do 1.º aniversário de sua administração.

A O transcorrer a data do primeiro aniversário do governo do General Renato Aleixo, a Bahia, por intermédio de todas as suas classes sociais, prestou ao ilustre militar reconhecidas manifestações de apreço. Foram demonstrações muito positivas de como vem sendo aceita a atuação do General Renato Aleixo, de proteção e incentivo aos verdadeiros interesses bahianos, propiciando o soerguimento econômico do Estado, pela criação de condições favoráveis aos surtos de riqueza e pelo solícito e decisivo apoio às iniciativas particulares como, e principalmente, pelo rumo dado aos destinos do Estado ante as difíceis contingências do momento atual.

Clima tão propício vem sendo proporcionado através a ordem reinante, mercê da ativa e serena atuação da Secretaria de Segurança. A segurança nacional é positivada aqui, tendo sido enviados para o interior todos os elementos estrangeiros capazes de perturba-la, através a Comissão Civil Policial de Vigilância do Litoral. Ao lado disso, se exerce uma vigilância contínua em todos os setores, bastando citar-se que a cifra de identificação dos últimos tres meses foi bastante alta, não se encontrando paralelo em toda a existência da identificação criminal bahiana. A atuação policial cuidou de renovar-se e foram tomadas iniciativas verdadeiramente meritorias, tais como as escolas de polícia civil, as obras de assistência a menores abandonados, rigoroso controle funcional etc.

Dentro deste ambiente de paz, a Bahia vem trabalhando denodadamente para vencer as dificuldades tão conhecidas, e é de ressaltar a colaboração inestimável que vem prestando ao esforço nacional de guerra e aos nossos aliados, que aqui encontram a mais decidida cooperação.

Um programa de produção e de transportes foi organizado pelo Governo como incentivo inicial às fontes de riqueza do Estado, produzindo os mais benéficos resultados. Assim é que se encontra em vias de conclusão

o trecho Gandú-Pirangi que completa a ligação de Salvador com a rica região do sul do Estado, ao mesmo tempo que se prepara o trecho Santo Antonio—Gandú da estrada tronco Bahia—Espírito Santo. Muitas obras importantes, tais como pontes sobre os rios de Contas e Congô, existem neste trecho. Prepara-se também a estrada denominada Léste-Oéste, que partindo de Ilhéus atingirá o São Francisco. Centenas de quilômetros e de metros de pontes estão sendo construídos em outros setores, ao mesmo tempo em que a Secretaria de Viação e Obras Públicas leva a efeito outros empreendimentos de alto valor para o Estado, tais como a construção do hotel de Cipó e conclusão da Escola de Agronomia e Medicina Veterinária da Praça de Esportes, Arquivo Público, Casa de Ruy Barbosa, anexo ao Palácio Rio Branco, 20 prédios escolares no interior, águas e esgotos para a cidade do Salvador — uma velha aspiração que o Governo procura tornar realidade e muitos outros.

Ligados diretamente ainda com o problema dos transportes, vamos encontrar em grande atividade, merecendo cuidados especiais apesar das tremendas dificuldades de aquisição de material, a Estrada de Ferro de Nazaré, a Viação Bahiana do São Francisco e a Companhia de Navegação Bahiana, todas elas com tremendas responsabilidades de trazer para os centros consumidores e distribuidores as mercadorias de uma produção que o Governo procura por todos os meios incentivar.

E' justamente esta produção que a Secretaria de Agricultura, Comércio e Indústria vem fomentando. Este trabalho se realiza através de diversos setores, sendo de notar inicialmente a preparação dos elementos essenciais, tais como os laboratórios e campos experimentais, o Serviço de Engenharia Rural, que, entre outras realizações, já completou o plano para instalação das estações agro-pecuárias do São Francisco, o que constituirá uma das mais notáveis obras do governo



do General Renato Aleixo, favorecendo uma região das mais ricas do Estado, a qual sempre fôra votada ao mais completo abandono. Há ainda a salientar-se a conclusão da Escola de Agricultura e Medicina Veterinária.

O Departamento de Produção Vegetal teve uma grande atividade através seus campos de produção, os quais foram ampliados, entrando-se ainda em cooperação com vários municípios. O departamento contribuiu em notável parcela para a solução do problema

OS PROBLEMAS DA BAHIA

COMPLETOU UM ANO A ADMINISTRAÇÃO DO GENERAL RENATO ALEIXO — SIGNIFICATIVOS RESULTADOS OBTIDOS EM TODOS OS SETORES DA AÇÃO GOVERNAMENTAL — PREPARANDO UM FUTURO DIGNO DAS POSSIBILIDADES DO GRANDE ESTADO

do abastecimento de hortaliças à capital. Também foi de grande monta a atividade do Departamento de Produção Animal, que se instituiu em departamento autônomo, com nova organização e mais ampla aparelhagem, tendo sido melhorados e ampliados todos os plantéis. Foi resolvida a instalação da fazenda experimental de caprinos e ovinos no nordeste e a da fazenda de criação de bovinos em Itambé. A estação de avicultura de Feira proporcionou, com novos cuidados, resultados magníficos, o que determinou a instalação de aviários rurais. Foi feita uma conveniente aplicação de muito material adquirido.

No campo do cooperativismo foi notável a atuação da Secretaria, que organizou 60 novas cooperativas, tendo sido decretada a obrigatoriedade do cooperativismo escolar. O problema da carne verde mereceu do Governo as mais prontas providências, tendo sido tomadas medidas não só de caráter imediato como também as que assegurarão o abastecimento futuro como o matadouro de São Roque e criação dos mercados de Feira e Jequié. O comércio e a produção industrial mereceram cuidados especiais através de outras providências governamentais.

No setor de elevada importância que é, sem dúvida, o do Interior e Justiça, o Governo do General Renato Aleixo pode enumerar uma série de realizações da maior oportunidade e alcance, tais como a Lei de Organização Judiciária, a elaboração do Código do Ministério Público, no que a Bahia foi o primeiro ou um dos primeiros Estados, um Regimento de Custas, a construção do Fórum Rui Barbosa, monumento com que a Bahia saldará uma velha dívida para com seu grande filho ao tempo em que instalará condignamente seu aparelhamento judiciário.

A Educação e a Saúde têm sido das primeiras preocupações do Governo do General Renato Aleixo, que nestes setores vem realizando obra apreciável. Mais de cem escolas foram criadas no interior no curto período de um ano; criou-se mais um ginásio nesta capital, tendo sido elaborado o plano decenal de construções escolares e o Plano do Ensino Primário do Estado. Foi regulamentada a criação bem como o funcionamento das escolas municipais e criadas 15 escolas desta natureza... No setor da Saúde temos a destacar a criação do Centro de Saúde-Escola, a reforma do Departamento e projeto de atualização do Código Sanitário, e a criação de cursos intensivos de Saúde Pública para médicos e de revisão de conhecimentos para enfermeiras. Outros aspectos importantes se referem a hospitais, asilos, saúde no interior, intensificação da fiscalização, etc.

Os problemas que se relacionam com as finanças vêm sendo estudados pelo Governo com o máximo cui-



O professor Aristides Novis, Secretário de Educação e Saúde da Bahia saudando o Interventor Renato Aleixo na recepção em que S. Excia. recebeu cumprimentos pelo aniversário de seu Governo, no Palácio da Aclamação.

dado sendo obtido êxito sem precedentes, mercê de uma sábia política financeira, que permitiu já um apreciável aumento da receita. Já deu início a Secretaria da Fazenda à substituição das cautelares pelas apólices originais, o que vai constituir motivo para melhorar a cotação dos seus títulos. O Governo mantém em dia os seus compromissos, sem deixar de ir satisfazendo despesas oriundas dos exercícios anteriores.

De tudo isto é que decorre, naturalmente, o ambiente de confiança e elevado prestígio que desfruta o Governo do General Renato Aleixo, geralmente tido na Bahia

como dos mais benéficos para a vida do Estado. A moralização, antes de tudo, constituiu fator primordial deste estado de coisas, moralização decorrente de providências como a criação do Departamento de Serviço Público, a cuidadosa regularização da função municipal com o Departamento das Municipalidades e muitos outros.

A Bahia desfruta hoje, apesar das dificuldades oriundas da situação, um ambiente de paz e trabalho, ao tempo em que auxilia o Brasil, sem regatear esforços.

C. P.

À ESQUERDA — Parte da assistência à sessão em homenagem ao Interventor Renato Aleixo, na Faculdade de Medicina. À DIREITA — O conhecido tribuno professor Edgar Mata falando na sessão realizada em homenagem ao Interventor Bahiano por ocasião da passagem do 1.º aniversário de seu governo.



Porque Não Se Livra Dessa Eczema?

Sua pele tem uma influência enorme na sua aparência, pois ela está sempre sob os olhares de outras pessoas. Uma pele irritada, inflamada, com erupções avermelhadas dará a V. uma aparência feia. Porque não procura um meio eficaz e seguro para o tratamento de sua pele?

Numa clinica de pele de um grande hospital, foi descoberto um novo tratamento científico: o emprego de BELZEMA, que é uma nova forma de pomada, não gordurosa, que penetra imediatamente na pele, combatendo as eczematides, psoriasis e fazendo cessar instantaneamente as coceiras.

BELZEMA não é visível quando aplicada, não mancha a roupa e não requer ataduras.

Use BELZEMA hoje e sentirá alívio. Continue a usar BELZEMA até sua pele tornar-se macia e limpa.

BELZEMA

OS comprimidos DE



Piralgina
GRANADO

LIVRAM DE QUALQUER DOR

TARQUINO

CABELLOS BRANCOS

CASPA
Quêda dos
Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

SABÃO
TIMBOROL

A SEGURA A HIGIENE E BELEZA DO CAO POR COMBATER OS PARASITOS E AS DOENÇAS QUE OS MESMOS PROVOCAM

A GRANDE NOITE



Vida e Obra de H. G. Wells

O QUE B. SHAW DISSE DELE

De DAVID THURLON para a "REVISTA DA SEMANA".



H. G. Wells aos 77 anos em Setembro passado.

Em setembro ultimo, completou 77 anos de idade um dos mais conhecidos escritores da Grã-Bretanha. Ha cinquenta anos que escreve e poucos homens, depois de escreverem durante 50 anos, conseguiram manter tanta vivacidade nas suas obras.

H. G. Wells já fez 77 anos, mas seu espirito é tão juvenil e suas ideias tão progressistas quanto no começo deste século, quando seus livros despertaram tanto interesse pela maneira franca e pouco convencional com que abordava os assuntos.

Wells é uma personalidade fascinante, que surpreende tanto pelo que diz como pelo modo como diz. Tão robusto fisica como mentalmente, tem contudo uma voz tão juvenil quanto a de um estudante.

Sob muitos aspectos, essa voz é típica de sua personalidade. Na verdade, a obra de Wells traz, até hoje, o selo da juventude. Desassombrada como a juventude, e, como a juventude, irreverente e alegre. Falando-se com Wells, ou lendo-se os seus livros e artigos, tem-se a impressão de que ele não se preocupa com o que se possa pensar de suas obras. Está absolutamente convencido de que suas opiniões são corretas, de modo que não tem importancia que outros as considerem corretas ou não.

É bem interessante saber-se a opinião de Bernard Shaw sobre Wells, pois esses dois homens compartilham, provavelmente, a gloria de serem os escritores britânicos contemporâneos mais conhecidos. "Wells — disse Shaw — é um lendrinho suburbano do século passado, pensando de qualquer geito, escrevendo de qualquer geito e sempre fazendo ambas as coisas excepcionalmente bem".

Para avaliarmos essa opinião, temos, naturalmente, de levar em conta o conhecido gosto de Bernard Shaw de não perder ocasião para dizer uma facécia sobre seus rivais. Ao mesmo tempo, Wells tem provocado os comentarios mais azedos pela maneira com que expõe ao publico todas as suas ideias, ainda mesmo quando não sejam nada ortodoxas. Constitue, aliás, uma demonstração de seu valor essa coragem de expor abertamente suas opiniões, ainda mesmo quando isso pudesse trazer-lhe a impopularidade.

Filho de um jogador de "cricket" profissional, Herbert George Wells nasceu quasi nos suburbios de Londres, em Bromley, Kent, em 21 de setembro de 1866. Tendo feito a educação primaria numa escola particular de sua terra natal, matriculou-se, mais tarde, no Royal College of Science. Tinha apenas 29 anos quando espantou o publico

com sua febril atividade literaria, escrevendo nada menos de quatro livros, no espaço de um ano apenas.

Um desses livros foi a "Maquina de Explorar o Tempo" que, graças à sua originalidade, sagrou Wells como um grande escritor, assegurando-lhe, desde então, muitos admiradores. Suas primeiras novelas e contos são notaveis pela vivacidade e delicadeza e revelam, ao mesmo tempo, uma aguda percepção das coisas.

Talvez seja a "Historia de Mr. Folly" o mais brilhante de todos os seus primeiros livros e um de seus admiradores já afirmou que esse romance vale mais, sozinho, do que todas as obras de Arnold Bennett, John Galsworthy e Hugh Walpole reunidas.

Depois desse livro, Wells escreveu "O Reino do Cego", "O Homem Invisível", "Kippe", o inesquecível "Tono Bungway" e a delicada novela que, segundo dizem, refletiu suas proprias experiencias até os 34 anos: "O Amor e Mr. Lewisham".

A fecundidade e a flexibilidade de Wells são quasi inacreditaveis. Destacando-se, mais tarde, como historiador e educador, escreveu, durante a sua mocidade, alguns dos contos amorosos mais romanticos da literatura inglesa.

Em 1920, publicou sua monumental "Historia do Mundo" ("The Outline of History"), classificando-a como "uma tentativa de reformar o ensino da Historia, substituindo a historia estreitamente nacionalista por uma revista geral dos acontecimentos humanos".

Nenhum homem que não tivesse absoluta confiança em si mesmo, aliada a grandes conhecimentos e profunda compreensão das coisas, se atreveria a uma tarefa tão ingente. E Wells a sustentou em dezenas de outros livros, entre os quais se destacam "Trabalho, Riqueza e Felicidade do Genero Humano", "Pequena Historia do Mundo", "A Selvageria da Civilização" etc.

A fecundidade de sua inteligencia parece inesgotavel e, mesmo depois de haver completado os 70 anos, seus artigos para a imprensa provocaram algumas das mais animadas polemicas na Grã Bretanha.

Wells continua tão jovem mental e moralmente hoje como em 1900. Com todas as suas teorias e todos os seus conhecimentos enciclopedicos, é um dos seres humanos cuja companhia é mais amavel e aprazivel.



OS PÓS DE ARROZ QUE DESAFIAM CONFRONTO!

Pós de Arroz
GALLY
Realçam a beleza!



RÊVE ROSE



ORYGAM



NARCISO AZUL

A VENDA EM TODO O BRASIL

SINTESE DO ANO LITERARIO

42-43

Trabalho completo é a Síntese Literaria do ano, que vem publicada no "Almanaque Eu Sei Tudo" para 1944, à venda em toda parte. É uma supervisão perfeita do movimento literario no Brasil no citado periodo; apreciação minuciosa assinada por um dos nossos melhores criticos.

Alem disso, publica o "Almanaque" 14 contos escolhidos e ilustrados, calendarios, informações sobre o novo ano, artigos e estudos de interesse para militares, advogados, medicos e agricultores; notas sobre o Brasil e magnifico suplemento bancario a cargo do Sr. Vieira de Alencar.

Paginas coloridas, cinema, turismo, assuntos para a mulher, enchem as 300 paginas da 24.ª edição do "Almanaque Eu Sei Tudo".

Encontra-se em todas as livrarias e bancas de jornais.

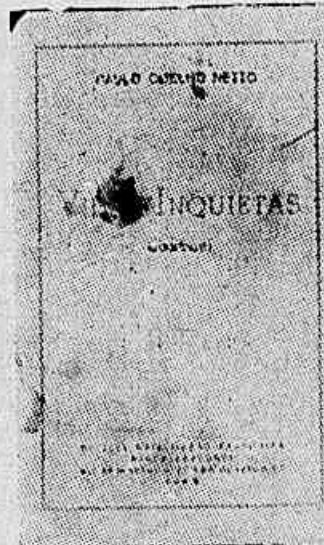
Pedidos à Cia. Editora Americana mediante vale do correio ou pelo reembolso postal.

Maranguape, 15 — Rio

Livros

VIDAS INQUIETAS, contos de Paulo Coelho Netto — Rio de Janeiro, 1943.

O livro *Coelho Netto* valeu ao autor, Sr. Paulo Coelho Netto, um êxito de estréia dos mais expressivos, mais decisivos. Pela organização informativa e documental dessa obra e pela sua orientação literária, dir-se-ia estar ali o engenho experiente dum escritor verdadeiramente já feito. Tudo se correspondia e equilibrava nos elementos de tal realização. Era o preito piedoso dum filho e ao mesmo tempo um sistema de apreciação, de crítica já bastante segura e autorizada. E assim o Sr. Paulo Coelho Netto logrou os dois resultados que podia desejar: o da inteligência e o do sentimento.



Agora se nos apresenta ele com um livro de contos. É outra estréia. E a vitória se repete igual se não superior à primeira. O autor de *Vidas inquietas* revela-nos um poder de observação que nos mais diversos meios se exerce, apinhando os ambientes, pormenorizando os aspectos, surpreendendo e retratando os personagens nas suas atitudes e movimentos característicos — e assim proporcionando a base necessária a todas as imaginações. Os seus heróis movem-se naturalmente, por si — quer dizer que se não nota nenhum esforço do criador para os dirigir dentro do lógico e do verossimil. E antes nos diálogos se reconhece a espontaneidade, a "facilidade" que é em toda arte a conquista mais difícil.

Destas *Vidas inquietas*, tais como os nossos olhos e o nosso espírito as acompanham, algumas se precipitam, agitadíssimas, convulsionadas pela violência, a dor ou o desespero, assim as que nos trazem as histórias do *Bamba*, do *Holocausto*, do *Pelegueta*; outras correm relativamente serenas e de leve; outras ainda saltam e cabriolam, para nos fazer rir. Como, pois, tantas vezes acontece, o título deixa de indicar inteiramente a natureza ou de abranger a rigor as varias feições do livro. Não faz mal. Pouco importa o envólucro; basta que o conteúdo seja bom.



Um
almoço
em
homenagem
a
Alberto
Lima
na
A. B. I.

ALMOÇO

OFERECIDO NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA



Alberto Lima — autor-retrato

EM SINAL DE APRECO E ADMIRAÇÃO PELO
SEU TRABALHO ARTÍSTICO NAS ILUSTRAÇÕES
DO LIVRO

"POESIAS," DE AFFONSO DE CARVALHO

— RIO DE JANEIRO, 11 DE DEZEMBRO DE 1943 —

A Proposito do Livro "Poesias" de Afonso de Carvalho

Afonso de Carvalho, que acaba de lançar mais um livro de sua autoria — *Poesias* — ofereceu no dia 11 do corrente na esplanada do edificio da A. B. I. um almoço em homenagem ao nosso companheiro Alberto Lima, que ilustrou a mencionada edição.

A reunião que se realizou num ambiente da maior cordialidade contou com a presença do sr. Herbert Moses, Presidente da A. B. I., Heitor Muniz, Diretor da Agencia Nacional, diretores de jornais e revistas, escritores e quase todos os artistas que trabalham na imprensa do Distrito Federal.

Afonso de Carvalho falou oferecendo o almoço e o homenageado agradeceu, e ambos foram muito aplaudidos pelos presentes.



Novos

A FILHA DE MATA HARI, romance de Maurice Dekobra e Leyla George, tradução de Eneias Marzano. — Rio de Janeiro 1943.

A acção deste romance desenvolve-se na sociedade londrina e tende a mostrar como nela os agentes da Gestapo se haviam insinuado, fixado, para poderem agir, por assim dizer em plena liberdade. Está bem claro que os autores se não cingiram a verdades rigorosas, para sobre elas compôr capítulos, mais ou menos sensacionais. Onde lhes pareceu necessário ou mais proveitoso recorrer à invenção, ao arbítrio, não pensaram em consultar dantemão a crítica nem reflectiram até que ponto o público acharia aquilo verossímil, aceitável...



A dansarina Brinda Duncan, filha adotiva de sir John Sanderson, chefe do "Intelligence Service", vê-se envolvida no caso do assassinato dum agente britânico, pois, na persuasão de socorrer um homem doente, levando-o no seu automovel, de fato conduziu um agente da Gestapo, autor daquele crime. Para resgatar o seu eiro, Brinda entra para o serviço de contra-espionagem, sem a aprovação de seu pai que receia uma reviravolta do caracter ou do temperamento, determinada pela hereditariedade, pois a moça é filha sem o saber, da célebre espiã Mata Hari. Tal porém não se dá. Muito pelo contrário. Brinda procede com a lealdade mais corajosa, além da mais fina inteligência. E consegue levar a efeito várias proezas, entre as quais a de salvar um navio que ia ser torpedeado e a bordo do qual está o brilhante oficial da marinha britânica Dick Malden. Finalmente, a heroína descobre e faz prender numerosa malta de espiões. E não precisaríamos de acrescentar que liga o seu destino ao de Malden no mais auspicioso casamento.

J. L.



GUIA DA PARAIBA — Ademar Vidal — Rio — 1943.

O sr. Ademar Vidal, cujo nome literário já se projetou por todo o paiz através de livros que tem escrito, dá-nos agora, em ótimo feitiço grafico, com interessantes ilustrações de J. Wasth Rodrigues, o "Guia da Paraíba". São cerca de noventa paginas em formato grande através dos quais o autor oferece um "roteiro das condições historicas, economicas, geograficas e sociais do Estado".



Escrita em linguagem suave, estilo simples e elegante, a obra atrai o leitor até porque está dividida em capítulos curtos porém bem sintetizados.

O começo é dedicado à origem do nome "Paraíba", seguindo-se interessante síntese historica da capital do Estado.

E assim vai o autor levando o leitor, como que numa visita rapida, aos pontos historicos, aos recantos pitorescos, aos monumentos historicos e artisticos, às realizações governamentais: mostra usos e costumes, aborda tradições e lendas, fala sobre os municipios, discorre sobre a produção natural ou manufaturada e relembra os comes dos paraibanos que se têm projetado dentro e fóra do Estado.

Tudo põem faz o autor de modo a não cansar o leitor com exposições longas e pesadas — o que dá ao livro característicos proprios, redobrando-lhe o merito.



MELHORAMENTOS NO OUTEIRO DA GLORIA. — Thiers Fleming. — Rio — 1943.

O Sr. comandante Thiers Fleming, figura do maior relevo no nosso meio pois tem seu nome ligado a diversos setores da vida nacional, acaba de publicar, em opusculo ricamente ilustrado, a interessante palestra que realizou a 8 de Agosto p. passado no Consistorio da Imperial Irmandade de N. S. da Gloria do Outeiro.

Nesse trabalho, o Sr. comandante Thiers Fleming traçou com os melhores fundamentos a historia do "Outeiro da Gloria" e expoz o que se vem realizando ali ultimamente — obra por todos os titulos louvavel e realmente oportuna.

Agradecendo a gentileza do oferecimento, enviamos ao Sr. comandante Fleming nossas melhores felicitações de par com a afirmação de que, além de grande brasileiro, é S. Ex., sem favor, um benemerito da cidade do Rio de Janeiro.

O PREÇO DA "REVISTA DA SEMANA"

Informamos aos nossos leitores que em todo o territorio nacional o preço normal da REVISTA DA SEMANA continua sendo Cr.\$ 1,50. Qualquer alteração referente ao custo de venda no interior ou na capital da Republica, constará na propria capa do numero a que se referir essa alteração. De resto, deverá ser observado em todo o territorio nacional o preço da capa.

ESTE É O CHARUTO VITORIOSO

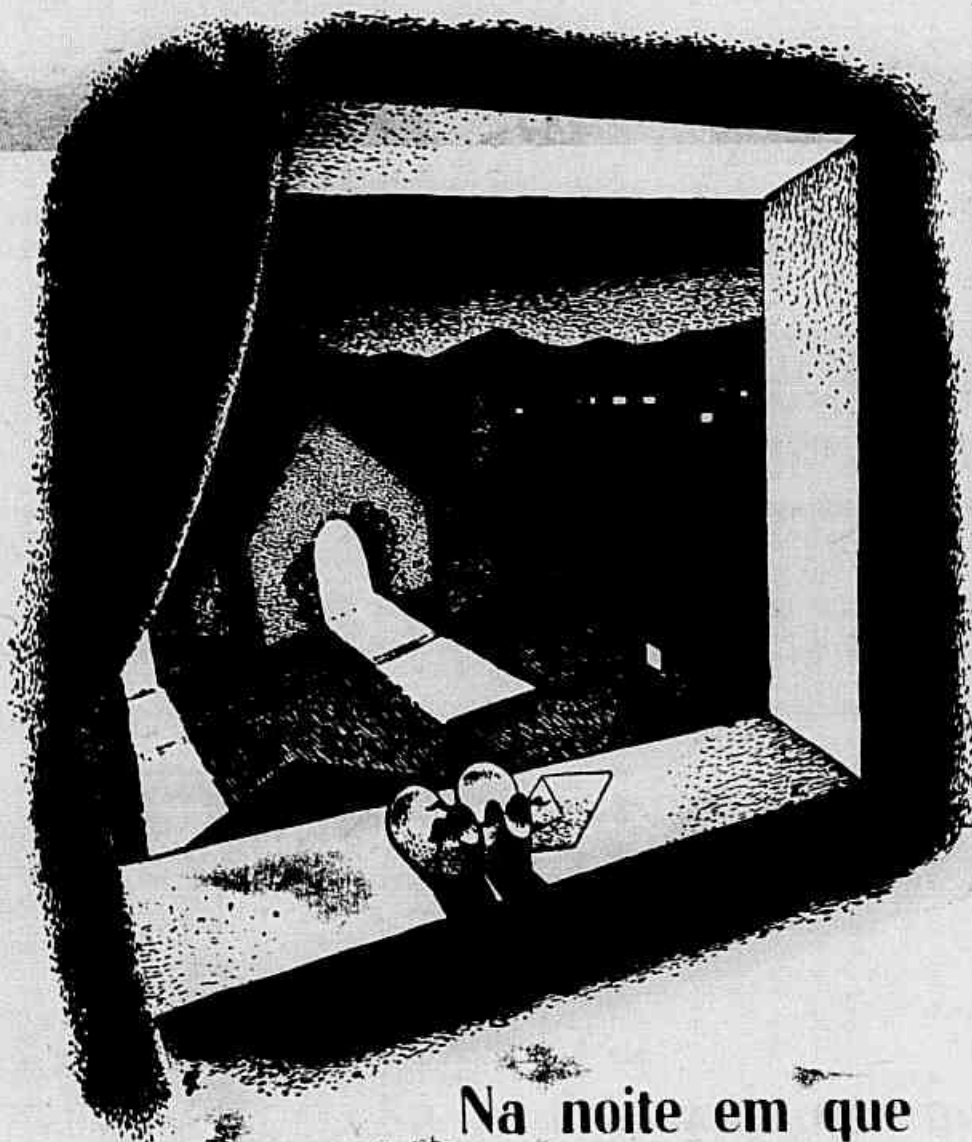


Rotenol

A base de oleos balsamicos e plantas germicidas da Amazonia, contém os elementos naturais de que a epiderme necessita para a conservação de sua beleza.

NÃO HA MELHOR SABONETE SEJA QUAL FÔR O PREÇO

Sã MATERNIDADE
CONSELHOS E SUGESTÕES PARA FUTURAS MÃES
Prof. ARNALDO DE MORAES
3.ª EDIÇÃO
PREÇO: Cr\$ 15,00
Pedidos à LIVRARIA F. ALVES — Rua OUVIDOR, 166



Na noite em que todos os lares se iluminam...



Natal! As crianças aguardam nos sapatinhos as prendas que Papai Noel lhes prometeu... Uma luz brilha em cada janela... Luz que simboliza conforto e bem-estar e torna ainda mais festiva a reunião de todos os membros da família... E você, ao contemplar esse ambiente calmo e tranquilo onde a boa iluminação e uma dádiva preciosa para todos os que ali vivem, lança os olhos

para o futuro e sente-se penetrado da mesma fé que anima hoje todos os povos livres do mundo... a de que as luzes voltarão a brilhar outra vez, num mundo dilacerado pela guerra.

A Cia. Carris, Luz e Força, imbuída aos sentimentos cristãos de todo o povo brasileiro, faz votos para que neste Natal brilhe ainda mais viva em cada lar a LUZ que une todos os corações no mesmo afeto.

Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda

Síndico: Sr. E. M. L. S. Tel. 42-4848 C. Postal 574



A GRANDE

Copyright B. N. S. especial para a REVISTA DA SEMANA



EM CIMA — Este edificio moderno, na Siria, é o Laboratorio da Malaria, cujas pesquisas muito concorrem para eliminar do mundo essa terrível enfermidade.

EM BAIXO — Toda agua suspeita de conter larvas de mosquitos é cuidadosamente examinada no laboratorio.

HA uma batalha que os aliados estão vencendo, da qual se tem ouvido falar muito menos: a batalha incessante contra as enfermidades tropicais que, desde tempos imemoriais, tantas devastações causaram entre os humanos. A guerra contra essas molestias, até há pouco tempo, era levada a cabo juntamente com as campanhas militares. E agora que o Eixo foi completamente expulso da Africa, está sendo continuada sem restrições.

Todas as descobertas da ciencia moderna são utilizadas nesse trabalho vital. Os peores inimigos desses técnicos são o tifo, a desinteria e a malaria, pragas essas que se não fossem severamente combatidas poderiam causar maior numero de mor-



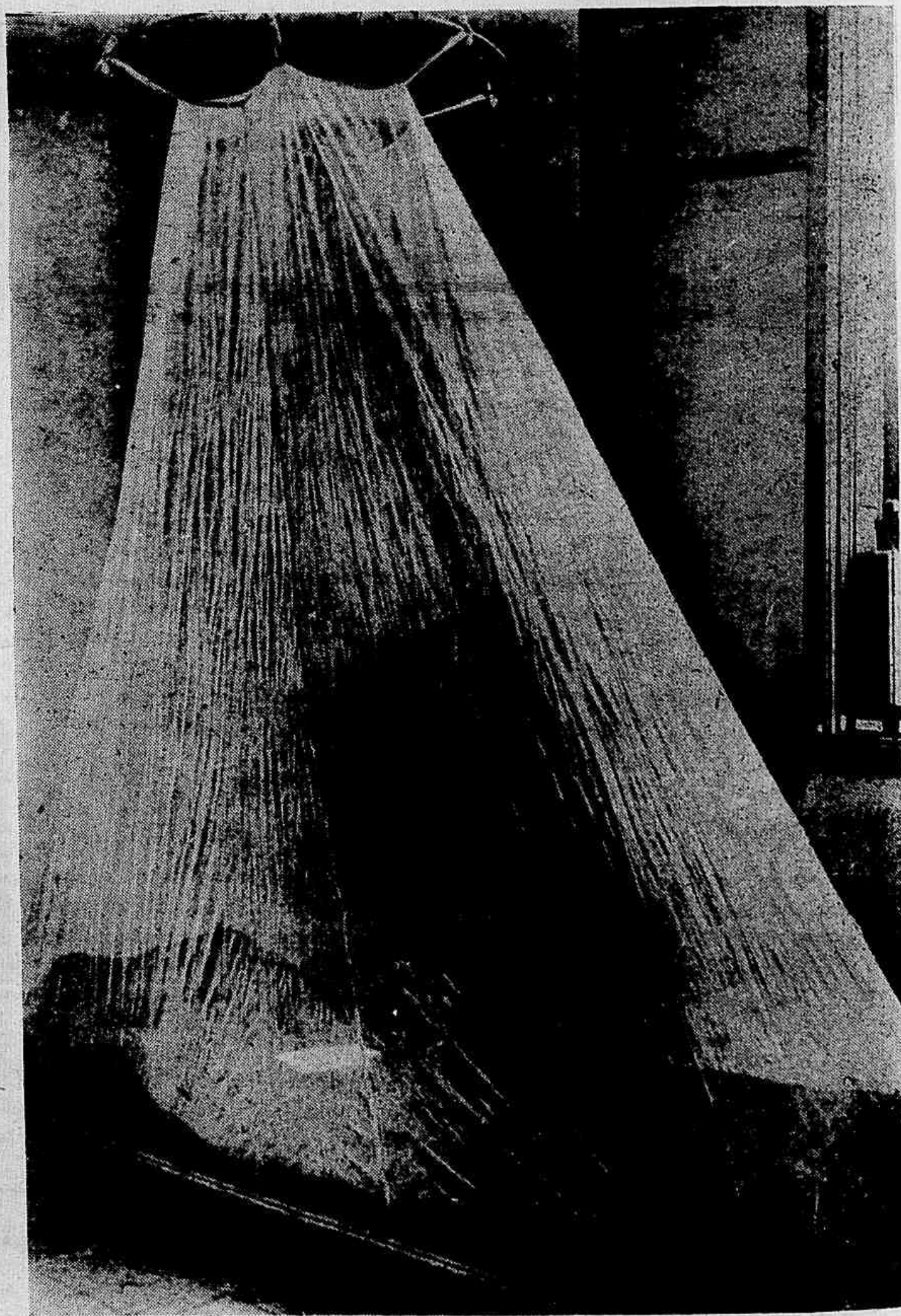
A agua estagnada — lugar de alimentação de muitos insetos transmissores de molestias — nem sempre pode ser drenada imediatamente sob as condições de guerra, mas é tornada inofensiva graças a componentes químicos.

tes do que os choques militares. Mas graças à magnífica tarefa levada a termo pelos serviços de higiene os combatentes encontram-se em perfeito estado de saúde ao passo que as condições sanitarias dos habitantes nativos, mesmo os das mais populosas localidades, estão melhorando sensivelmente.

Deve ser lembrado que o tifo é transmitido pelos piolhos, de maneira que a adoção de todas as medidas, mesmo sob as mais difíceis condições, para conservar as roupas dos soldados livres desses parasitas impediu o surto dessa terrível molestia. Esses parasitas são, entretanto, cousa comum entre certos nativos da Africa do Norte e nos raros casos em que as roupas dos soldados britânicos foram contaminadas, a desinfecção e banhos constantes remediam rapidamente as condições. A desinteria, de outro lado, é em grande parte causada pelas moscas e não há absolutamente repouso na guerra travada contra essa praga. Os locais em que procuram alimentos são atacados, todos os restos de comida que poderiam alimentá-las são queimados e os insetos, em numero incontável, são apanhados e destruídos. Igualmente severo é o combate contra o mosquito causador da malaria, em cuja cura tem se observado progressos notáveis. De fato, a molestia quasi desapareceu graças ao uso de um componente sintético conhecido como Atebrina. Ao que se diz, uma tonelada desse medicamento pode curar 600.000 casos de malaria em "cinco dias"; Quando se recorda que quantidade igual de quinino pode curar somente 30.000 casos num mez, tem-se uma idéa do progresso alcançado.

O Corpo Médico Militar ainda se ocupa de uma outra tarefa: a de examinar frequentemente os suprimentos de agua. Amostras dos poços e ribeiros são analisadas de maneira que qualquer poluição, quer produzida por bactérias prejudiciais, quer por veneno posto pelo inimigo, é imediatamente verificada.

Grças a esses meios e à introdução da higiene elementar e de condições sanitarias entre povos que, anteriormente, não tinham nenhuma noção dessas questões, a molestia está sendo firmemente dominada. Depois de derrotar o inimigo universal da humanidade — o Eixo — não se deve deixar os territorios outrora abandonados presas das antigas enfermidades. Pelo contrario, permanecerão ali a boa saúde e as condições de higiene para os seus habitantes, muito depois dos vitoriosos exércitos aliados terem regressado à patria.

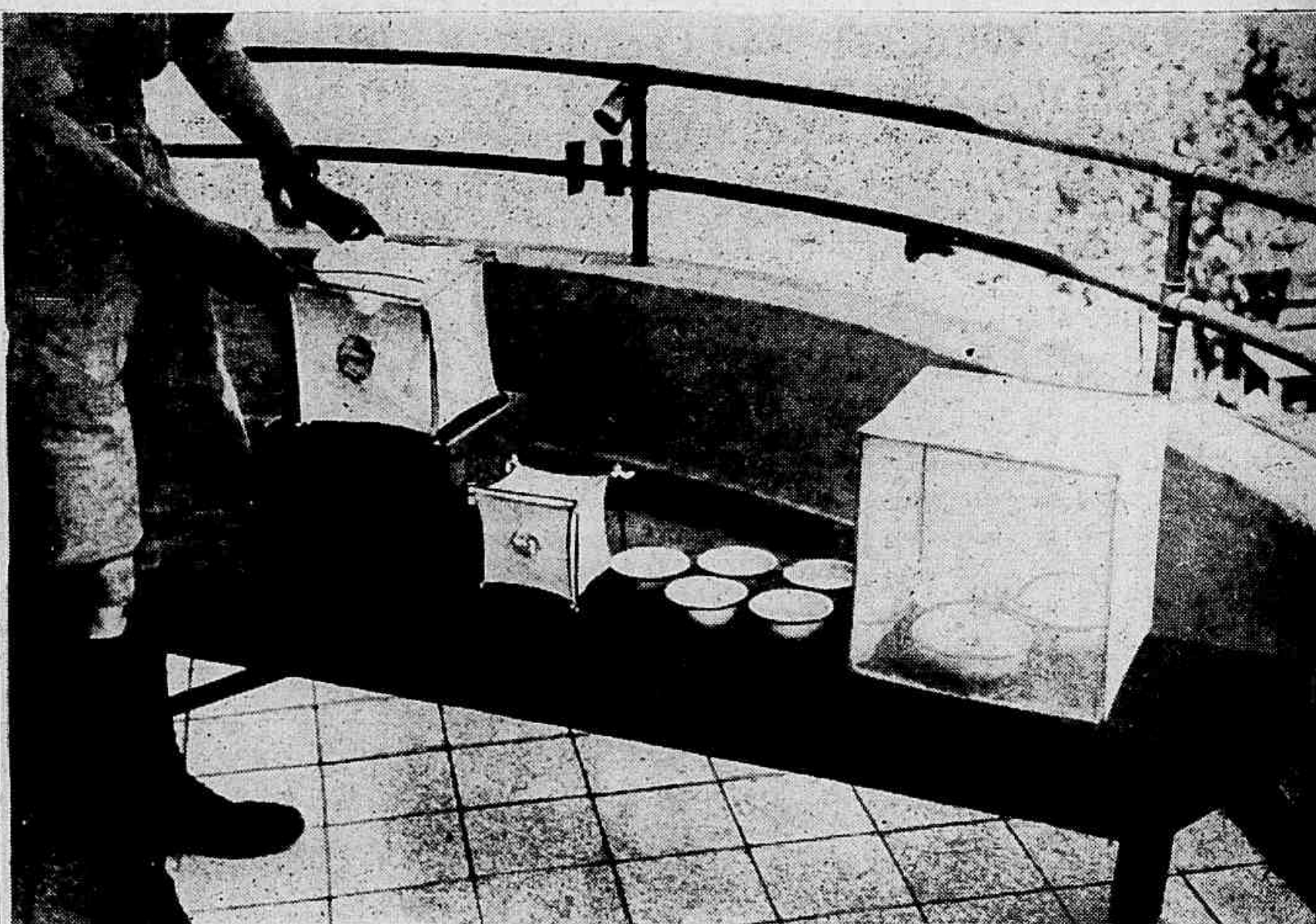


A rede contra mosquitos é uma precaução indispensável. Adequadamente usada, como se vê aqui, auxilia a conservar a incidencia da enfermidade num nível consideravelmente baixo.

BATALHA CONTRA AS FEBRES



Em lugares sombrios e frescos como esses são continuamente procurados os mosquitos e outros insetos transmissores de molestias.



Receptaculos conhecidos como "Caixas de Barraud", utilizados para o transporte de insetos vivos para o exame microscopico.



Os membros do serviço de higiene examinam o sangue de nativos suspeitos de soffrirem de malaria. Este pequeno rapaz parece se interessar profundamente pelo processo.



Mata-mosquitos em ação no deserto ocidental.



Uma cena em Kairouan, depois da vitoria aliada. Homens da seção de higiene examinam um poço, à procura de baterias ou veneno.



As "vítimas" do serviço de higiene. Observe-se a recomendação: "Mate essa mosca."

A Duplicação e Alargamento do Tunnel do Leme

UMA DAS MAIS NOTÁVEIS REALIZAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO HENRIQUE DODSWORTH --- O QUE REPRESENTA ESSE EMPREENDIMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE --- CARACTERÍSTICAS DAS OBRAS.

Entre as obras de grande importância que a Prefeitura do Distrito Federal está executando no grande plano de realizações do Prefeito Henrique Dodsworth, tem especial destaque a duplicação do Tunnel do Leme e o alargamento da atual galeria do mesmo Tunnel.

Seu objetivo é promover um mais rápido escoamento de tráfego, em toda a longa extensão da Zona Sul, ligando o Centro da Cidade a Copacabana, via Botafogo e Leme. E', pois, obra da maior relevância, que a par do objetivo pratico, — via de locomoção rápida, — possui, ainda, a elevada missão de permitir mais facil proteção a uma grande parte do litoral carioca.

Para a execução desse notavel empreendimento, varios trabalhos complementares estão sendo feitos, muitos dos quais já concluídos, foram entregues á utilidade pública. Entre estes está a pavimentação da Ladeira do Leme, ligando Botafogo a Copacabana, independente da utilização do Tunnel Alcor Prata, quando se verifique qualquer impedimento do atual Tunnel do Leme. Os demais ainda em obras são o aterro da enseada de Botafogo, defronte os clubes nauticos, para a construção do cais de cantaria; construção de uma via de comunicação entre a Avenida Beira Mar e a Avenida Wencesláu Braz e o corte de acesso ao novo Tunnel, para o qual foram demolidos varios predios.

A NOVA GALERIA

Perfurada por meio da explosão de minas de avançamento e de alargamento, a nova galeria do Tunnel do Leme já se encontra inteiramente aberta, recebendo, agora, os demais detalhes de sua estruturação. Para esse fim foi feita uma excavação em rocha no montante de 52.000 metros cubicos. As obras de estruturação dessa nova galeria, utilizarão 8.000 metros cubicos de concreto para as abobadas; 300.000 quilos de ferragem de diversos diametros; 11.000 metros quadrados de formas; 9.000 metros quadrados de revestimento das abobadas; 2.000 metros quadrados de revestimentos dos pés direitos e 12.000 metros cubicos de alvenaria de pedra para as muralhas.

São os seguintes as características do projeto em execução: abertura de nova galeria, com 16 metros de largura e 255 metros de comprimento; 3,37 metros na flecha do arco; 2,63 metros na altura dos pés direitos; 6,00 metros na altura total do eixo; 1,70 metros, no passeio elevado para pedestres, de um dos lados; 0,80 centimetros de proteção junto ao passeio elevado; 0,80 centimetros no passeio do outro lado; e 12,64 na pista de rolamento de veículos (com linha dupla de bondes somente no novo tunnel). O volume teórico das excavações assume um total de 20.133,761 metros cubicos.



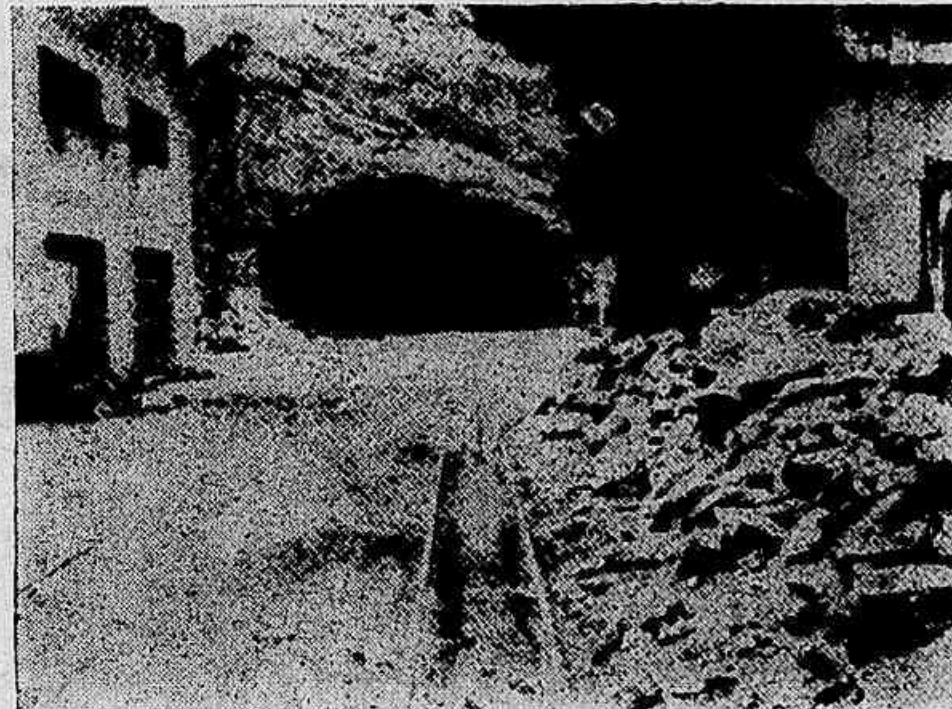
Vista da nova galeria do Tunnel do Leme, já perfurada, do lado de Botafogo.



Aspecto das obras de perfuração da nova galeria, do lado de Botafogo, quando se verificava uma das explosões.



O Prefeito Henrique Dodsworth quando, em presença de varias autoridades, fazia a ligação elétrica para a explosão de uma das minas de perfuração da nova galeria do Tunnel do Leme.



Aspecto da nova galeria do Tunnel do Leme já perfurada, vista do lado de Copacabana.

O ALARGAMENTO DA GALERIA ANTIGA

A galeria antiga do Tunnel do Leme tinha 10 metros de largura e passará a ter 16 metros; tinha 230 metros de comprimento e passará a ter 255. Dando uniformidade ás obras, os trabalhos complementares ali executados serão identicos aos que estão sendo adotados na galeria nova.

Iniciados em 20 de Novembro de 1941, com a demolição dos predios da rua Honório de Lemos, os trabalhos preliminares de abertura da nova galeria tiveram começo do lado de Botafogo. Mais tarde, em 22 de Janeiro de 1942, as obras foram iniciadas do lado de Copacabana, com as demolições necessarias na rua Suzano e Praça Demétrio Ribeiro, onde foi, então, executado o desmonte do macisso, a céu aberto. Somente em 30 de Maio de 1942 foi feito o embocamento em tunnel. Do lado de Botafogo só foi possível fazer o embocamento em tunnel em 14 de Dezembro daquele ano, em virtude das demolições nos fundos dos predios da rua Honório de Lemos e Carlos Peixoto e pelo fato de existirem nas proximidades um hospital de crianças, o Hospital São Zacarias e uma igreja de grande frequencia. O corte, aí, foi feito em caixão e debaixo da maior cautela, numa extensão de 31 metros.

O SISTEMA DE ILUMINAÇÃO

Ambas as galerias serão dotadas de sistemas especiais e moderníssimos de iluminação, consistindo em cinco ordens de refletores embutidos nas abobadas, comandados por celulas foto-eletricas, permitindo um equilibrio entre a luminosidade interna e a ambiente.

Paralelas, as duas galerias estão separadas 20 metros uma da outra, à direita de quem vai de Botafogo para Copacabana.

Como se poderá ver pelos flagrantes que estampamos, essas obras estão em vias de conclusão e representam um dos grandes serviços prestados pela Administração Henrique Dodsworth, seguindo o plano de melhoramentos gerais idealizado no programa do Estado Nacional, sob a inspiração do Presidente Getúlio Vargas.

As flores vermelhas

V. M. GARCHIN

(Novela traduzida especialmente para a REVISTA DA SEMANA)

I

— Em nome de Sua Majestade, o Imperador Pedro I, ordeno uma inspeção neste manicômio!

Estas palavras foram proferidas em voz alta, dura e ressoante. O funcionário do hospício que estava matriculando o doente num livro grande e rasgado, sobre uma mesa manchada de tinta, não pôde conter o riso. Porém os dois jovens que acompanhavam o enfermo não sorriram: mal podiam manter-se de pé, depois de dois dias inteiros passados sem dormir, sozinhos com o louco, que acabavam de trazer do trem. Na penúltima estação dera-lhe um violento ataque; arranjaram uma camisola de força e tendo chamado o condutor e os guardas vestiram-na no doente. E assim o puderam conduzir à cidade e levar ao hospício.

O louco estava horrível! Sobre o terno cinzento, que ele havia esmagado por ocasião do ataque, usava um capote de lona de navio, com uma larga abertura ao pescoço, por onde surgia a cara, durante os acessos. Longas mangas sustentavam-lhe os braços cruzados sobre o peito, amarradas por trás. Os olhos acesos e abertos (fazia quarenta e oito horas que não dormia), ardiam com um brilho imóvel, como labaredas; os ataques haviam-lhe deixado uma tremura nervosa no canto dos lábios; os cabelos em desordem caíam como uma grenha sobre a fronte; andava a passos ligeiros, de um lado para outro do escritório, examinando o velho armário cheio de papéis e as poltronas forradas de oleado e olhando uma vez por outra para os companheiros de viagem.

— Levem-no para o departamento à direita.

— Eu sei onde é. No ano passado estive aqui com os senhores. Visitamos o hospício. Conheço-o bem e facilmente me enganarei — disse o enfermo.

Dirigiu-se a uma porta. O guarda avançou para abri-la e ele marchou a passos largos e decididos, alta a cabeça desprovida de razão. Saiu do escritório quasi correndo e seguiu para a direita, para a secção de doenças mentais.

Os que o acompanhavam mal podiam segui-lo.

— Toquem a campainha; eu não posso, estou de mãos amarradas.

O porteiro abriu a porta e os acompanhantes subiram para a enfermaria.

Era uma construção grande, de pedra, construída no estilo dos velhos edifícios governamentais russos. Duas salas vastíssimas: uma, o refeitório e a outra, salão de estar para os enfermos mais tranquilos; um largo corredor, com uma porta envidraçada dando para o jardim florido e cerca de vinte leitos ocupavam o andar térreo; havia também dois quartos escuros: um de paredes acolchoadas e o outro, de tabique, onde eram encerrados os doentes furiosos, e por fim um salão imenso e abobadado, penumbroso, utilizado como banheiro. O andar superior era ocupado pelas mulheres e de lá chegavam ruídos desconexos que pareciam latidos e lamentações. O hospício havia sido construído para noventa pessoas, porém, como o utilizavam os distritos próximos, recebiam-se até trezentas. Em cada pequena cela havia três e quatro camas; durante o inverno, quando os doentes não saíam para o jardim e todas as janelas com grades de ferro se achavam hermeticamente fechadas, formava-se uma atmosfera insuportável.

O novo doente foi levado à sala onde estavam os banhos. Um homem são teria sentido uma opressão terrível neste aposento, quanto mais o que chegava, transtornado, com a imaginação excitada. A sala era grande, abobadada, o solo empedrado e sem mais iluminação além da que entrava por uma janela num ângulo. As paredes do aposento eram pintadas de vermelho escuro. Enegrecido pela sujeira do chão, a cujo nível tinham colocado as banheiras de pedra, ovaladas. Uma imensa estufa de cobre, com caldeiras cilíndricas para aquecer a água e um sistema completo de tubulações e chaves que enchia o ângulo contra a janela. Tudo tinha um aspecto extraordinário e fantástico para o cérebro em desordem; e o guarda das banheiras, um homem gordo e eternamente calado, um russo do interior, com sua fisionomia triste, fazia apenas aumentar a penosa impressão ambiente.

E quando o doente chegou a este local, afim de tomar banho, de acordo com o tratamento prescrito pelo médico diretor do hospício, aplicaram-lhe na nuca uma injeção que o horrorizou, pondo-o furioso. Pensamentos absurdos, cada qual mais horrível, começaram a atravessar-lhe o cérebro. Que é isto? A inquisição? Um lugar de suplício silencioso, onde os inimigos da inquisição eram destrozados até morrer? Ou talvez o próprio inferno? Por fim veio-lhe a idéia de que se tratava de um exame. Despiram-no, apesar de sua oposição desesperada. Com uma energia duplicada pela doença, libertou-se facilmente das mãos de vários guardas, que rodaram pelo solo, até que outros quatro o derrubaram, e, amarrando-lhe pés e mãos, o puseram dentro d'água quente. Pareceu-lhe que a água estivesse fervendo e naquela cabeça, donde se ausentara a razão, confundiram-se as idéias mais incoerentes sobre as torturas com água fervendo e ferros incandescentes. Desorientado e convulso, fazia esforços com os pés e as mãos, que um guarda lhe apertava, e, querendo respirar, gritava palavras desconexas, das quais é impossível dar idéia sem ouvi-las. Eram ao mesmo tempo orações e maldições. Gritou até perder as forças e, por último, já em voz baixa e com lágrimas ardentes, disse uma frase sem ligação com o que vinha dizendo, como eram todas as suas frases:

— S. Jorge Martir! Em tuas mãos encomendo meu corpo. Porém o espírito, não, de maneira alguma...

O guarda continuava mantendo-o, embora já se houvesse tranquilizado. O banho quente e a injeção na cabeça surtiram efeito. Mas, quando, já quasi insensível, o retiraram da banheira e o sentaram num tamborete, afim de aplicar-lhe uma cantarida, estava exausto e da mente fugiam-lhe os últimos vestígios de senso.

— Por que? Por que? — exclamava. — Eu não quis fazer mal a ninguém. Por que me estão matando? Oh, meu Deus. Oh, vós, martirizado noutros tempos! A vós dirijo minhas súplicas...

O contacto cáustico na nuca obrigou-o a defender-se. Os enfermeiros não podiam terminar a aplicação e não sabiam como se arranjar.

— Assim não vai — disse o guarda que aplicara o sinapismo. — Precisamos arrancá-lo.

Estas simples palavras transtornaram o doente.

— Arrancar... arrancar o que? De quem que é preciso arrancar? De mim? — pensou ele.

E com um terror mortal fechou os olhos. O soldado segurou pelas extremidades uma toalha áspera e, fazendo força, esfregou-lhe o pescoço, arrancando a cantarida e a pele adjacente e deixando a descoberto uma escoriação rubra. A dor desta operação, insuportável para um homem sadio e calmo, fez o doente acreditar que lhe chegara a última hora. Desesperado, fez um esforço supremo, conseguiu arrancar-se das mãos do guarda e seu corpo nú rolou pelas pedras. Parecia-lhe que lhe tinham quebrado a cabeça. Quis gritar e não pôde. Transportaram-no para o leito e caiu num sono profundo e longo como o da morte.

II

Acordou de noite. Tudo estava em calma; do aposento vizinho ouvia-se a respiração dos doentes adormecidos. Ao longe, a voz monótona e tétrica duma enferma que, sentada a noite toda na sala escura, falava, na secção das mulheres. Era a voz rouca de um contralto, cantando uma canção selvagem. O doente escutava. Sentia uma fraqueza esmagadora nos membros e doía-lhe intensamente o pescoço.

— Onde estou? Que foi que me aconteceu? — pergunta de si para si.



E de repente passou em revista, claramente, sua vida durante os últimos meses e se lembrou que estava doente e por que estava. Lembrou-se duma série de pensamentos absurdos e de atos que o fizeram tiritar por todo o corpo.

— Mas isto acabou, graças a Deus; isto acabou — e dormiu de novo.

A janela aberta, com grades de ferro, dava para uma espécie de beco sem saída, entre grandes edifícios e muros de pedra; nunca ninguém andava por aquele local que se achava intensamente coberto de espinheiros e de lilases exuberantemente floridos naquela época do ano... Atrás dos espinheiros, justamente em frente à janela, havia uma alta muralha acima da qual podiam ver-se os cimos das árvores do grande jardim brilhantemente iluminadas pela lua. À direita erguiam-se as paredes brancas do hospício com suas janelas gradeadas iluminadas por dentro. À esquerda os muros do necrotério também alvejavam aos raios resplandescentes do luar. A luz da lua caía através da grade, no interior, sobre o chão do aposento e iluminava parte da cama e o rosto afilto e pálido do doente, com os olhos fechados, agora em estado de lucidez. Era um sono profundo e pesado de homem que sofre e não pode dormir, sem o menor movimento, mal respirando. Pouco depois, despertou, lembrando-se plenamente, como se estivesse são, para se levantar, ao amanhecer, louco, como antes.

III

— Como está passando? — perguntou-lhe o médico no dia seguinte.

O enfermo acabara de acordar e ainda estava coberto com a colcha.

— Ótimo! — respondeu, indo calçar os sapatos e apoiando-se na cama. — Magnífico! Há apenas uma coisa: isto.

E apontou para a nuca.

— Não posso mexer o pescoço sem doer. Porém não tem importância. Tudo vai bem, desde que se possa compreender, e eu compreendo bem.

— Você sabe onde está?

— Naturalmente, doutor. Num hospício. Porém, eu compreendo, isto não tem importância. Absolutamente não tem importância.

O médico olhou-o fixamente nos olhos. O rosto bonito, com a barba loura bem penteada e os olhos azues e tranquilos, olhando através de óculos de aro de ouro, imoveis, penetrantes. Estava pensando.

— Por que é que o senhor me olha tão fixamente? O senhor não poderá ler o que há na minha alma — continuou o doente — e eu leio claramente o que há na sua. Por que é que o senhor faz o mal? Por que juntou esta multidão de desgraçados e os mantém aqui presos? A mim, pouco importa, eu compreendo tudo e estou tranqüillo... mas eles... Por que este tormento? Ao homem que conseguiu que sua alma possua uma grande idéa universal, tanto lhe dá morar num canto como noutro e sentir uma coisa como outra. Até mesmo é indiferente viver ou não viver... Não é assim?

— Talvez — respondeu o médico, sentando-se numa poltrona situada no ângulo do aposento, de modo que pudesse estudar o doente, que ia e vinha ligeiramente, dum canto a outro, fazendo ressoarem os sapatos de couro de cavalo e agitando a fralda da camisa de algodão com grandes flôres vermelhas. O enfermeiro e o inspetor continuavam de pé firmes, junto à porta.

— E eu consegui isso! — exclamou o doente. — E quando o percebi senti-me como se tivesse nascido de novo. Meus sentimentos se intensificaram, o cérebro começou a trabalhar como nunca. Antes, chegava à argumentação e à hipótese por um caminho e agora sei por intuição. Consegui realmente o que a Filosofia tem procurado. Sobreveio em mim mesmo grande idéia de que o espaço e o tempo não são mais do que uma ficção. Vivo fora do espaço, em todas as partes ou em parte alguma, como queira. Por conseguinte, nada me importa, quer me prendam aqui, quer me deixem ir embora; estar livre ou encadeiado. Aqui tenho observado alguns mais em idêntica condição. Para os restantes desta multidão a situação é horrível. Por que não lhes dão liberdade? De que é que servem?...

— Você estava dizendo — interrompeu o médico — que vive fora do tempo e do espaço. Porém não poderá deixar de concordar que nós estamos com você nesta sala e que agora — tirou o relógio — são dez e meia do dia 6 de maio de 18... — Que é que pensa a este respeito?

— Nada. Tanto se me dá onde quer que esteja ou que esteja vivo. Tem alguma importância, na verdade, que eu esteja em todas as partes ou em parte alguma?

O médico sorriu.

— Estranha lógica — disse erguendo-se. — Você tem razão. Não quer um cigarrinho?

— Obrigado. — Despediu-se, apanhou o cigarro e o fumou nervosamente até o fim.

— Isto ajuda a pensar — acrescentou — isto é um mundo, um microcosmo. Numa extremidade, alcalis, na outra, ácidos... Tal é também o equilíbrio do mundo, no qual se neutralizam princípios opostos... Adeus, doutor.

O médico afastou-se. A maior parte dos doentes o esperava de pé ao lado das camas. Nenhum chefe goza de tanto respeito de seus súditos como um médico psiquiatra por parte dos loucos.

E o doente, ao ficar sozinho, continuou impetuoso os passeios de um ângulo a outro da cela. Trouxeram-lhe chá, e, sem se sentar, esvaziou duas vezes uma grande xícara e quase de um trago comeu um pedaço de pão branco. Depois saiu do aposento, e durante várias horas andou a passos rápidos e fortes de um limite a outro do edifício. Mostraram-lhe o fundo do corredor. Ali ficou, o rosto apoiado aos vidros da porta que dava para o jardim, olhando fixamente para as flôres. Sua atenção dirigia-se a umas flôres extraordinariamente brilhantes que haviam na alameda, uma espécie de papoulas.

— Tenha a bondade de ir pesar-se — disse o enfermeiro, tocando-lhe no ombro. E quando ele voltou o rosto, quasi o enfermeiro se assustou, tanta maldade flamejava nos olhos desvaibrados. Porém, tendo visto o enfermeiro, prestou-lhe imediatamente atenção e lhe seguiu os passos sem dizer palavra, como se estivesse submerso numa profunda meditação. Passaram ao gabinete do médico; o doente colocou-se sobre a plataforma de uma pequena balança decimal; o enfermeiro pesou-o e escreveu no livro que tinha em frente: 55 quilos. No dia seguinte eram 53; no terceiro, 52.

— Se isto continua assim, não viverá muito tempo — disse o médico, e deu ordem para que o alimentassem melhor.

Mas, apesar de todos os cuidados e do apetite que possuía, o doente cada dia estava peor e cada dia também o enfermeiro escrevia um número menor de quilos. O enfermo apenas dormia e o dia inteiro passava em contínuo movimento.

IV

Conciente de que se achava num manicômio, tinha também consciência de que estava doente. Às vezes, como na primeira noite, despertava em meio do silêncio, depois de ter passado todo o dia em movimento incessante e sentia doloridos todos os membros, com um peso insuportável na cabeça, porém se achava em plena lucidez. Talvez a ausência de emoções na calma noturna, talvez o escasso trabalho do cérebro num homem que acaba de despertar fosse o motivo de compreender naqueles momentos sua situação, de modo que parecia estar curado. Porém amanhecia e ao avançarem as horas diurnas e a vida de atividade no hospício, tornava a adoecer e aprofundava na dôr; a mente perdia o nexo, reaparecendo a demência. Sua situação era uma estranha mistura de raciocínios e absurdos. Compreendia que se achava rodeado de doentes e, ao mesmo tempo, em cada um deles contemplava um antigo conhecido que pretendia ocultar-se e de quem havia ouvido falar ou a cujo respeito lera alguma coisa. O hospício achava-se cheio de gente de todos os tempos e de todos os países. Ali estavam vivos e mortos. Ali estavam as celebridades de todo o mundo e os soldados que morreram na última guerra e que haviam ressuscitado. Via-se num grande círculo encantado, que encerrava todas as forças da terra e com exaltação orgulhosa considerava-se o ponto cêntrico desse círculo. Todos eram companheiros no hospício a que haviam sido recolhidos para cumprir a obra que se lhe afigurava como uma empresa gigantesca, para destruir o mal sobre a terra. Desconhecia-lhe a essência, porém sentia em si mesmo força bastante para realizá-la. Era capaz de ler os pensamentos de outras pessoas; via a história das coisas; o olmo altíssimo do grande jardim contava-lhe lendas inteiras de coisas vividas; o edifício, construído havia muitos anos, também o considerava como um monumento elevado por Pedro, o Grande, e acreditava que o czar tivesse morado nele durante o período das batalhas contra os suecos. Lia tudo isso nos muros, no estuque que havia

(Continua na pagina 40).

ORGANDY

DE BAZIN

Os perfumes têm, como as artes e as letras, os seus grandes mestres e as suas obras primas. ORGANDY de BAZIN é a grande obra prima da perfumaria.

A VENDA
EM TODO
O BRASIL

EXTRACTO
Nº 1210 C/CX.
Nº 1217 C/CX.

SABONETE
Nº 1280

BRILHANTINA
Nº 1212

PO Nº 1250

Nº 1200-F
Nº 1201-F
Nº 1202-F

EXTRACTO
Nº 1211 C/CX.
Nº 1211 S/CX.
Nº 1211-M

T. TERQUINO

Almanaque **Eu Sei Tudo** para 1944

OS BANCOS E A SUA FUNÇÃO SOCIAL NA VIDA DOS POVOS

de autoria do Dr. Vieira de Alencar, cuja importancia se adivinha através deste substancioso sumário :

"Visão panorâmica" — "Origem e evolução dos bancos" — "Classificação dos sistemas bancários" — "Bancos ingleses" — "Bancos franceses" — "Bancos alemães" — "Bancos norte-americanos" — "Atualidade bancária brasileira" — "Síntese e evolução dos bancos no Brasil" — "Bancos estrangeiros e sua nacionalização" — "Expansionismo bancário no Brasil".

A venda em toda a parte.

Preço em todo o
Brasil **Cr \$ 8,00**

Atende-se pelo serviço de reembolso ou mediante vale do Correio.

Pedidos á

Cia. Editora Americana
MARANGUAPE, 15 - RIO.



Os dois frutos verdes

OSCAR LOPES (Ilustração de GOULART)

EU os conheço de longa data, a esses dois pequenos frutos verdes, e neles penso mais insistentemente quando ocorre na cidade uma sucessão apavorante de delitos que os noticiários costumam qualificar de crimes de alcove.

É fácil, de resto, indicar a associação de ideias, pois que não se afastam muito uns dos outros os indivíduos que a seleção social esqueceu nas sargetas e esses que, abandonados de qualquer disciplina é entregues às inclinações e aos instintos do próprio temperamento, vão sendo arrastados para destinos igualmente terríveis.

Esses dois pequenos seres, dos quais ousou tentar aqui o esboço, já são meus conhecidos de longos anos. Vejo-os unicamente na rua, a horas diferentes. Em certas épocas diariamente os avisto, em plena Avenida, — à borda do mar ou no campo, sempre me dando desse encontro uma impressão muito forte da solidariedade que os une, da íntima comunhão que um ao outro acorrenta.

O Rio, pela condição especial de certas ruas, que são logares forçados de passagem, ainda por muito tempo ha de permitir, pela frequência dos encontros fortuitos, uma reciproca familiaridade de fisionomias entre criaturas que chegarão ao fim da vida sem terem jámais trocado uma palavra ou permutado uma saudação. Essa circunstancia muito carioca tem consentido que acompanhe, mesmo de longe e a intervalos irregulares, uns mais curto, que os outros, a formação gradual dos dois interessantes parceiros.

Ha entre os dois uma pequena diferença de idade. Três anos, talvez, sendo a menina mais velha. As suas curvas da mulher ainda não se acusam no seu franzino corpo, mas um temperamento ardente já se póde surpreender no brilho do seu olhar, na extrema mobilidade do seu rosto e na elasticidade felina dos seus membros.

Menina ag.este de hontem, de traços confusos e alma ainda escondida sob a doçura de uma infancia mal desabrochada, ela chega hoje ás portas da adolescencia já carregando uma consideravel dose de conhecimentos da vida numa grande cidade. Vive à aventura scandalizando, por vezes, a elegancia enfatuada do nosso "boulevard" indígena com a prodigiosa exuberancia de sentimentos que a sua pequenina alma contém.

A pele trigueira, queimada pela ajustão das soalheiras, crestada pelas intemperies, os olhos de uma luminosidade estranha, escuros e inquietos, os pés descalços, as pernas nuas, o nervosissimo corpo insuficientemente abrigado por panos rudimentares, costurados sabe Deus com que negligencia, é facil vê-la nas tardes calmas, agil, trefega, audaz

e cínica, circulando por entre as mesas das "terrasses", a perturbar as conversas ou as contemplações dos bebedores de aperitivos.

Ele é menos característico. Não fosse homem! É um rapazito de dez anos, de uma simpatia singular, que deve provir do seu perfeito indiferentismo das regras de sociedade e oitras. Observando-o bem, logo se vê que não é ele o chefe no casal. A sua attitude é a de quem obedece e não a de quem ordena. Mas, no obedecer, na subalterna função de se deixar guiar, ele põe uma tal graça de gestos expontaneos, que não é possível deixar a gente de admira-lo tanto quanto à sua companheira.

Como não estou escrevendo uma pagina de imaginação, mas singelamente procurando estampar dois vultos cujas reduzidas proporções físicas de hoje não impedirão que se possam celebrar um dia, manda a imperiosa verdade que eu diga ser a menina mais antiga conhecida que o menino.

Dela já tive ocasião de observar uma brilhante proeza. Certa manhã, à porta de um hotel, estalou uma bofetada magnifica na face de um garoto que a havia insultado. Começara um pouco antes desse episódio a ser a minha atenção solicitada para essa figurinha perversa. O seu gesto de coragem, que nem todos os homens têm, avivou em mim o desejo de, tanto quanto possível, seguir a evolução daquela pequena tão pessoal e de tanto carater.

E o fato é que o acaso me ajudou um pouco a satisfazer essa curiosidade.

Tendo a confessavel virtude de ser bom fisionomista, nunca mais, em ocasiões que se veem sucedendo aos centos, esqueci ou sequer confundi os seus traços. Tão pouco olvidei ou baralnei os do rapazito.

Ela começara a vida pedindo esmolas para uma mulher que por aí anda de preto, passando, na sua falsa qualidade de mendiga, uma doce vida de vagabunda farta. Cedó, porém, se libertou da tutela e resolveu, tendo encontrado em si mesma as condições para vencer, ganhar sósinha o óbolo facil do transeunte.

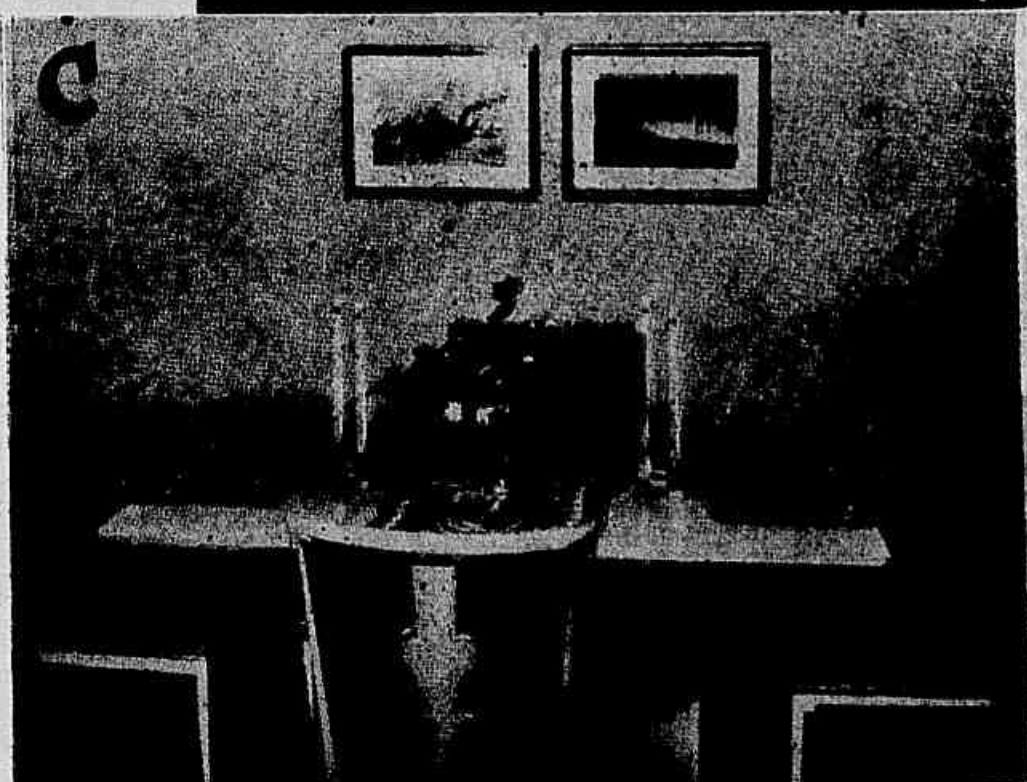
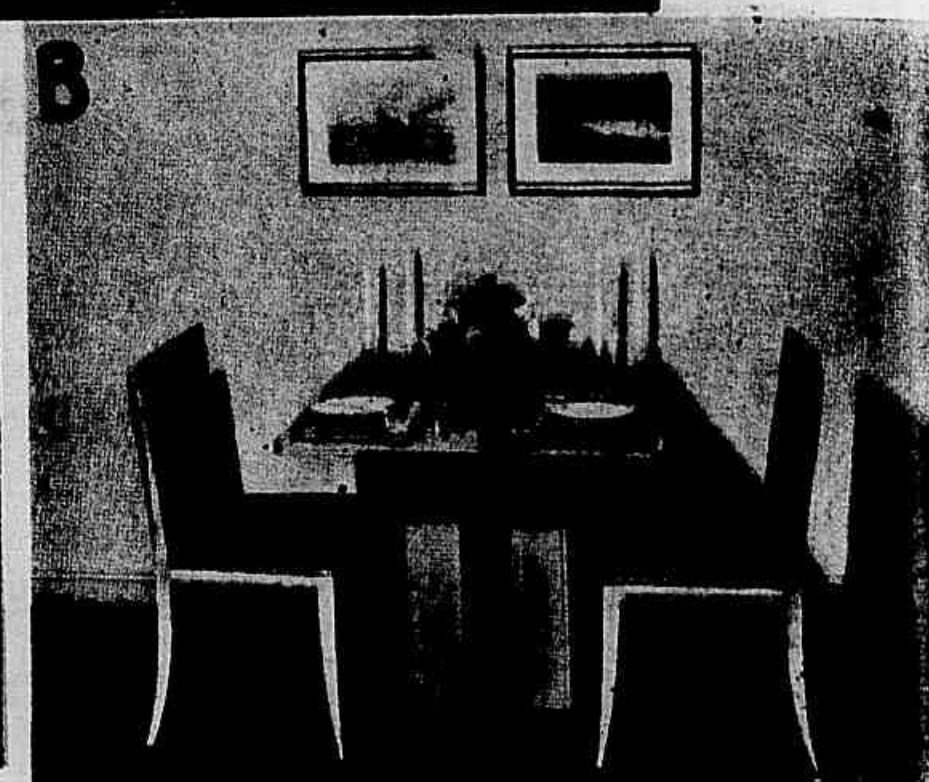
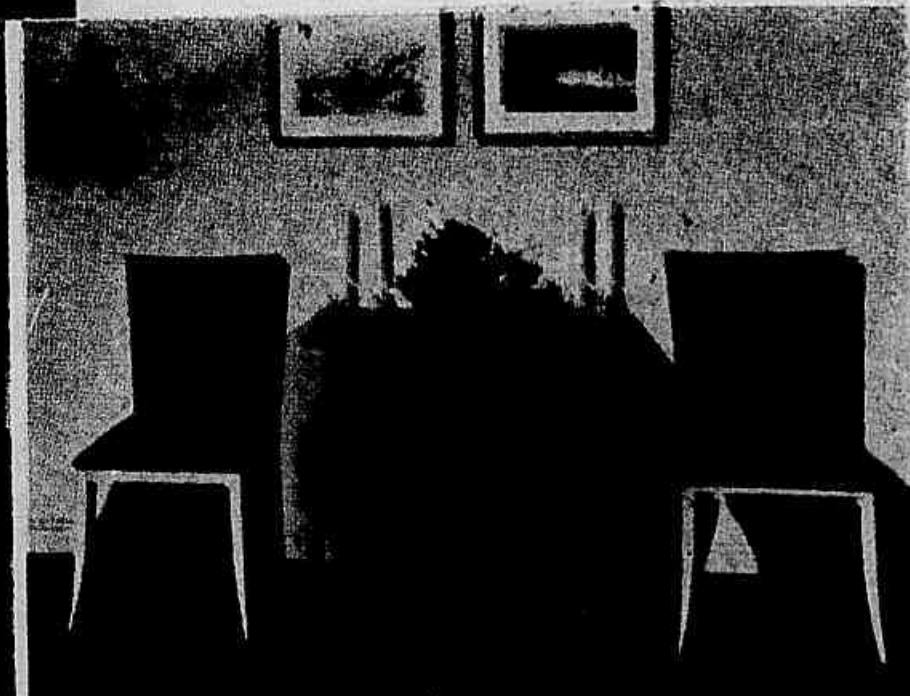
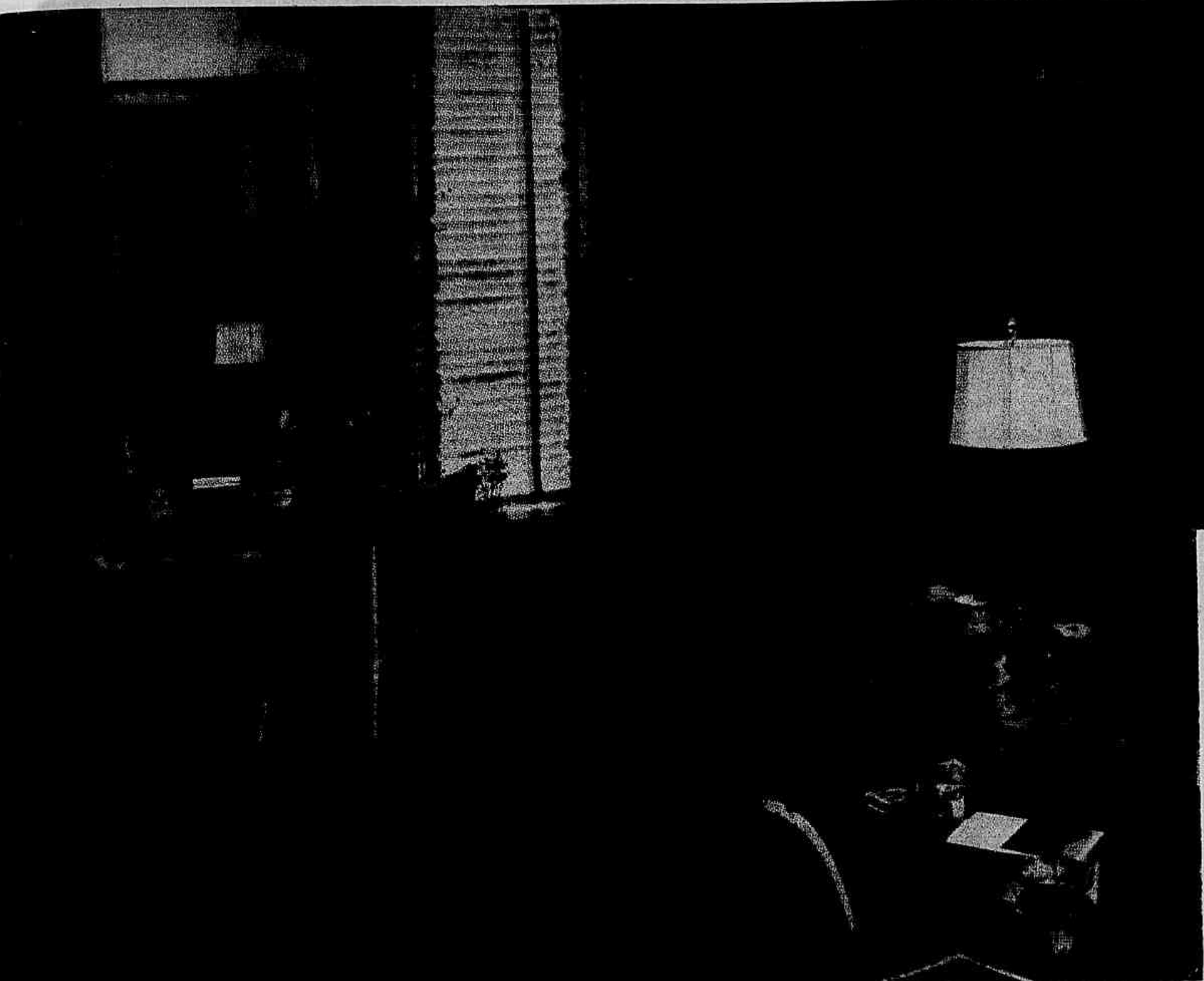
Ele teve uma origem parecida. Fez parte de um certo bando de meninos vadios, cuja exploração consistia em implorar com voz monotona e chorosa, quasi extinta pela fome fingida, uma pobre moeda para um parco alimento:

— Moço, me dá um tostão para comprar um pão?

(Continúa na página 40)

O Lar

Sugestões praticas e elegantes para a vida em APARTAMENTO



Inegavelmente não ia como o americano do norte para simplificar e tornar agradável a vida resolvendo de modo genial os multiplos problemas surgidos das necessidades e contingencias da atualidade. Temos aqui um exemplo desse admiravel senso pratico, aliado ao bom gosto e sobre tudo demonstrando um cunho de marcante personalidade; é o apartamento do casal Ronald Allwork's de New York, ela decoradora profissional e ele engenheiro arquiteto da produção belica de Washington. Quando o casal alugou o apartamento não era ele diferente do comum dos apartamentos, com seu carater impessoal e absolutamente vulgar; foram a imaginação original e a inteligencia que o transformaram num lar onde se revela o alto espirito de seus criadores e não a soma mais ou menos importante de dolares com que podem contar esses aos quaes feita justamente a riqueza de imaginação, bom gosto e personalidade.

Na sala de estar, por exemplo, o piano forma um ecanto para fazer musica; na outra extremidade, entre janelas, a escrivaninha e accessorios é o recanto destinado ao trabalho de madame, ficando depois contas e outros papeis em seus lugares.

O sofá, em belo estajo de ramagem discreta, tornar-se-ia o centro de um grupo para palestras; para o entretenimento de um grupo maior de convidados, toda a sala é utilizada com seus recantos de confortaveis poltronas e cadeiras de estofado. Para ampliar a visão do conjunto os Allwork's utilizaram grandes espelhos e paineis foscos.

Para transformar o salão em sala de jantar a senhora Allwork's desenhou um movel especial de *moeno* taqueado de beije do tom das paredes e cadeiras iguais, com espaldar estofado de turqueza como as poltronas; este movel fechado é um pequeno aparador (fig. A) facil de abrir e arrumar, com um lado aberto é uma pequena mesa para a familia (fig. B) com os dois lados abertos é uma mesa maior para quando houver convi-
nações (fig. C) a mesa junto do sofá é de vidro e da mesma cor da outra, serve de mesinha de chá.

As estantes são pintadas de turqueza por dentro... Os tapetes e *abril-jours* são tambem do mesmo beije: o sofá é turqueza com ramagens de um cereja claro, e as poltronas do mesmo cereja com ramagens beije. O conjunto é belo e harmoniosamente alegre e repousante.

MOBILIARIOS · TAPEÇARIAS · DECORAÇÕES

OFERECEMOS ORÇAMENTOS GRATIS

ASA
MARCA

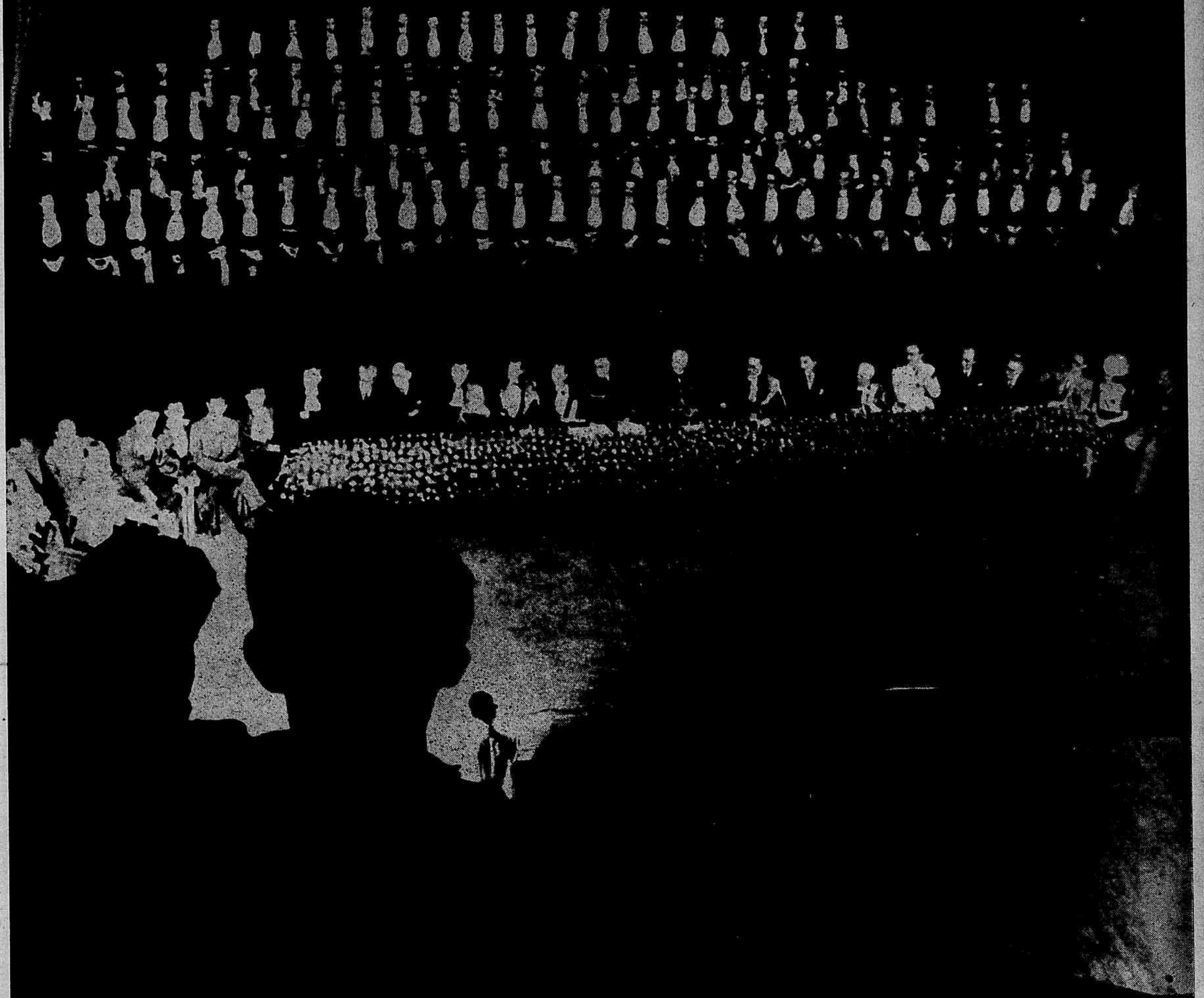
UNES
REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL
AGÓRA SOMENTE

65 · RUA DA CARIOCA · 67

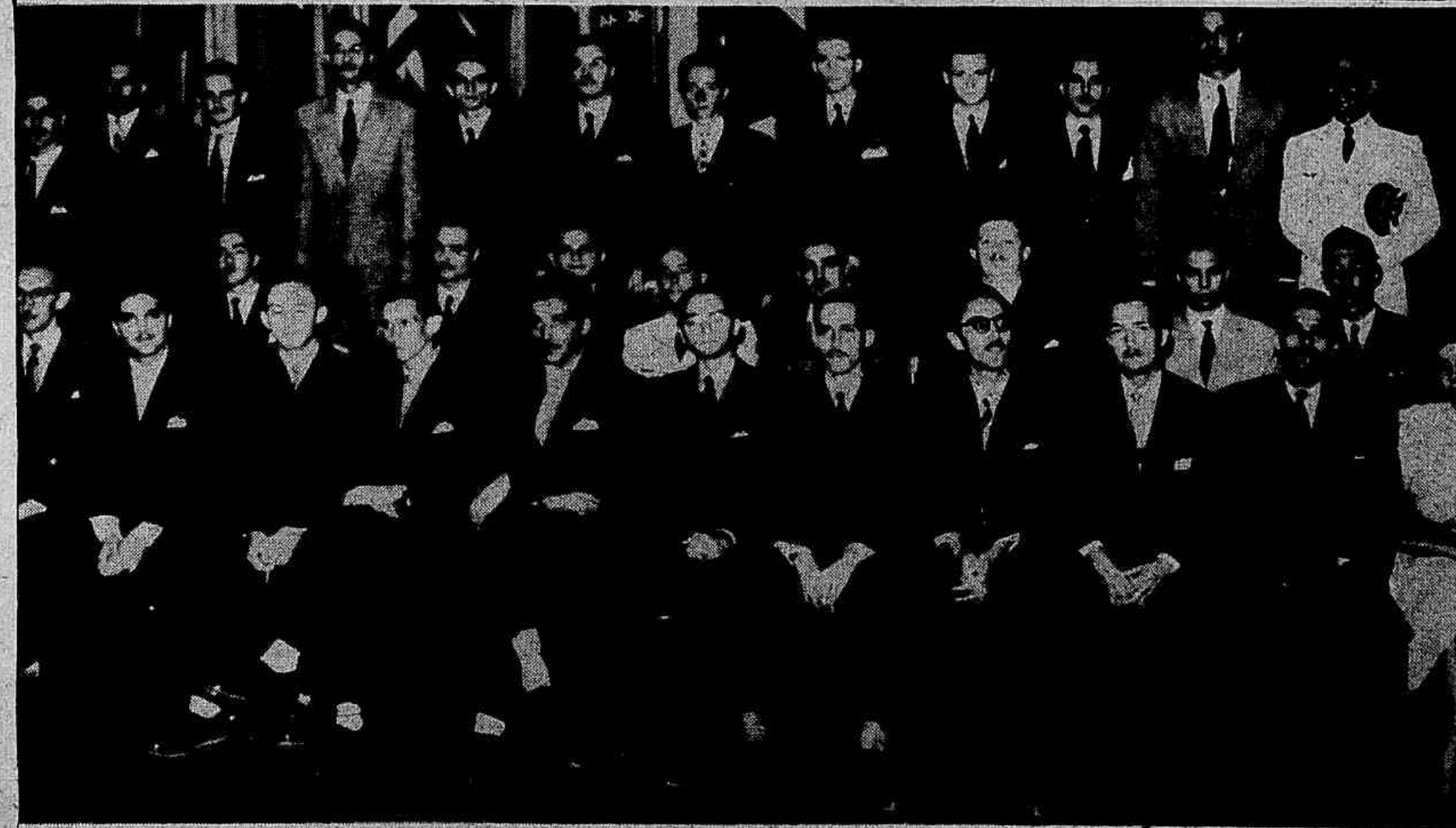
NAO TEM MAIS ANEXO NEM FILIAIS

As turmas de 1945



Os votos de felicidades da «Revista»

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA



Paraninfo: — DR. M. I. AZEVEDO AMARAL
 Abilio Lopo Mendes, Adolpho Cohen, Al-
 cina Corrêa Koenow, Aloysio Coelho dos San-
 tos, Alvaro Luis Bocayuva Catão, Alvaro Men-
 des, Alvaro Monteiro de Abreu Pinto, Amílcar
 de Moraes Fernandes Tavora, Antonio Gertum
 Carneiro, Antonio Rebello Meira de Vasconcellos,
 Armindo Lacs, Arthur Thompson, Carlo Colo-
 nese, Carlos Leopoldo Philipowsky, Carlos Spi-
 noza Maciel, Cleveland de Andrade Botelho
 Conceição Luciana de Campos Amaral, Domingos
 Godofredo Fernandes Braga, Edgard Flores Bhé-
 ring, Edmo Padilha Gonçalves, Edwaldo Fer-
 reira Ouro, Edward John Gepp, Enrique Barrail,
 Ercio Claudino Menezes de Castilho, Eurico
 Palhano Pedroso, Eurico Taques Guimarães,
 Evaldo Luchi, Fabio Torres de Oliveira, Felix
 Rabstein, Fernando Bastos de Oliveira, Fer-
 nando Carvalho Motta, Francisco de Assis
 Pereira Graell, Francisco Gonçalves, Francisco
 Kauffman, Frank Schaeffer, Frank Thomp-
 son Slade, Getulio Siqueira, Geraldo Ribeiro
 do Vale, Hamilton Erichsen de Oliveira, Haroldo
 Frontin Werneck, Helio da Veiga Martins, Helio
 Mello de Almeida, Henrique Bevilacqua Fraen-
 kel, Hugo Soares Berford, Humberto Menezes,
 Ildefonso Albano Filho, Ilidio Martins de Freitas,
 Isaac Kritz, Ivan Iberê de Souza Bernardes, Ivo
 Botelho Villela, Jader Rodrigues Costa, Jeronymo
 Dias Maciel, João da Rocha Mello, João Willi-
 baldi Holzer Filho, Jorge Magalhães Gondim,
 José da Silva Couto, José Ferreira, Juarez Gal-
 vão Ferreira, Lauro de Moraes Faria, Leopoldo
 Nachbin, Luiz Carlos de Alvarenga Netto, Luiz
 Carlos Martins Pereira e Souza, Manoel René
 da Silva Leal, Marçal Menezes de Oliveira, Maria
 de Lourdes Campos Campello, Marília de Ma-
 galhães Chaves, Mario Mendes de Oliveira Cas-
 tro, Mario Rodrigues Costa, Mauricio Matos
 Peixoto, Mauricio Moreira Lopes, Mauricio Jansen
 de Faria, Mauro de Sá Motta, Nelson Ferreira
 Brandão, Otavio Gabizo de Faria, Paulo Augusto
 da Cunha Scassa, Paulo Eugenio de Andrade
 Muller, Paulo Franchini Mello, Pedro Barreto
 Galvão Netto, Rubem de Sá Nogueira, Rubim
 Isaac Benchimol, Salvador Calventi Junior,
 Samuel Giltzman, Sylvio Carneiro de Rezende,
 Waldemar Esteves Magalhães, Walter Claudio
 Coimbra Tabosa, Yedda Vieira Lima, Zegert
 Johannes de Rooij e Zeilie Cleiman.

FACULDADE DE DIREITO

Paraninfo: — HAROLDO VALADÃO

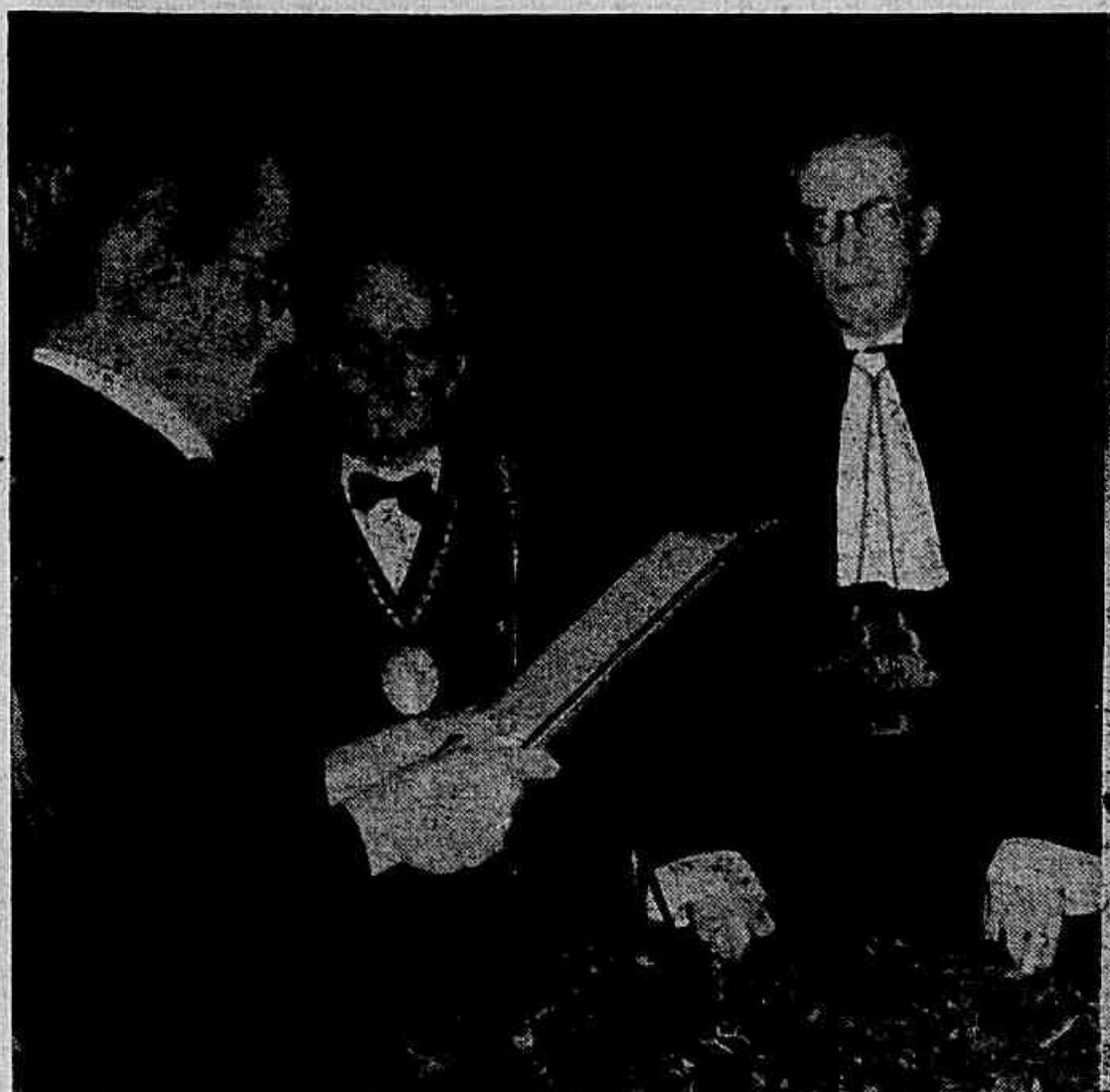
Abílio Henriques Marques de Freitas, Adalberto de Andrade Lacê Brandão, Adahyl Joaquim de Mattos, Affonso Carlos Agapito da Veiga, Afonso Flavio Pereira Gomes, Albert Dau, Alceste Antonio de Castro, Albino Lima, Aldo Lins e Silva, Aloysio Braga Moreira, Altiva de Carvalho Oliveira, Alvaro Alves Costa, Americo, Alves da Silva Junior, Americo Fernandes, Amyntas Machado de Azevedo, Anisio Antão de Carvalho, André Teixeira de Mesquita, Anibal Cavalcanti Caruso, Anibal Pinto de Souza, Ana Villasbôas de Arruda, Anteno Nascimento Filho, Antonino Ferrari de Campos, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Antonio Boaventura, Antonio Carlos França Ourivio, Antonio Henrique Maina, Antonio Varella Ribeiro, Arno Odebrecht, Ary da Silva Azevedo, Attila Carvalhaes Pinheiro, Augusto Claudio Ferreira, Augusto Godoy, Bartholomeu Alves Brandão, Belkiss Maria Carneiro Benjamim Campos, Bráulino Botelho Barbosa, Candido Jorge Machado Lima, Candido Ramos Vieira, Carlos Alberto Botelho, Carlos Arantes Sanderson de Queiroz, Carlos Cairo, Carlos Celso de Morin Parente de Mello, Carlos Eduardo de Oliveira Valle, Carlos Frederico Duarte Gonçalves da Rocha, Carlos Frederico Taylor, Carlos Maria Aboim Mac-Dowell da Costa, Carlos Octavio da Veiga Lima, Carolina Victoria Ceylão Pereira, Cecilia de Cerqueira Gonçalves, Celso Augusto Barbosa Cavalcanti, Celso Lanna, Celso Sampaio Nascimento, Clarice Gurgel Valente, Claudio de Assis Castro, João Aguiar, João Augusto de Miranda Jordão, João Carlos Barroso, João Carvalho Macedo, João de Mesquita Lara, João do Prado Franco, Joaquim Leonel de Rezende Neto, Joffre Valmorio de Lacerda, Jorge Alberto, de Seixas Corrêa, Jorge Augusto de Vasconcellos, Jorge Coelho Bouças, Jorge de Carvalho e Silva, Jorge Guedes, José Brandão Pacifici, José Carlos Rodrigues Alves, José Corrêa Lima, José Corrêa Ribeiro Junior, José de Araujo Lima, José Garcia de Freitas, José Geraldo Pinto de Mello, José Joaquim da Fonseca Passos, José Julio de Medeiros, José Julio Furtado Pereira Simões, José Miguel, José Musiello, José Pereira Campos, José Petra de Mello Filho, José Ribamar Moreira Gomes, José Veiga, Josephina Leite e Oiticica, Lêda Maria de Albuquerque, Leny Felix de Souza, Leonidas Marafelli, Leopoldo Cesar de Miranda Lima Filho, Lino Pereira da Silva, Lloyd Judson Sorem, Luciano Muniz Freire Pinto, Luiz Augusto Gomes de Mattos, Luiz Henrique Alves da Cunha, Maercio Wachneldt, Manoel Adolpho Wanderley, Manoel

Augusto de Godoy Bezerra, Manoel Martinho Ferreira Soares, Manoel Maria de Vasconcellos Marcello Maria Domingues de Oliveira, Marcio Rollenberg Leite, Maria da Gloria Netto Lessa, Maria de Lourdes Cordeiro Vieira, Maria de Lourdes Garriga de Menezes, Maria-Luiza Castello Branco, Maria Luiza Sampaio Corrêa Mariani, Marianna Yedda Eloy de Andrade, Mario da Rocha Ribas, Mauricio Barreto Dantas, Maury Gurgel Valente, Claudio Davivier, Cleantho d Albuquerque, Creso Gomes Teixeira, Danilo Corrêa de Oliveira, Doris da Veiga Lima, Dulcelina de Freitas, Edgard Costa Filho, Edel Flores, Edson Ferreira Santos, Eduardo Pedro Fernandes Marques dos Reis, Elza Gaudencio de Queiroz, Estevam Alves Corrêa Neto, Eunice da Silva Pereira, Eurico da Cunha Filho, Eurico Libanio Villela, Evilasio Lopes, Fausto Ribeiro, Fernando Dias Martins, Fernando Faustino de Figueiredo, Francisco Alves de Souza, Francisco de Moura Brandão Filho, Francisco de Paula Rodrigues Alves da Costa Carvalho, Francisco Gerbase, Francisco Manoel Brandão, Francisco Xavier de Alcantara Neto, Frederico Lourenço Gomes, Geraldo Caldas, Geraldo Moreira, Geraldo Octavio Guimarães, Geraldo Rocha Sobrinho, George Alvares Maciel, Gilberto Carlos Fernandes, Gilda Guimarães Azevedo, Guilherme Corrêa Garcia Dale, Gustavo Philadelpho Azevedo, Heitor Taveira, Helio José Belo Cavalcanti, Helladio Coimbra Bueno, Hercilio Avelino Pinheiro, Herculano Ruy Vaz Carneiro, Heribaldo Geraldo Gouvêa Horcades, Hermano de Villemor Amaral Filho, Hilda Corrêa Guimarães, Italivio Coelho, Ivan Hora Fontes, Ivanildo de Anacleto Porto, Jair Romano Milanez, Jarbas de Moraes Bastos, Jayme Petra Mello, Jeronymo Ignácio Bonfim, Jesuino de Freitas Ramos, Maximo Duarte Bordon, Milton Bezerra, Mozart Xavier Lopes, Murillo Guedes Corrêa Gondim, Murillo Navarro Pereira, Nelson Garcia de Lacerda, Nelson Teixeira de Carvalho, Nhambicahy Caraiaté Amorim, Nilo Torres Cunha, Nivea Jorge Mayer, Nylton Macedo da Silva Brandão, Octavio Bhering de Lacerda, Octavio Dias Leite, Odair Pimenta, Omar Denys Cattete, Omar Fernandes de Oliveira, Onofre de Barros, Orlandina da Silva Manoel Campello, Orlando Expedito dos Santos Athayde, Oscar Gomes, Osny Dias, Oswaldo Coulomb Costa, Paulo Dourado de Gusmão, Paulo Joaquim da Silva Pinto, Paulo Marques de Araujo, Pedro Americo Werneck Filho, Pedro Maia, Plinio Pulcherio, Raul Henrique Castro e Silva De Vicenzi, Renato de Amaral Machado, Ricardo Bonfá Rodegheri, Ricardo

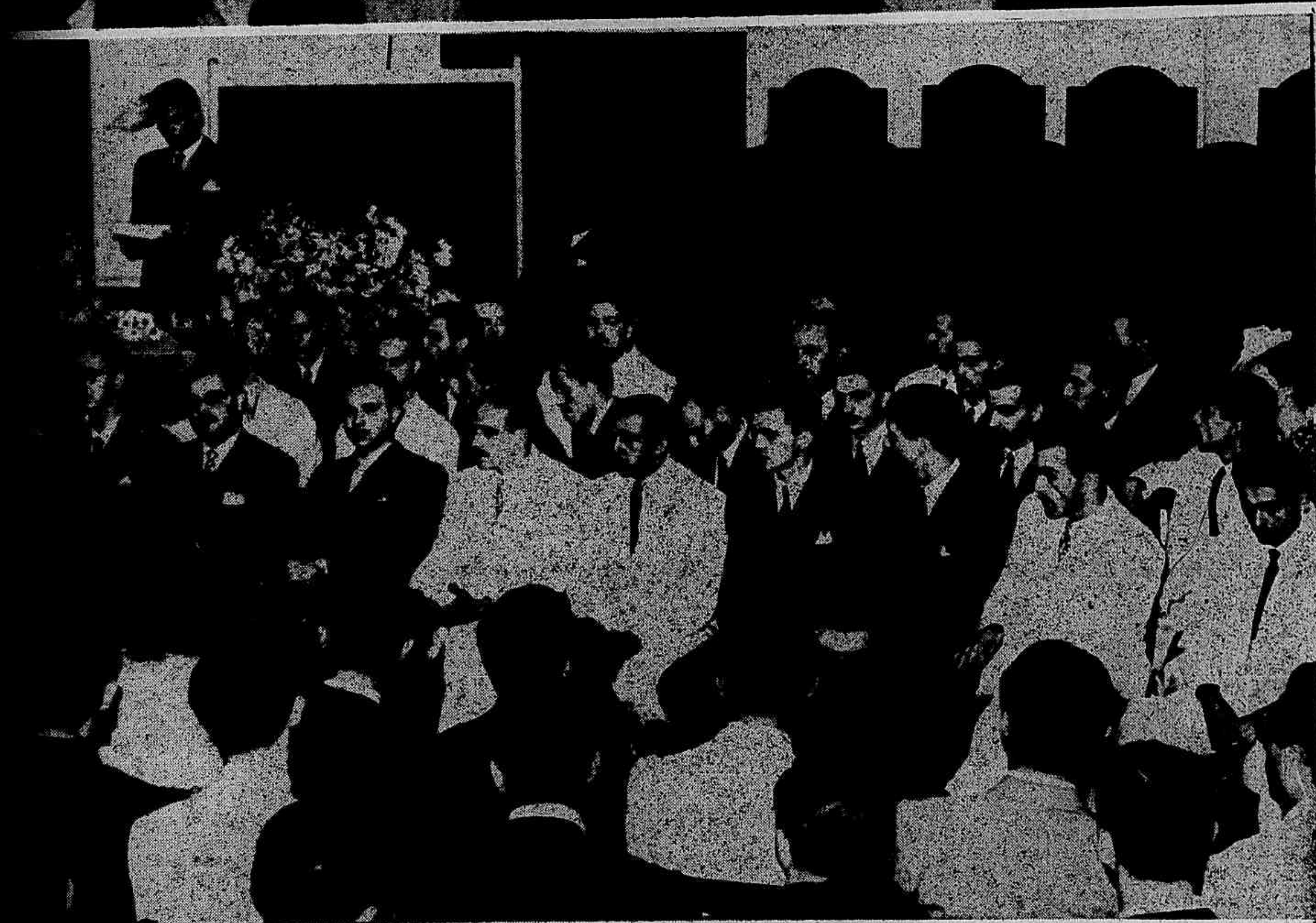


Werneck de Aguiar, Roberto Motta Lima, Rodolpho Bollini Rivolta, Rogerio Marinho, Romy Fonseca Martins, Rubem Vaz Toller, Rubio Cardoso de Albuquerque Maranhão, Ruy Arantes Antunes, Sarah Augusta Nascimento, Sebastião Ribeiro de Oliveira, Selene de Azevedo Branco,

Stella Caniné, Silvio Castellões Cesar, Sylvio Isaias Alves, Sylvio Nunes Leal, Tobias Francisco de Azevedo Junior, Vasco Mariz, Wilson Barcellos da Gama Cerqueira, Wilson Borges Alves Pereira, Wilson de Andrade Campello, Windor Antonio Rosa dos Santos e Yolanda Pacheco de Oliveira.



FACULDADE

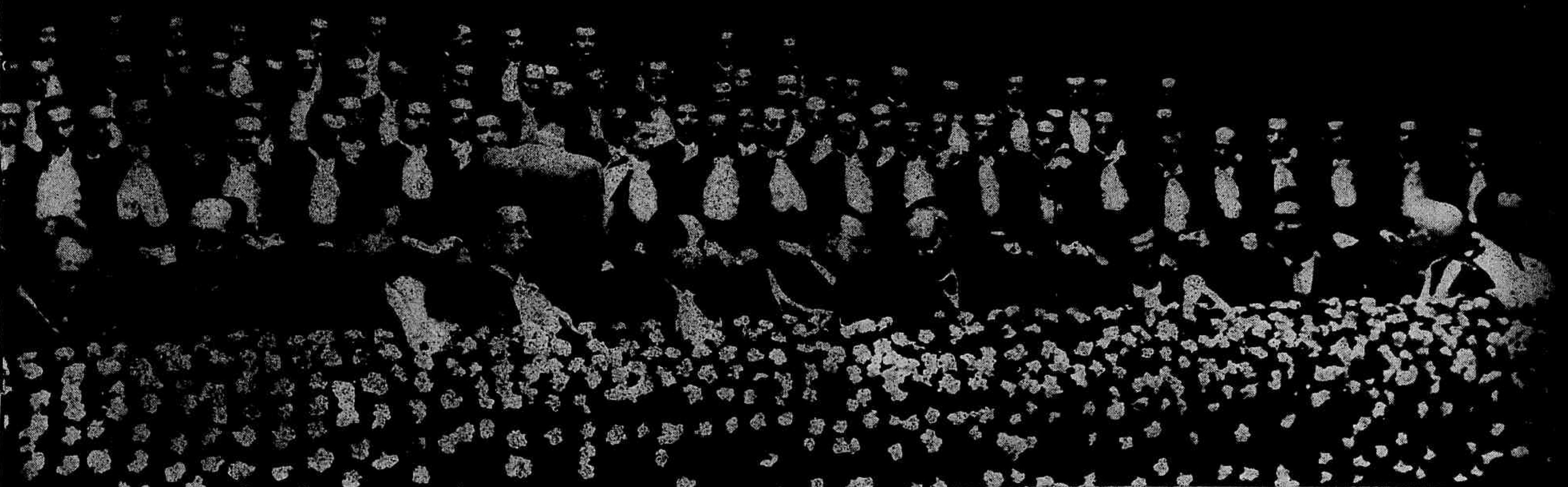


Paraninfo: MARTAGÃO GESTEIRA

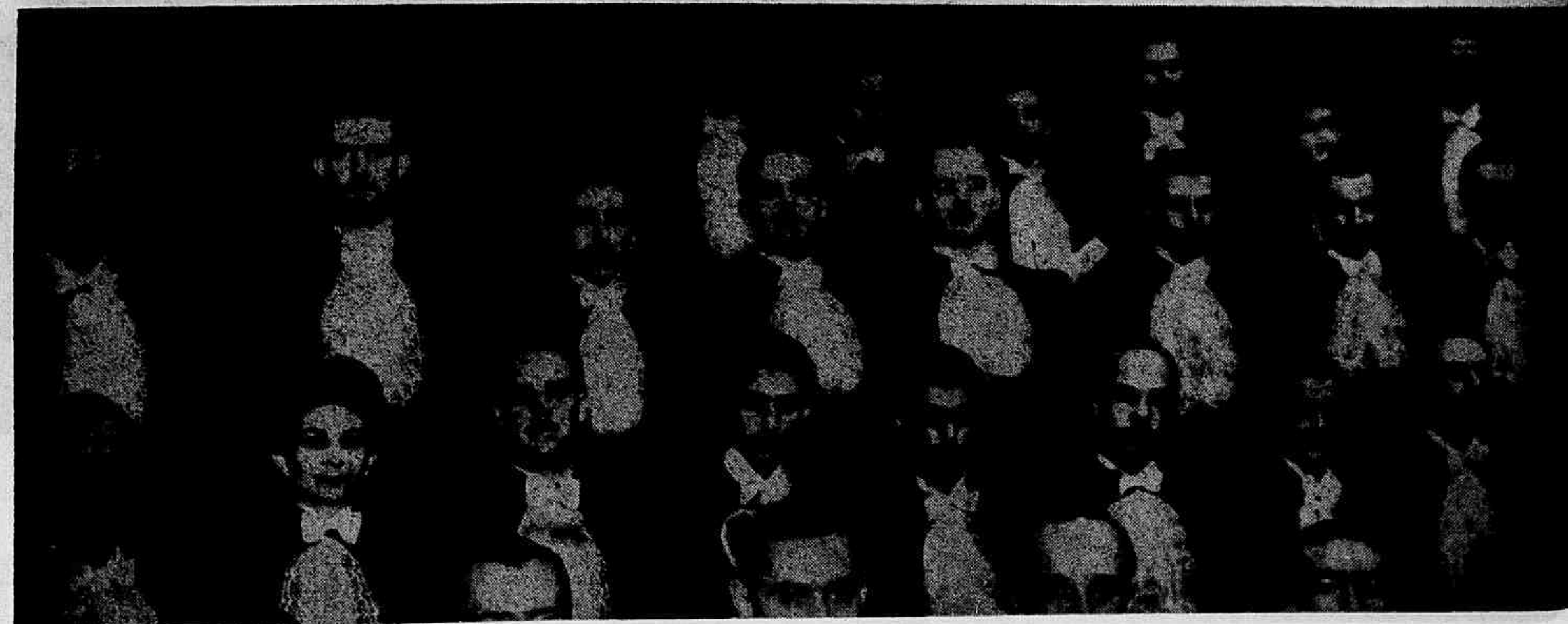
Alunos que terminaram o curso:

Adauto Gonçalves Colletes, Adauto Ribeiro do Sacramento, Aguiinaldo José Bosisio, Alberto Mibielli de Carvalho, Alberto de Oliveira Andrade, Alceu Ribeiro Franco, Alcides Caltabiano, Alfredo José Costa Santos, André Gomes de Amorim, Anibal Alberto de Albuquerque Maranhão, Anibal de Sá Pires, Anthero de Castro Soares Filho, Antonio de Andrade Reis Filho, Antonio Antunes Junior, Antonio Batalha de Barcellos, Antonio Francisco da Costa, Antonio de Oliveira Assumpção, Antonio Onofre Miziara, Argentei Smanio, Armando José Finelli, Armando Purchio Torres, Arnaldo Coutinho Lopes, Artur Antunes M. Cardoso, Artur Falcone Belluci, Aureliano Dias Paredes, Bento da Costa Grilo, Branca Teresa de Carvalho, Carlos Gerik, Carlos Henrique Mayr, Carlos Meixeira Afonso, Carlos Paes de Barros, Carlos Pereira Parsloe, Claudino Borges Neves, Claudio Monteiro da Rocha, Clemente Manoel de Neves Souza e Melo, Dirceu Penteado, Domingos Otaviano Lima, Edmundo Maia, Eleutherio Brum Negreiros, Enequina Rodrigues da Silva, Expedito de Toledo Piza, Ezio de Azevedo Fundão, Fariz Sa'im Freia, Fausto Queiroz Pereira, Fernando de Campelo Gentil, Fernando João Batista Coelho Pompeu, Fernando Luiz Vieira Duque, Francisco Exposito, Francisco Maria Pinheiro Bittencourt, Frediano Martinelli, Georgette Heydt, Geraldo Andrade de Almada Horta, Geraldo de França Aranha, Gilberto Surreaux Strunk, Gustavo Galvão Antunes, Heitor Feliz Ferreira e Silva, Heitor Moreno, Helio de Paiva Bello, Herman Soboln, Hedda Nybia Alonso da Costa, Hiss Martins Ferreira, Ivan Gomes Ribeiro, Jaime

NACIONAL DE MEDICINA



Joaquim, Jayme Fonseca Filho, Jayme Miguel Lauand, Jefferson de Souza Leão, João Dorival Cardoso, João Evangelista Maia de Carvalho, João França Filho, João dos Santos Nogueira, Jorge Rodrigues Lima, Jorge de Souza Lopes, José Arrabal Fernandes (orador), José Carlos Madeira da Silva, José Carlos Vinhaes, José Geraldo Morisco Troiano, José Maria de Castro Menezes, Gonçalves Bastos, José Maria Pittella, José de Paula Castro, José Rodrigues da Silva, José Vianna de Carvalho, José Wainstock, Juarez Soares Mundim, Jupy de Almeida Rios, Leandro Franceschini, Lucio Gôndim, Luiz Macedo, Manoel Ferreira Veloso, Marcilio de Oliveira Lima, Maria José Pereira de Souza, Maria de Lourdes de Proença Novais, Mario Ferreira do Amaral, Mario Italo Filizzola, Mario Rega, Mauricio Filgueiras Viara, Moacyr A. S. Silva, Moacyr Nicácio, Modesto Rodrigues, Moasqueta dos Santos Abreu, Murilo de Oliveira Senne, Naqir Coelho, Nelson Affonso do Valle e Silva, Neison Calil Canfur, Nelson Meirelles da Silva Netto, Newton Albert da Costa Ramos Sharp, Osny Firme Ribeiro Coelho, Oswaldo Gonçalves, Otavio Moura Brasil do Amaral, Polibio Bonald Paiva Pedrosa, Paulo Schlesinger, Rafael March Castaneda, Renato Barbosa de Oliveira, Renato Pieruccini, Romeu de Cresce, Rosa Amelia Tajra, Rubens Ferreira de Barros, Salim Antonio Sayeg, Salim Salomão Alves, Sebastião Antonio Ribeiro Junior, Severino Mozart Corrêa de Mello, Silas Gonçalves Filgueiras, Sívio Antoniazzi, Sylvio Coelho Vidal Leite Ribeiro, Sylvio do Rosario Curado Fleury, Telemaco Belem, Tullio Pradal, Vicente de Paulo Medeiros Mitchel, Waldyr Andrade Cunha, Wilson Paulo Mendonça, Yedda Maria do Lago.



FILOSOFIA E LETRAS



Paraninfo: — PADRE HELDER CAMARA — Madre Inês de Jesus, O. S. U., Alayde da Costa Pereira, Heloisa Machado Bona, Isabel Rosalina Gomes Coelho, Marília da Cunha, Thereza Granato, Haydée Maria de Alencar, Hilda Lysandro de Albernaz, Maria Rita Maia de Oliveira, Myriam Guimar Gomes Coelho, Wanda de Aragão, Madre Maria da Paz, Maria de Lourdes Nogueira, Sylvia de Oliveira Vallada, Helena Murgel Taveira, Maria Regina Peixoto Kopschitz, Victoria Fernanda Bueno Brandão, Alba Ognibene, Maria Helena Franco Werneck da Rocha, Irene Maria Feijó Bittencourt, Madre Digmud. O. S. B., Rosaide Magalhães Gonzaga e Luízita Medeiros Arrães.

ESCOLA DE ODONTOLOGIA ANEXA A' FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA



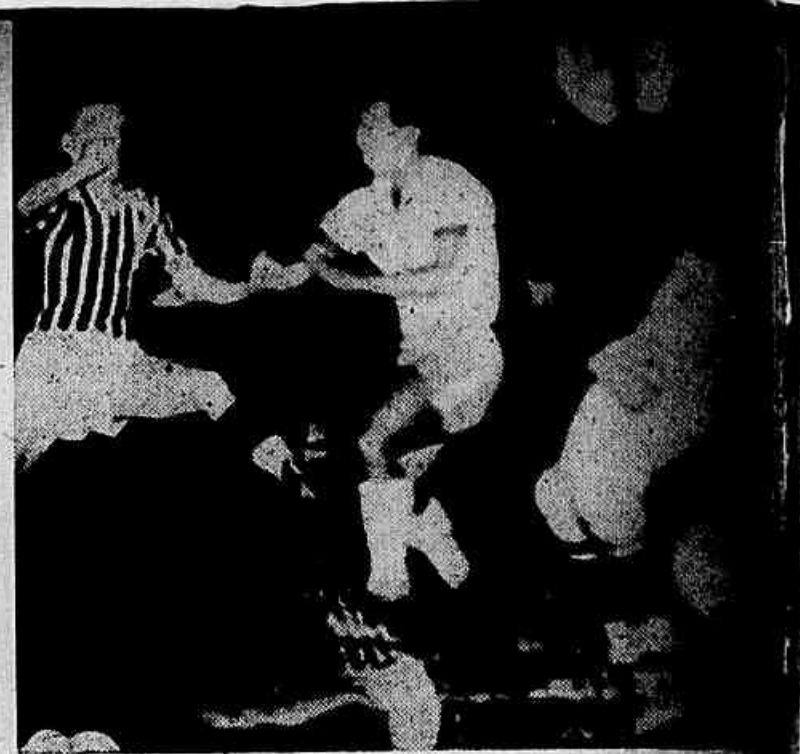
Almir Aluizio Castello Branco, Aimbiré Chaves, Antonio José Duarte Gomes, Carlos Corrêa Chaves, Carlos Jardim Fernandes, Dante Benedicto Cruz, Djalma Gomes Teixeira, Edmo Faria Leal, Edmundo Rodrigues da Cunha Filho, Eduardo Frederico Beling, Emydio Burle Montenegro, Euribiades Alves Gomes, Fábio Tepe-dino, Fernando Teixeira de Carvalho, Francisco Affonso Ferreira, Francisco Romeu Bruni Mariotti, Hélio Bandeira de Mello, Hélio Fontão Teixeira, Hildebrando Luiz Rodrigues Pereira Teixeira Mendes, Humberto Magdalena Lobianco, Joaquim Soares da Rocha, José Alexandre Bezerra, José Francisco Rua, José Frota Correia de Souza, Júlio Castello Branco, Ladir Ribeiro, Laércio Poggi Figueiredo, Luiz Felipe Nôra, Luiz José Gracioso, Manoel Aguiar, Mario Gonçalves Ferreira, Moacir Gomes Vieira, Moysés Mandú da Silva, Nelson Bocater, Nelson de Faria Castro, Olegário Silvestre Meirelles, Orlando Guimarães, Oswaldo Fernandes Prado (orador), Paulo Cesar Nogueira dos Santos, Raul Ballard Braga, Sebastião Affonso Ferreira, Sylvio Moreira da Silva, Synval Barbosa Soares, Thusnelda Smith Silveira, Ubá Archanjo Vieira, Vicente Rodarte, Volnei Ramos de Araújo Góes, Walter Pereira Bastos, Waldir Nunes Costa, Wilson de Azevedo e Francisco Scrivano.

Faculdade Nacional de Farmacia



Alice Barreiros Terra, Alvaro Noronha da Costa, Anuar Jorge Miziera, Ari de Almeida Rios, Carlos Alexandre Buker de Queiroz, Eldina Maria Vasco, Elva Nogueira Gomes, Elvira Lopes Osorio, Elza Pinto de Figueiredo, Ilva Nogueira Gomes, Lygia Alves Gonçalves Cruz, Maria Amelia da Trindade, Marina Alves Alcantara, Nilza Caroli, Sebastião Botelho Nepomuceno, Sinvaldo Manoel Pacheco.

De São Paulo



**Quando fôr
a São Paulo**

...não deixe V.S.
de incluir em seu
programa de pas-
seios ou digressões
uma visita aos

**Maiores
Estabelecimentos
de Modas do Brasil**

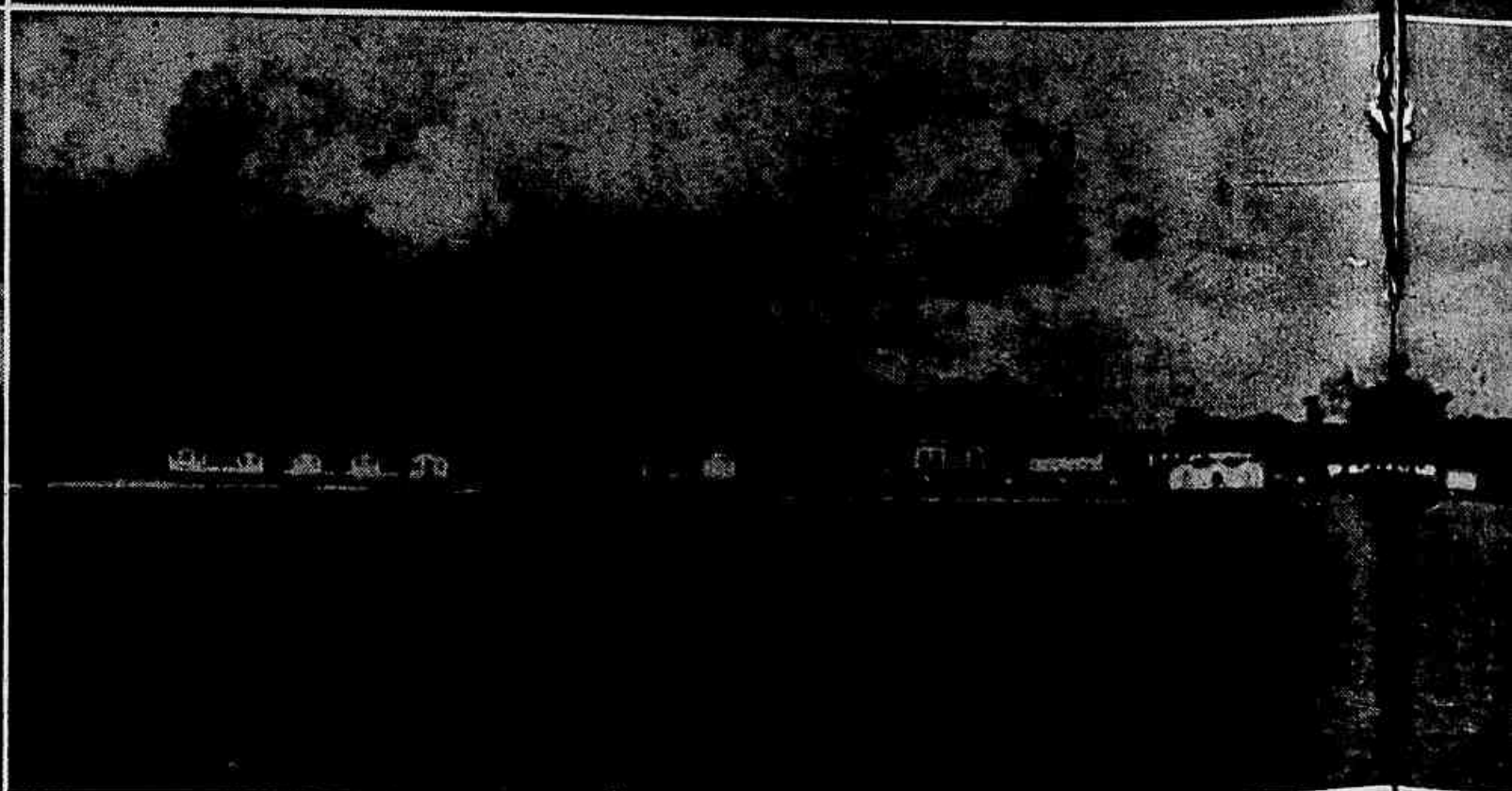
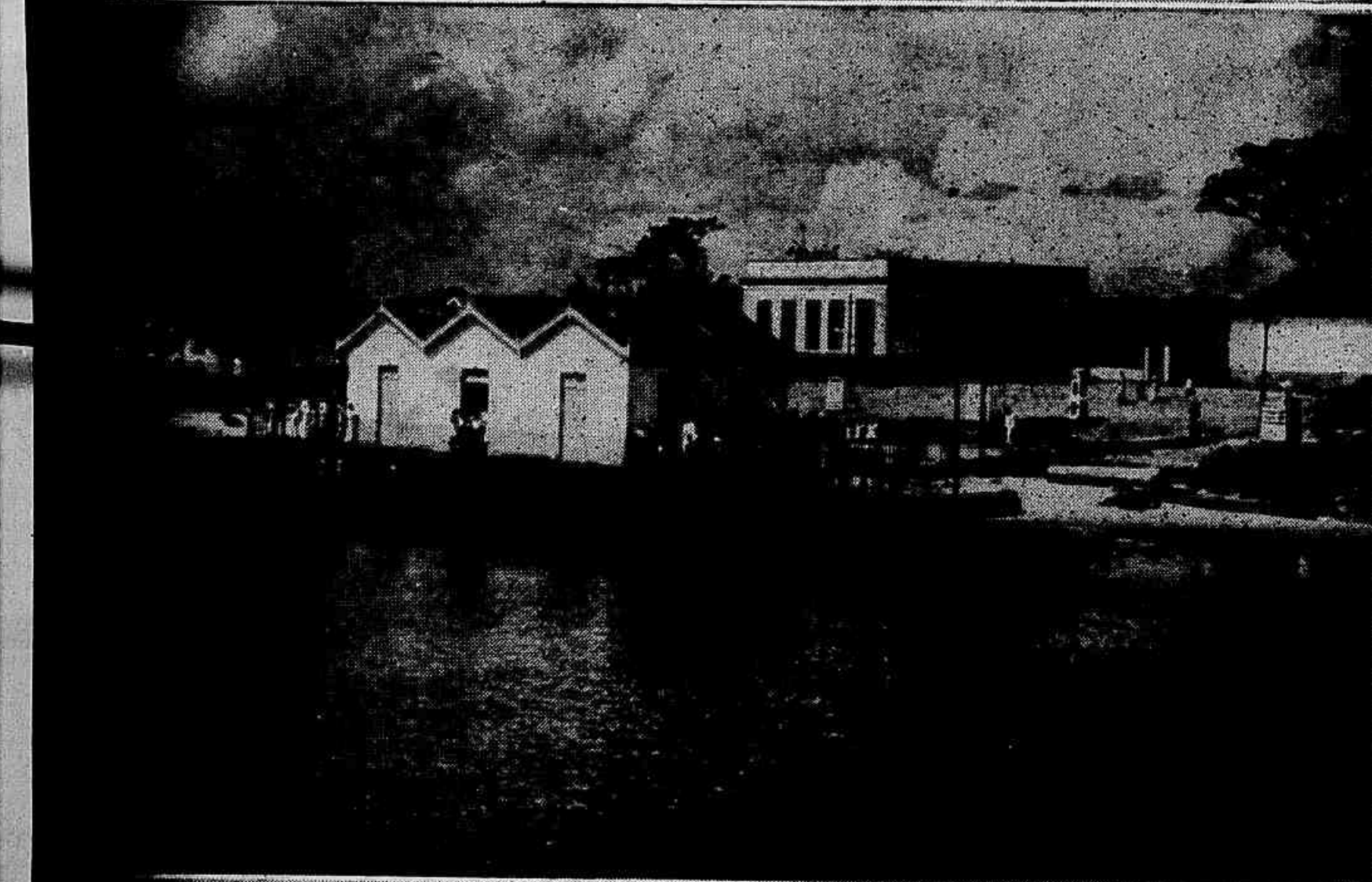
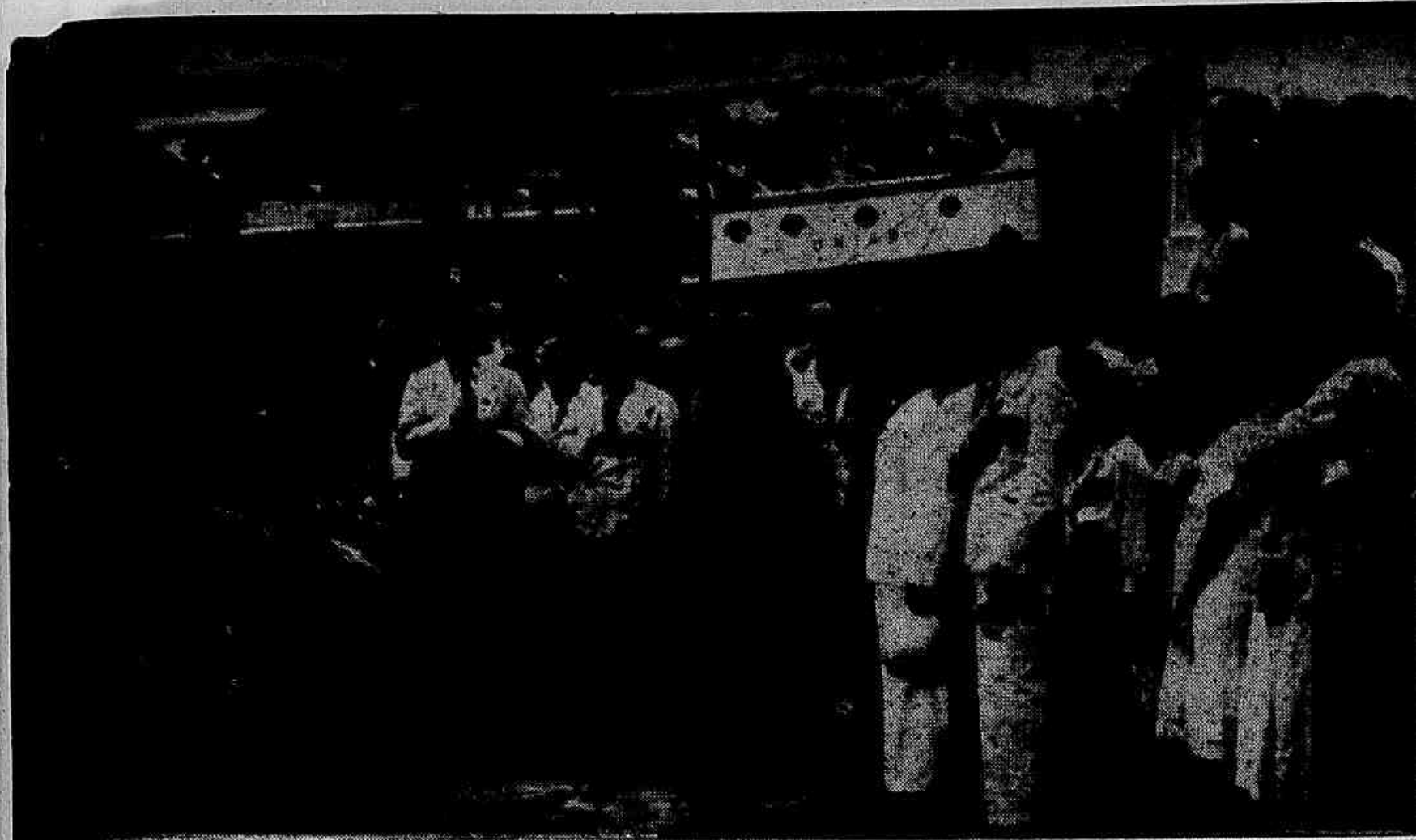
• Restaurante • Salão de Chá •
American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Succaterra de
MAPPIN STORES
D. RAMOS DE AZEVEDO - S. PAULO

Fixamos nesta página fla-
grantes dos dois memora-
veis jogos realizados neste
mês em São Paulo entre
cariocas e paulistas, para
disputa do Campeonato
nacional. Em ambos sai-
ram vitoriosos os bandeir-
rantes. Grande massa po-
pular encheu o estádio.

BIO-HEPAX
PACIFICADOR DO FIGADO
PRODUTO DO LABORATÓRIO DA GUARAMIDINA



O Pará no esforço de guerra do Brasil

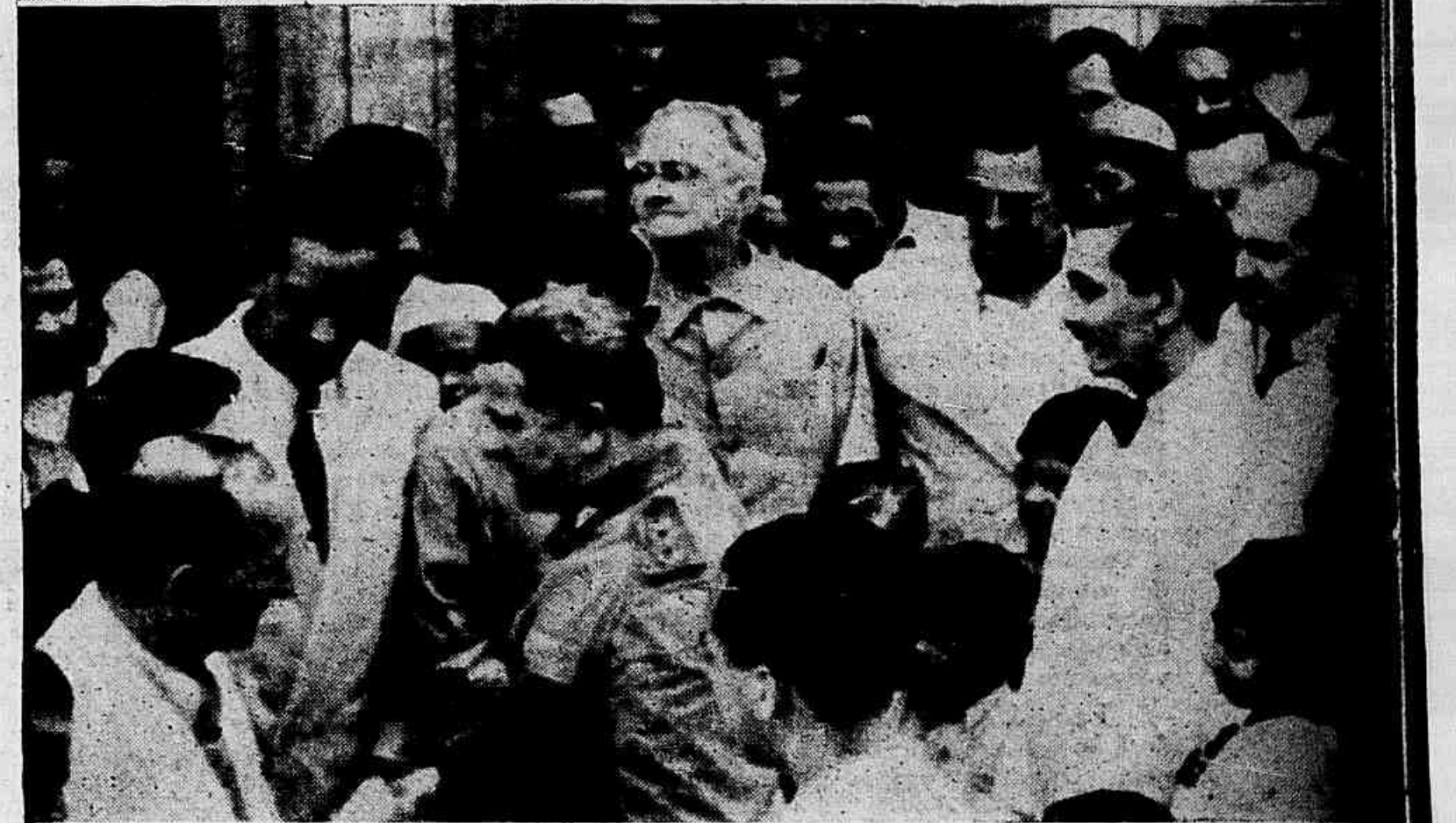
DESDE que assumiu a governança da terra paraense que, em feliz hora, lhe foi, pela segunda vez, confiada pelo presidente Getúlio Vargas, o coronel Joaquim de Magalhães Cardoso Barata tem procurado imprimir ali um ritmo de trabalho consentâneo com o esforço de guerra do país e seus compromissos com as Nações Unidas, nesta luta em que nos empenhamos pela vitória da Democracia.

Não se têm cansado os órgãos todos da opinião pública nacional de ressaltar quanto se ha sabido o ilustre militar impor-se á confiança, á admiração e ao apreço de todos os seus concidadãos. Poucas vezes em torno de um homem de governo se têm reunido as simpatias gerais como em torno do coronel Magalhães Barata. Essas simpatias tem sabido grangeá-las o interventor paraense através dos anos todos de sua atividade como homem da caserna e como homem de govêrno.

Sua primeira administração naquele Estado nortista, interrompida por motivos que não vale rememorar neste instante, mas que serviram apenas para mais solidificar o prestígio e a simpatia do grande soldado da Revolução, vai sendo continuada agora, nesta segunda fase de seu governo, em quanto de proveitosa, de honesta, de eficiente se constituiu para a terra paraense. E, assim, o Pará metrópole da Amazônia grandiosa, vai cooperando grandemente para o esforço de guerra do Brasil.

As fotografias que ilustram esta página são de uma recente viagem de inspeção do Coronel Magalhães Barata á região das Ilhas no Pará, onde fôra incrementar, êle proprio, a produção de borracha e de cereais. A região percorrida pelo Chefe daquele Estado é composta de municípios, produtores, todos eles, da preciosa *hevea* e de gêneros agrícolas de que se abastecem, em parte, a capital e quantos estão entregues, matas a dentro, na extração do ouro negro.

Como se vê dos flagrantes apanhados, o coronel Magalhães Barata foi alvo, por onde andou, de carinhosa recepção por parte das populações locais, que lhe reafirmaram os testemunhos da mais viva simpatia.



O PROBLEMA DA



O nível de alimentação do mundo (antes da guerra) está claramente indicado neste mapa que foi organizado de acordo com os estudos do Professor Merrill K. Bennet do "Food Research Instituto of Stanford University". Baseia-se no fato de que os mais pobres regimens alimentares contêm uma alta porcentagem de cereais e batatas. As áreas em branco tiram apenas de 30 a 50% de suas calorias dos cereais e batatas, as áreas em negro 90%. A fome não é um fenómeno que se produz com regularidade nas diversas partes do mundo, exceto no norte da China. Há porém grandes áreas que sofrem fome esporadicamente e o mundo considerado em conjunto é subnutrido.

O mundo de após guerra necessita do dobro de alimentos para vencer o flagelo da fome

DE JOSEPH J. TORTNDIKE JR.

Seguramente dois terços dos dois bilhões de habitantes do mundo são mal nutridos. Este fato alarmante que se verifica no século XX vem crear um problema seríssimo para os arquitetos de uma nova ordem universal.

O mapa que apresentamos nesta página mostra detalhadamente a pobreza de alimentação no mundo. As áreas em branco, que assinalam os lugares em que se come melhor, abrangem os Estados Unidos, Canadá, Australia, Nova Zelandia Grã-Bretanha, Alemanha, os Países Baixos e a Escandinavia. E é tudo. Ainda assim estes países afortunados são apenas relativamente bem nutridos.

Nos Estados Unidos um terço da população é mal nutrida e outro terço está abaixo do regimen padrão de alimentação fixado pelo "National Research Council" para manter uma saúde perfeita.

O grande problema para o mundo de post-guerra não é a inanição. Como podemos ver pelo mapa há poucas áreas onde ocorre esporadicamente a fome e apenas uma (Norte da China) onde ela se verifica regularmente. O problema é o da nutrição deficiente.

No continente da Eurásia, o flagelo da fome começa nas praias do Atlântico na França, atravessando a Europa Oriental e a Russia para atingir o seu ponto culminante nas regiões produtoras de arroz do sul e este asiático. Cobre toda a Africa e toda a América do Sul. Em todas essas terras a maioria do povo alimenta-se o bastante para permanecer de pé, mas não o suficiente para ter uma boa saúde e uma vida longa.

Os especialistas em nutrição dividem os alimentos em duas classes: alimentos que dão energia e alimentos que protegem o organismo. Os primeiros provêm as calorias que todo o ser humano necessita para viver e trabalhar. Os últimos mantêm o corpo forte e sadio. Os alimentos que produzem energia são principalmente as gorduras, o açúcar e os cereais — Arroz, trigo e milho. Os que protegem encontram-se entre os alimentos mais raros e custosos como a carne, o leite, os ovos e os vegetais que contêm proteína, minerais e vitaminas. Em todo o mundo, os alimentos energia são muito mais facilmente obtidos do que os de proteção. Um grupo de especialistas em alimentação dirigido por F. L. Mac Dougall da Australia estabeleceu o que é necessário para uma boa nutrição. Os algarismos são indicados nesta página. De acordo com esses estudos chegou-se á seguinte conclusão: O mundo necessita duas vezes mais alimentos.

Isto pôde parecer um absurdo. Muitos economistas têm feito a pergunta: "Poderá o mundo alimentar-se suficientemente bem?" E enquanto alguns respondem pela afirmativa outros negam categoricamente.

A negativa mais famosa foi feita pelo grande economista inglês Roberto Malthus, no seu ensaio sobre a população em 1798. A população cresce em progressão geométrica enquanto que os alimentos crescem em progressão aritmética. Assim, quanto mais alimento for produzido tanto mais aumentará o numero de bocas para consumi-lo. Enquanto o suprimento de alimentos é capaz apenas de um aumento limitado, a fecundidade da raça humana é ilimitada, e a humanidade está irremediavelmente condenada á inanição.

Para a Europa de 1800 Malthus poderia parecer razoavel. A fome assolava periodicamente o Continente; a Inglaterra precisava importar grãos para alimentar a sua crescente população.

Mas o século seguinte iria tornar as asserções de Malthus simplesmente ridículas. Isto foi o que aconteceu na Europa: a população dobrou; os alimentos multiplicaram-se. A fome desapareceu. Por muitos anos este problema perdeu a importância.

No começo do Século XX os países do Oeste Europeu preocupavam-se, não com o excesso de população mas com o decrescimo de natalidade. Entretanto os que olham para a Asia não podem descrever de Malthus com tanta facilidade. Nas terras do Este, onde não é conhecida a técnica na agricultura nem os processos anti-concepcionistas, a população continúa a crescer quasi tão rapidamente como o subrimento de alimentos. Ainda assim estes países alimentavam-se melhor antes do advento da guerra. A fome teve tambem a sua culpa na catastrophe universal. O Japão argumenta que suas pequenas ilhas não podem produzir alimentos suficientes para a sua população crescente. Apresentando o problema de modo mais pomposo, surgiu a Alemanha com a doutrina do "Lebensraum".

Considerando o mundo como um todo, parece evidente que pode ser produzido alimento bastante para alimentar de modo conveniente toda a humanidade. Um dos recursos seria aumentar a área produtiva indicada no mapa acima. Pode ser esperada uma produção suficiente desde que seja aumentada a produção de cada acre. Por meio da agricultura científica pode-se produzir bem mais do que se faz atualmente.

Permanece entretanto o problema da má distribuição das populações pelas terras cultivaveis. Assim é que vemos o enorme territorio da Australia com uma

ESTES SÃO OS ALIMENTOS DE QUE O MUNDO NECESSITA

50 % mais cereais.	125 % mais leite e produtos de consumo diario.
90 % mais carne.	
125 % mais oleos vegetais.	300 % mais frutas e vegetais.

ALIMENTAÇÃO



Onde podem crescer os alimentos — é mostrado no mapa baseado nas pesquisas do professor Bennett. Apenas cerca de 11% da superfície da terra é arável sendo entretanto possível tornar arável uma área bem maior por meio da irrigação, fertilização, etc. As áreas em branco, embora consideradas aráveis incluem atualmente diversas pequenas áreas de terras não aráveis. O Japão, por exemplo, é arável numa área de apenas 15% de seu território. O mapa assinala ainda o comércio de produtos agrícolas de 1926 a 1936. Os novos moldes agrícolas recomendados pelos especialistas em alimentação recomendam a intensificação deste comércio que permita maior especialização.

população de apenas 7.000.000, enquanto, a pequena ilha de Java tem uma população de 42.000.000 de habitantes. Mesmo com o auxílio da agricultura científica é pouco provável, que o povo dessas áreas densamente habitadas, possa em futuro próximo, produzir alimentos suficientes para prover um regime apropriado. A solução para este problema pode ser encontrada pelo menos em parte num incremento do mercado internacional de alimentos. De um modo geral, os alimentos deveriam ser produzidos nos países de área maior e exportados para os de população mais densa. A Europa Ocidental seguiu esta tendência no último século, importando mais e mais alimentos do hemisfério Ocidental. O militarismo veio quebrar

esta política. Países como a Alemanha e a Itália temendo a dependência de fontes estrangeiras de alimentação, procuraram colocar a sua agricultura numa base de auto abastecimento. Foi um esforço custoso e improdutivo, que redundou em medidas econômicas ineficientes como a campanha de Mussolini para a cultura do trigo nos Pantanos de Pontine (talvez o trigo mais caro que já foi produzido).

Uma das maiores decisões tomadas na Conferência da Primavera, consistiu em encorajar um novo método de agricultura universal. De acordo com essa nova orientação, os países Europeus de população densa, se incumbiriam da produção dos alimentos de proteção que requerem maior mão de obra e são mais difíceis de embarcar.

Quanto à outra categoria de alimentos, eles ficariam dependendo de importação. Alguns países como a Dinamarca e a Holanda fizeram a transição para os alimentos de proteção.

Esta seria a solução lógica para a Europa, mas duas condições são requeridas para que este processo se desenvolva com segurança.

Em primeiro lugar, uma certa estabilidade da segurança no mundo, pois a monocultura é uma desvantagem na guerra. Em segundo lugar é preciso dinheiro bastante para pagar os alimentos importados. Os países que tem cultura de cereais, não importariam provavelmente os alimentos de proteção da Europa, obrigando esses países a uma exportação de artigos manufaturados e serviços. Seria preciso algum tempo depois da guerra para que fosse possível estabelecer este novo modelo de agricultura na Europa. Isto porque, antes do problema dos mal nutridos que se apresentaria depois da guerra, seria preciso enfrentar o problema mais premente da fome, durante a mesma. Este foi o grave problema em que insistiram delegados da Rússia na Conferência da Primavera. Antes que os problemas de uma alimentação mais adequada exija a atenção dos dirigentes, o problema da fome exigirá prontas medidas.

E' preciso plantar mais cereais. Sómente depois desta fase de transição, será possível executar o plano em vista. Com um mercado livre, o problema da alimentação na Europa parece solúvel. Mas na Ásia as coisas não serão resolvidas com a mesma facilidade. Os países de população densa da Ásia são fracamente industrializados. Desde que não haja um decréscimo de população nem uma emigração em larga escala, há apenas uma saída: uma grande industrialização. Esta é a alternativa que se apresenta para a China e a Índia.

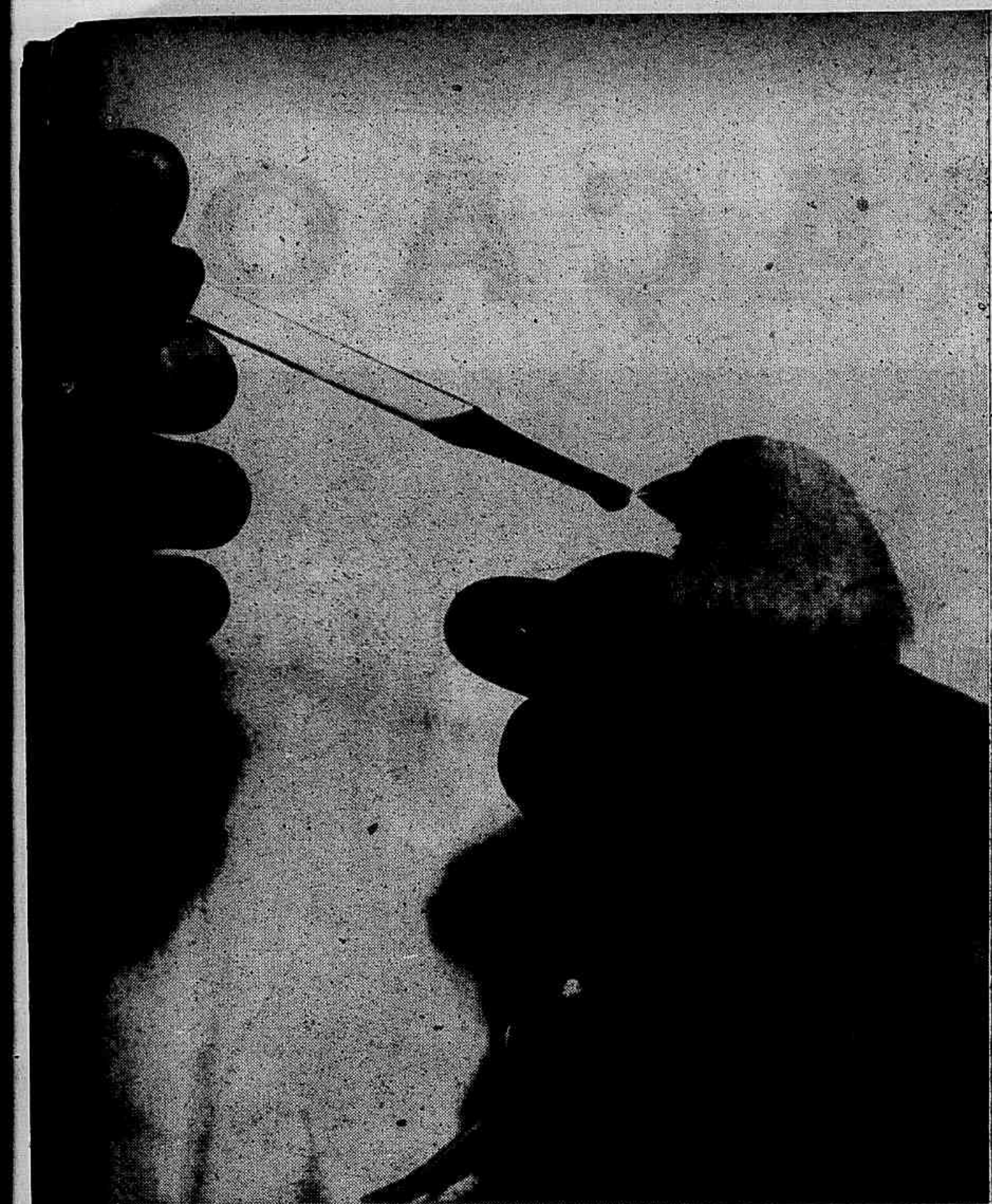
Depois da última guerra, o povo preocupou-se bastante com o problema da super-produção.

O trigo apodreceu em diversos países produtores, no Brasil foi queimado o café e palavras rudes foram trocadas entre os países a propósito do mercado agrícola. Num mundo em que 80% da população é sub-nutrida não há lugar para se falar em excesso de produção.

Seria um trabalho muito mais importante para os arquitetos do futuro, encontrar um caminho para a tão desejada liberdade.



Fome — Chega a produzir este resultado em diversas partes da Índia, China e África. Entretanto o problema da inanição é limitado enquanto o problema da nutrição deficiente é universal. O governo da China começou há tempos um relatório sobre a nutrição, endereçado à Liga das Nações com essas palavras: "Muitos Chineses padecem pela deficiência alimentar durante toda a sua vida."



O MAIOR MEDICO DE PASSAROS

Reportagem de TONY SARNO



NO MUNDO

Se fosse possível realizar uma "enquête" entre os pássaros domésticos de New York, para saber qual o ente humano mais querido entre estes cidadãos emplumados, todas as probabilidades estariam a favor do dr. S. Eugene Herman, e em sua homenagem seriam entoadas as mais doces canções. Na verdade o dr. Herman é um verdadeiro amigo dos pássaros, especialmente dos enfermos. Desde criança ele se habituou a tratar desses nossos delicados companheiros.

Foi para nós uma surpresa saber que as aves estão sujeitas às mesmas enfermidades que atacam o gênero humano. Também elas têm gripes, pneumonias, infecções, como você ou eu. São frequentes as fraturas de pernas e das asas, assim como os tumores e as doenças provenientes de uma alimentação deficiente. O dr. Herman é um especialista em todas essas desgraças que vitimam os pássaros. Entre os seus pacientes encontramos alguns selvagens como gralhas, pombos e outros que ficam doentes de amor como qualquer sentimental. Entre os pacientes do dr. Herman os mais frequentes são os que sofreram fraturas. Muitos apresentam sintomas de avitaminose, que é prontamente curada com a alimentação apropriada de acordo com as suas prescrições. Os exames exigem toda a atenção e cuidado do médico.

Certa ocasião uma canária adoeceu de paixão quando o seu companheiro foi para o Walhala dos pássaros. Um espelho foi colocado na sua gaiola e o amoroso voltou a entoar as suas alegres canções, na certa convencido de que seu companheiro voltaria.

Como vemos, é preciso usar até métodos psicológicos no tratamento desses delicados seres.

As fotografias que apresentamos mostram o dr. Herman tratando alguns dos seus emplumados pacientes.

1 — Doente submisso. O doutor ministra o medicamento ao seu paciente, que parece compreender estar sendo socorrido, e submete-se docilmente.

2 — Intervenção delicada. Utilizando-se de instrumentos cirúrgicos apropriados, o dr. Herman remove o tumor enfiado no emplumado. O cliente parece querer ignorar o que se passa.

3 — Diagnóstico. Uma jovem aguarda ansiosamente o diagnóstico do médico. Muitas vezes os pássaros ficam doentes pelo excesso de carinho e outras devido ao encarceramento.

4 — O cantor doente. Este canário não parece sentir-se muito bem enquanto o dr. Herman ouve os ruídos do seu peito com um estetoscópio. A ave está sofrendo de pneumonia. Os canários são muito sensíveis às mudanças bruscas de temperatura. Este será provavelmente salvo e entoará, em sinal de agradecimento, uma ária para o seu salvador.

5 — Anestesiado. Os pássaros são muito sujeitos a tumores. Aqui vemos um canário com um bem desenvolvido no abdômen, sofrendo uma intervenção cirúrgica. O pássaro está sob a ação de um anestésico.

6 — Convalescença. A incisão começa a cicatrizar e as ataduras são tortemente amarradas. Como podemos observar, o paciente começa a tomar um pouco de interesse, embora o brilho não tenha voltado completamente aos seus olhos. A atadura será mudada diariamente e, desde que não sobrevenham complicações, o doente terá alta.

7 — Acidentes domésticos. Os agentes de seguro sabem que o lar é um dos campos mais férteis em acidentes. No mundo dos pássaros dá-se a mesma coisa. Esta encantadora ave feriu o pé nas grades da gaiola. Quando, uma semana depois, foi levada ao dr. Herman já se havia declarado a gangrena. Uma operação bem feita eliminará a infecção e a perna ficará perfeita.

8 — Fratura. É um dos acidentes mais comuns nos pássaros domésticos. O dr. Herman, que se tornou famoso neste gênero de operações, está aplicando uma tala na perna fraturada. Durante duas semanas, até que o osso volte ao lugar, o doente terá de conservá-la.

JOCKEY CLUB MUNDANO

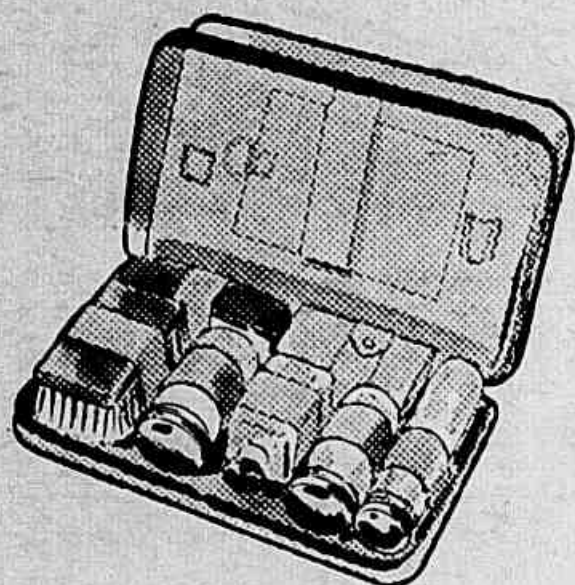


Transcorreu num ambiente de distinta cordialidade o almoço oferecido domingo ultimo, no Hipodromo da Gavea, pela Diretoria do Jockey Club Brasileiro á officialidade da nossa Marinha de Guerra. Compareceram ao agape, alem do Embaixador Jefferson Caffery, Ministros Aristides Guilhem e Salgado Filho, altas patentes da Armada Brasileira. Nas fotos acima reproduzimos flagrantes desta homenagem

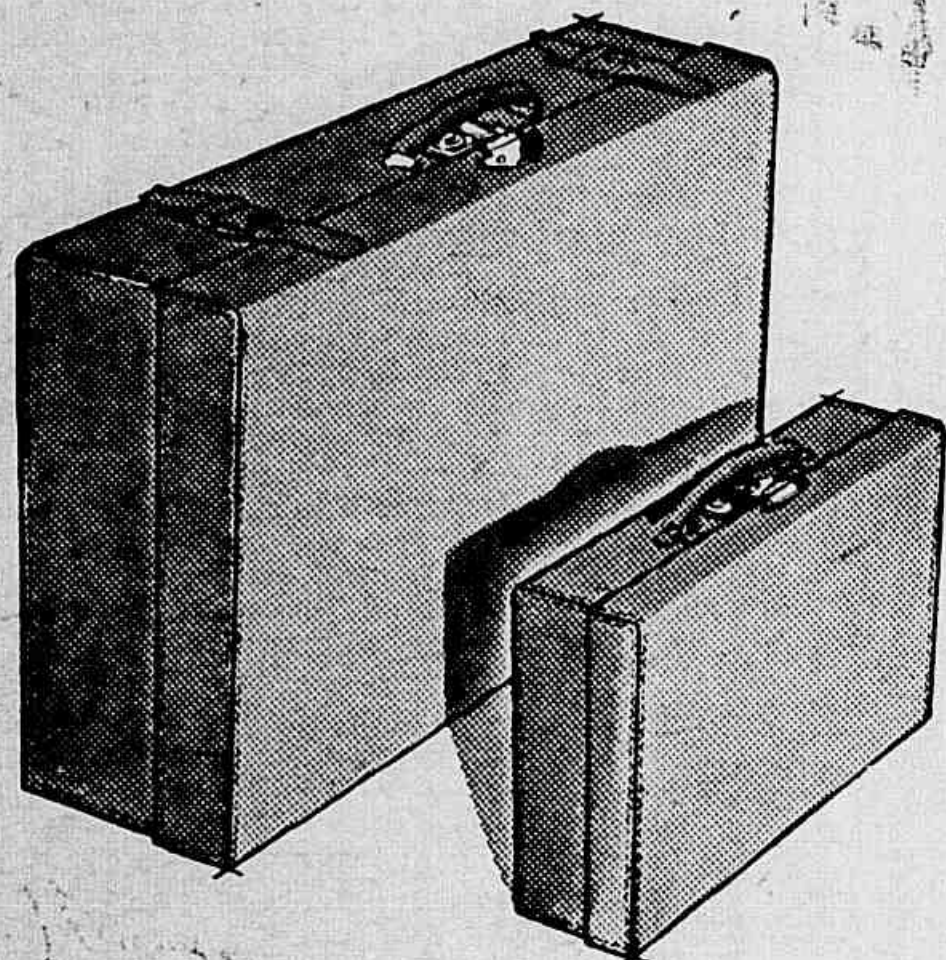
vendo-se o embaixador dos EE. UU. em palestra com os titulares da Marinha e da Aeronautica, e os ministros Salgado Filho e almirante Guilhem, quando discursavam durante o agape.

Ao lado instantaneos apanhados na pelouse do prado da Gavea, durante o desenrolar das carreiras daquele dia.

Accentue sua personalidade...



Torne as suas viagens ainda mais confortáveis, adquirindo valises e malas na Casa Mappin & Webb. Modelos especiais para viagens de avião, elegantes "necessaires" para senhoras e cavalheiros. Revele sua personalidade, servindo-se sempre na Casa Mappin & Webb.

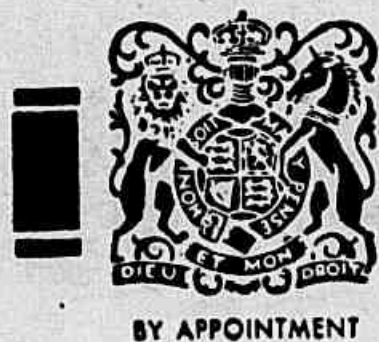


Complete sua elegância



A Casa Mappin & Webb exhibe permanentemente uma variedade infinita de bolsas para senhoras...

Bolsas confortáveis, verdadeiras criações da moda, em estilos que dão a cada "toilette" um toque de suprema distinção... Complete a sua elegância com as bolsas que Mappin & Webb criou especialmente para atender às exigências do seu bom gosto e do seu temperamento...



MAPPIN & WEBB

Novo endereço: OUVIDOR, 101 - TEL. 23-1894 - RIO DE JANEIRO
Londres — Buenos Aires — Johannesburg — Bombay



Um aspecto da festa comemorativa do 1.º aniversário de José Carlos, filhinho do Sr. Adler Montez de Almeida e D. Esther Rodrigues de Almeida, realizada em sua residência, no dia 21 de novembro último.

Figuras e Fatos



Srta. Gilsa Mendonça Auvray, filha do casal Sra. Aracy Mendonça Auvray e Sr. Ernesto Auvray, que terminou o curso comercial num dos educandários desta Capital.



Pasqual Reina nosso agente em Rio Pardo (Rio Grande do Sul) ao lado de sua esposa Sen.ª Francesca Reina quando, a 23 de Dezembro último completou 40 anos de casado.

Benção Apostolica



Teve lugar, no dia 12 do corrente, a benção do apartamento residencial do casal Dr. Ulisses G. Mascarenhas — D. Maria de Lourdes Vilela Mascarenhas, à Avenida Atlântica 908 — 6.º andar.

A cerimonia religiosa foi celebrada pelo Nuncio Apostolico no Brasil, D. Aluisio Masela.

No clichê acima reproduzimos um grupo formado por ocasião da benção, no qual aparecem D. Aluisio Masela, o Dr. Ulisses G. Mascarenhas, Exma. Sra., filho, o Rymo. Padre Murilo Moutinho, Monsenhor Francisco de Paula Salgado parentes e pessoas arrigas que assistiram ao ato religioso.



O DIA PANAMERICANO DA PROPAGANDA

Foi brilhantemente comemorado nesta Capital o 4 de dezembro, data consagrada como o "Dia Panamericano da Propaganda".

Sob os auspícios da Associação Brasileira de Propaganda, tiveram inieio as festividades comemorativas com um almoço de confraternização na sede do Automovel Club do Brasil, ao qual, alem do representante do Diretor do D. I. P., do Dr. Herbert Moses, Presidente da A. B. I., e de todos os membros da Diretoria da A. B. P., compareceram representantes dos jornais e radiodifusoras cariocas, agencias de publicidade e numerosos representantes da classe dos publicitarios. Usaram da palavra nessa ocasião, em brilhantes alocuções alusivas à data, os Srs. Almerio Ramos, pela A. B. P., Dr. Geraldo M. Barros, pelo D. I. P., Dr. Ary de Souza Carvalho, em nome do Dr. Alfredo Aloe, Dr. Herbert Moses, pela A. B. I., Dr. Daniel Borba, pela Confederação Brasileira de Radiodifusão, e o adido Comercial da Argentina, Sr. Armando B. Molina.

A's 16 horas, em continuação ao programa de comemorações do "Dia Panamericano da Propaganda", teve lugar a inauguração do "V Salão Brasileiro de Arte Publicitaria", no qual estão expostos magnificos trabalhos, destacando-se entre eles os apresentados pela Lintas do Brasil, Empresa de Propaganda Standard, J. Walter Thompson do Brasil, Eno Scott & Brown e Casa Nunes.

As festas terminaram com a realização de um magnifico jantar-dansante no Tijuca Tennis Club, durante o qual foram executados excelentes numeros de canto e dança pelos artistas das nossas emissoras.

Nas fotos que aqui estampamos vemos: Um aspecto do almoço no Automovel Clube, quando o Dr. Ary de Souza Carvalho pronunciava o seu discurso, flagrante da inauguração do "V Salão Brasileiro de Propaganda e Arte Publicitaria", quando falava o Sr. F. Prinerando, em nome do Dr. Alfredo Aloe: e, finalmente, um numero de bailado do "show" que abrilhantou o jantar-dansante no Tijuca Tennis Club.



W A L L Y

Descendo a velha e gasta encosta da Fantasia veem os tres *Reis Magos*, com os camelos da lusida caravana vergando ao peso de riquezas...

Do azul constelado, mesmo nas terras tropicaes onde não ha neve, vem o barbado *Papai Noel*, no seu trenó puxado por garbosas renas, trazendo montanhas de presente.

E o venerando *Senhor Tempo* fêcha o cortêjo dessa augusta triidade.

Símbolos de coévas éras, que ainda hoje, exercem seu transcendente dominio, sobre a humanidade cética e egoista, nestes derradeiros dias do ciclo anual!

Felizes os que ainda podem rir, mesmo por entre as lagrimas de que a tragedia da guerra encheu o mundo; felizes os que podem sonhar e esperar; felizes os que podem dar e receber; felizes aqueles que podem recordar pela graça consolatrís da Saudade!

Quantas almas intranquillas desejariam obter, como unico presente de festas o sorriso de uma boca bem amada cuja vóz se calou para sempre; o olhar de uns olhos iluminados pela flama da vida, que deles se apagou, como luz que se extingue; receber o derradeiro alento do moço, heróe anonimo, que a Patria pediu em holocausto.

Ano Bom! Para quem pode ser bom este ano sangrento? As nações feridas de morte, se debatem na ancia de renascer; estão esfarrapadas, lá onde ha tanta neve e tem fome, onde só ha, e escasso, o pão da Eucaristia.

Tambem nós brasileiros fomos atingidos no coração; mas o Brasil tem mais de 45 milhões de corações e cada um deles pulsa hoje entusiasticamente pela vitoria dos povos irmãos.

Natal! Renascer! Renascer! Bimbalham os sinos! E' a annunciação de uma nova vida que ha de sargir com a vitoria final, que já se prenuncia nos longinuos horizontes, avermelhados pela devastação incendiaria do *Dies irae*!

Feliz Natal, Ano-Bom, Bóas-festas, é o augurio que se formula de homem para homem, dentro do orbe,



No Teatro da Moda

e em todas estas velhas formulas na um anseio novo latente, é o anseio de paz universal. Paz aos lares. Paz na terra aos homens de boa vontade!

E', naturalmente, essa esperança luminosa de uma vitoria certa e justa, que nos dá a alegria de viver as horas festivas dos dias que correm.

Clubes e Casinos enchem-se da elegancia buliçosa e brilhante da nossa juventude; o desfile de figurinos vivos e cheios de encanto, dá a esses ambientes um prestígio de Sonho de *feerie*. Os vestidos em setim brilhantes os tules salpicados de lantejoulas e toda sôrte de estojos caros e bordados a ouro, prata e vidrilhos, continuam em grande moda.

A moda, diz uma cronista Newyorkina; vai se adaptando serenamente ao regime democratico, já não é a tiranica mandatária; a mulher moderna, com sua marcante personalidade, veste-se ao seu modo, sem atentar para o imperativo categorico, que fez da moda, ao tempo de nossos avós, rainha absolutista e muitas vezes atrabiliaria, como todo despota. Não quer isto dizer que uma mulher elegante vista pela manhã um vestido de

cocktail ou jantar, isso já não seria elegancia, denotaria mau gosto e ignorancia completa das regras de bem vestir...

A mesma cronista chama nossa atenção para um detalhe interessante, por ela observado em uma das grandes casas de moda de New-York; é que as *vendeuses* já não dizem como outróra: *Minha senhora* isto está na moda e a moda se impõe!...

Pelo contrario, elas hoje murmuram timidamente:

— Se não lhe agrada o modelo, póde dar a sua opinião e dizer que deseja nós o executaremos sob desejo... E até aí chegou, leitora amiga, a ansia libertaria da mulher moderna, que se coloca à margem da moda. Se a maneira de vestir revela o carater como revela o gosto, vamos ter, d'aqui por diante, um novo elemento para o estudo psicologico da mulher, quando cada uma criar o seu modelo...

Stern em seu magnifico livro, "Boutades et Paradoxes sur l'Amour", diz o seguinte: — "A mulher de nossos dias realisa *fisicamente*, graças à pintura, às massagens, aos penteados, vestidos e mil outros artefícios,

um ser inteiramente diferente daquele que a natureza formou. E quando ela terminar de reformar seu corpo segundo seu desejo, a ele adaptará sua alma".

Para nós brasileiras, muito ciangidas ainda a modas e modos de além mar; recebendo, sem restrições, tudo quanto nos mandam; surge, com tal inovação, (e só podia ser americana) uma ótima oportunidade para pormos em pratica nossas maravilhosas qualidades de imitação... Adquiriríamos, ao menos algumas grammas dessa personalidade magnifica, que marca tão destacadamente a mulher americana, distinguindo-a entre todas as mulheres do mundo. A brasileira é, sem duvida, uma das creaturas femininas mais inteligentes da terra, falta-lhe apenas a coragem das iniciativas, essa coragem moral propulsora forte das civilizações.

O ano de 1944 trará renovações. Ele nos despede de um ano tragico com a promessa augural da Vitoria.

Que a paz desça na terra sobre os homens de boa vontade, sobre aqueles que estão dando suor, sangue e lagrimas pela liberdade, igualdade e fraternidade.

Um presente
de Papai Noel



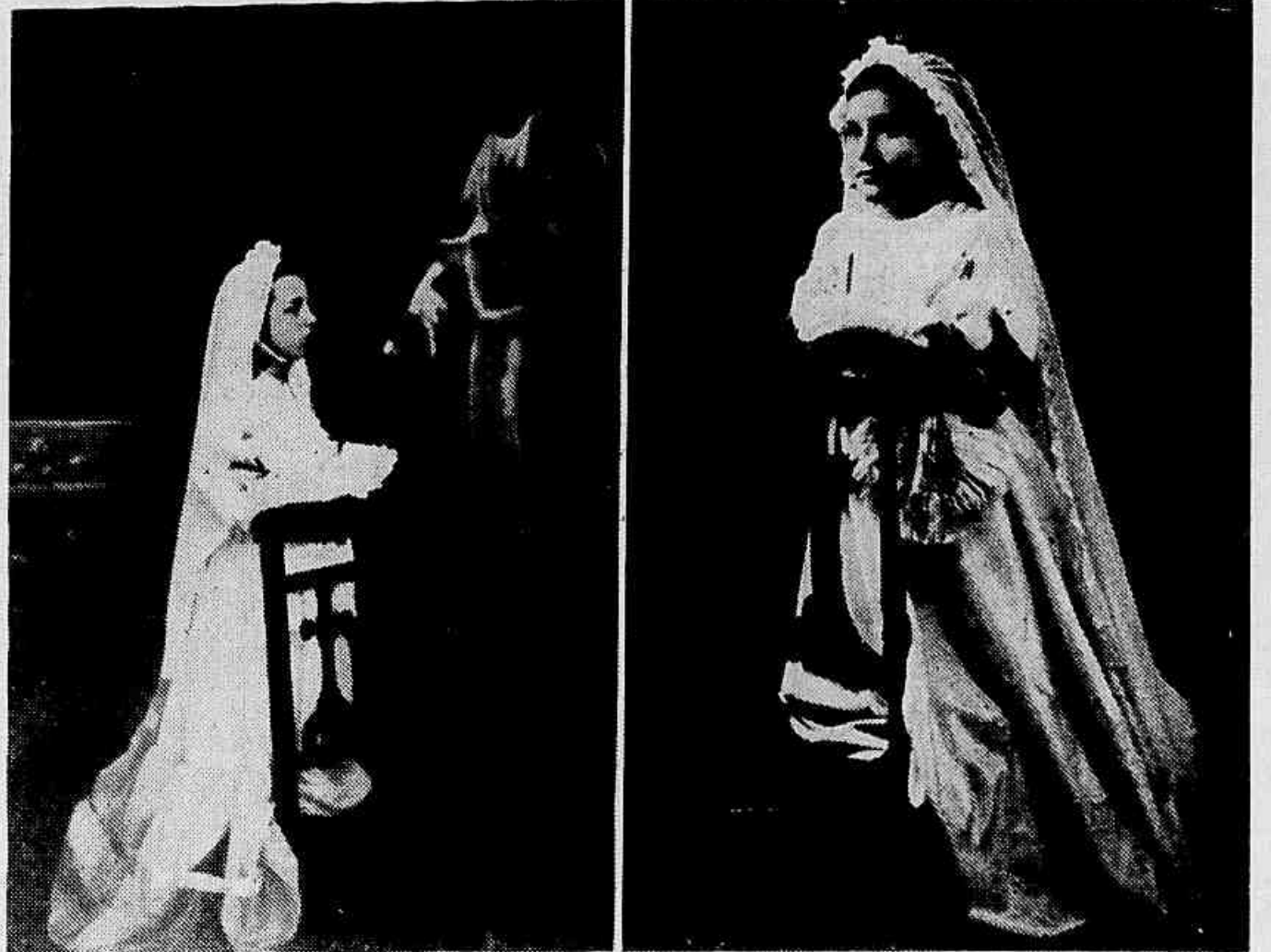
Uma visita á *Casa Lú* facilitará a V. Exa. a escolha de um presente de Natal. A *Casa Lú* se esmerou em proporcionar a V. Exa. o conforto de um ambiente agradável e distinto, onde V. Exa. encontrará sempre bom gosto, qualidade e preço.

VESTIDOS — CHAPÉOS — COSTUMES — LINGERIE — "SPORT" E PRAIA — BOLSAS — LUVAS
MEIAS — BIJOUTERIE

Casa Lú
Modas

ASSEMBLÉA Esq. GONÇALVES DIAS

NOTICIARIO ELEGANTE



Dilkéa Guimarães de Campos, á esquerda, e Heloisa Maria, á direita, a ultima filha do Sr. Antonio Manhães de Farias e senhora, fizeram sua primeira comunhão, oportunidades em que foram tomados estes flagrantes.

ANIVERSARIOS DA SEMANA

25 — Senhoritas: Martha Pacheco e Isa de Azevedo Mattos.

26 — Senhores: Almirante Henrique Aristides Guilhem, Dr. Augusto Tavares de Ly a, Dr. Mario de Oliveira, Dr. Jayme de Vasconcelos, Dr. Francisco Eires, Caritão de Mar e Guerra Raul Romeu de Antunes Braga.

Senhoras: D. Joana de Castello Branco Coimbra, D. Jeanne Clement.

27 — Senhores: Dr. Eloy Chaves, Sr. Decio Figueiro.

28 — Senhores: Prof. Dr. Castro Araujo, Vargas de Andrade e Murilo de Carvalho Barbosa.

29 — Senhoras: D. Maria José Pereira Vianna, D. Renée Simon e D. Odette de Magalhães Gomes Corrêa. Senhorinhas: Idalina Caldas e Marina Brito. Senhores: Dr. Clodomir Carceso, Prof. Dr. Marcilio de Lacerda, Dr. Americo Ludolf, Dr. Gustavo Barroso, Dr. Oswaldo Orico.

30 — Senhores: Prof. Benedito Frões, Dr. Silvino Nogueira da Cama.

Enlace Merendeiro Guerra-Alves Maia



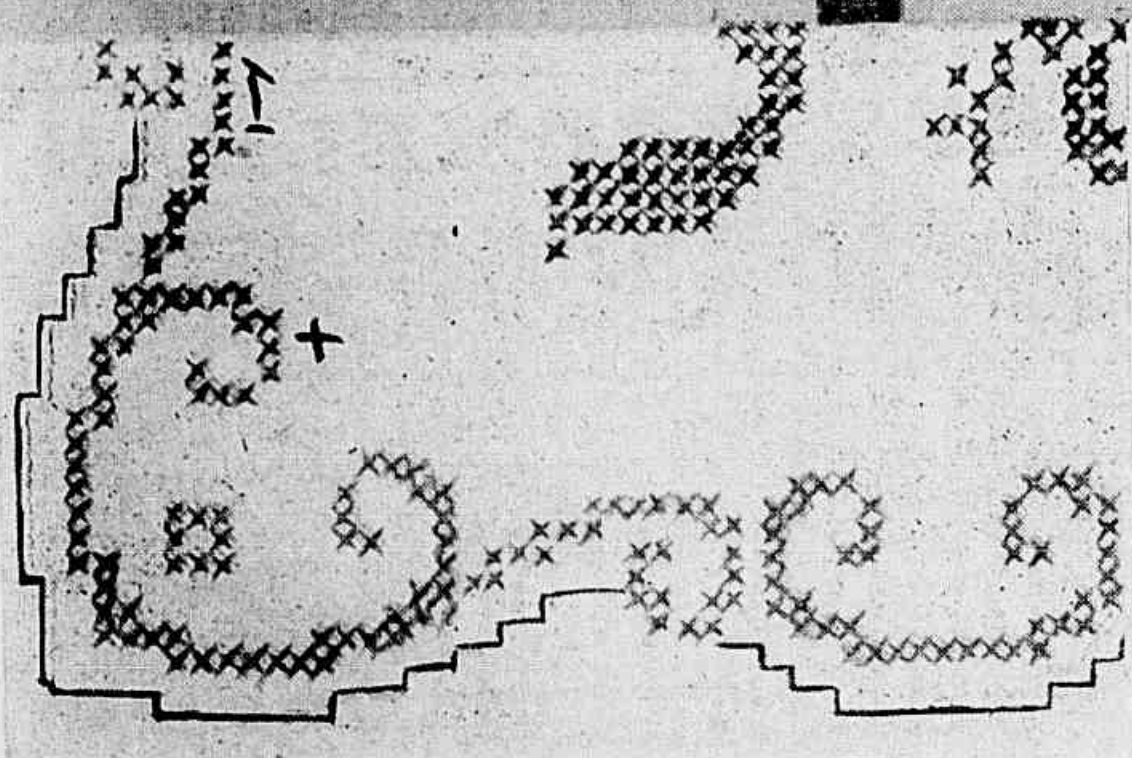
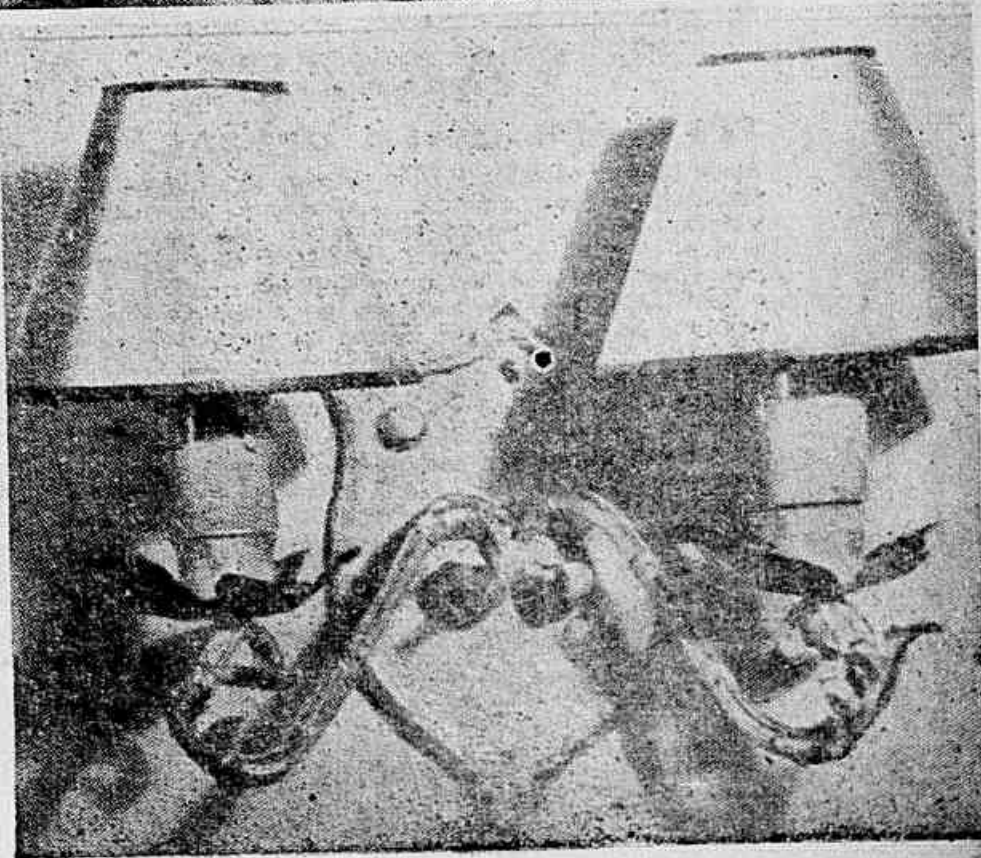
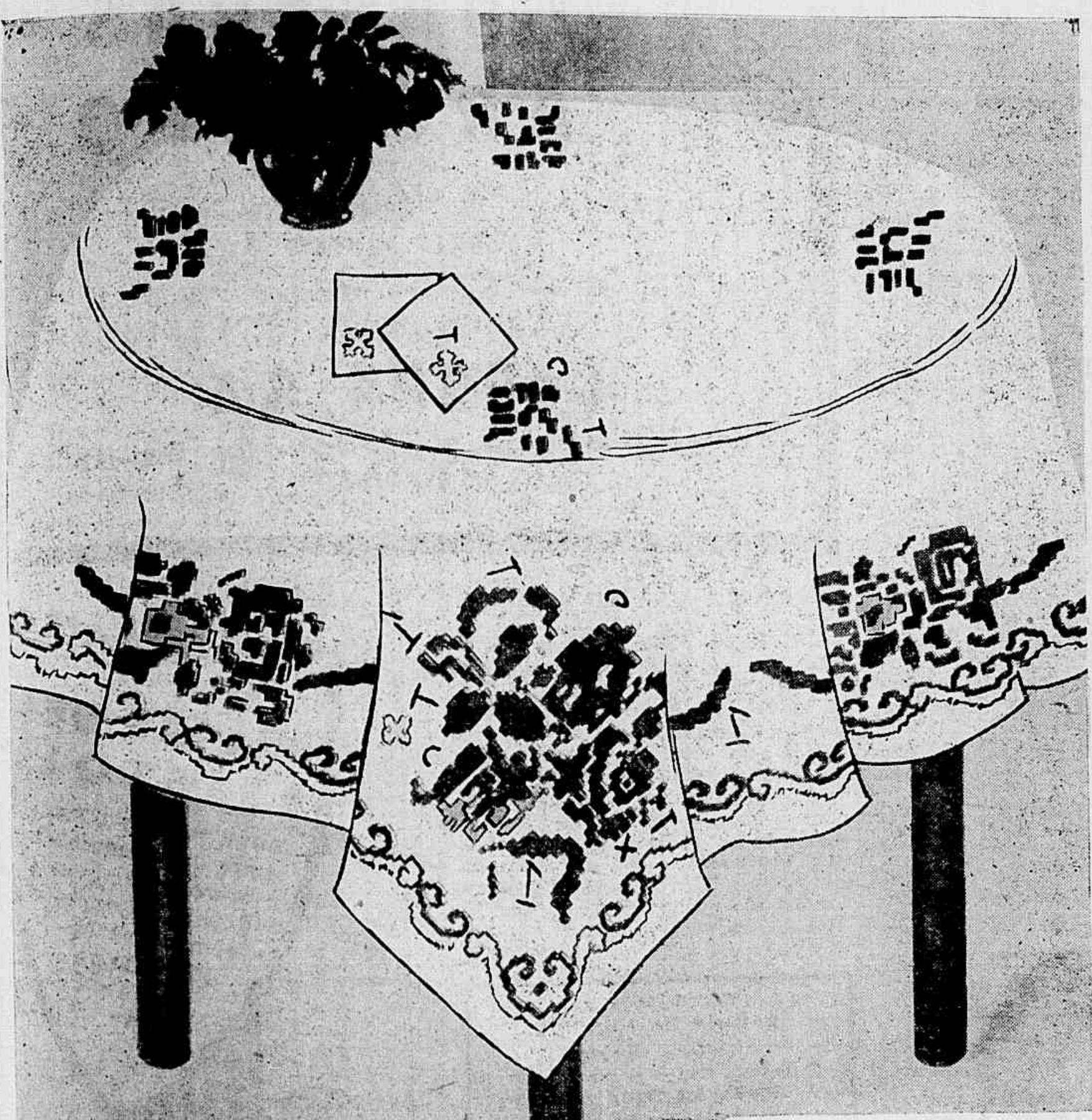
Realizou-se, no dia 11 do corrente mês, o enlace matrimonial da Srta. Maria Bernadette Merendeiro Guerra, filha do casal João Merendeiro Guerra, com o Sr. Joaquim Moreira Alves Maia.

O ato religioso teve lugar na igreja presbiteriana, á rua Silva Jardim n.º 23, assistido por grande numero de pessoas representativas da elite carioca. Serviram de padrinhos por parte da noiva o Sr. Antonio Moreira Ramos e a Sra. Maria Emilia de Azevedo Maia. Foram paraninfos do noivo o Sr. Manuel Martins da Cunha e Sra. Albertina Duarte Martins.

Após a cerimonia, a noiva e seus pais receberam os convidados em sua residencia, á rua São Luiz Gonzaga, 41-A.

A foto que estampamos acima reproduz um aspecto do enlace Merendeiro Guerra-Alves Maia, no qual aparecem os nubentes ladeados por seus padrinhos e pessoas amigas que lhes foram levar os seus cumprimentos.

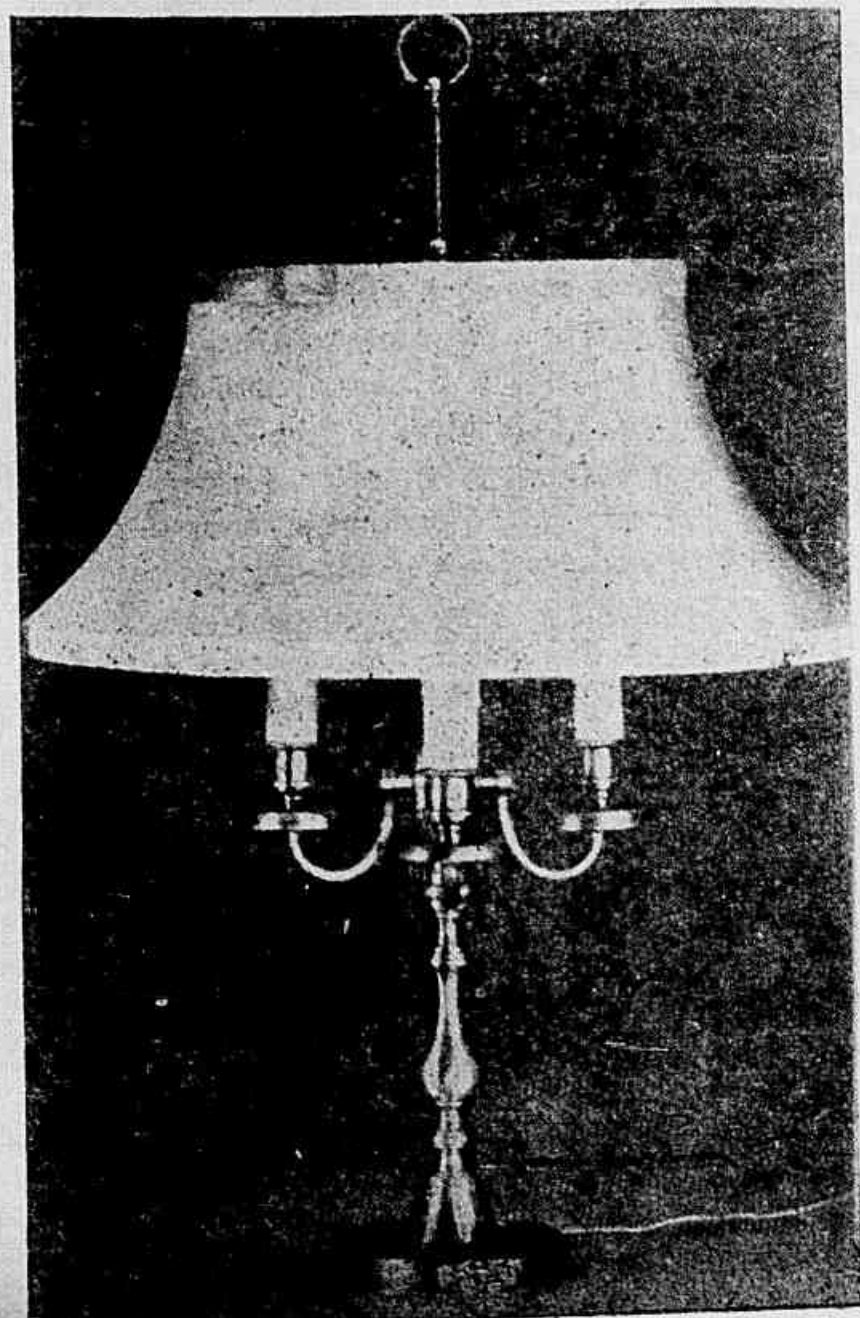
O VALOR DO DETALHE



Sugestões para uma bonita toalha de chá feita em ponto de cruz. O ponto de cruz torna fácil a execução do desenho, por causa da contagem dos pontos. Ela é executada nas seguintes cores: amarelo escuro X vermelho. No desejo de facilitar sua execução damos à margem uma amostra dos pontos.

É o detalhe que põe à prova o seu bom gosto, a sua finura. É da escolha que você fizer, de um jarro, de uma estatueta, de um prato, de uma toalha de mesa e sobretudo de flores e quadros. Digo sobretudo porque se me afigura ser esse um toque supremo. Flores de papel são sempre de mau gosto, e as de fazenda só são aceitáveis quando sua confecção perfeita desafia a mão mágica da natureza e usadas com muita parcimônia. As flores artificiais também são admitidas a figurar na decoração da casa, quando sua bizarra forma tem um cunho especial de originalidade.

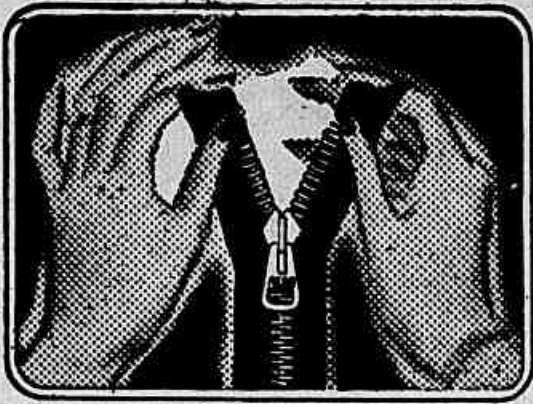
Hoje apresentamos às nossas leitoras algumas sugestões e modelos interessantes de *abat-jours*. O *abat-jour* ocupa hoje um lugar de destaque no lar: não se pôde imaginar um ambiente *chic*, elegante e *raffiné* e sem esse bonito acessório, sempre útil e mesmo necessário. O encanto misterioso de um *abat-jour* tem qualquer coisa da alma velada de uma mulher sonhadora, e há sempre no fundo da alma feminina umas gramas de romance e lirismo, reserva sutil da valiosa munição com que ela vai levando de vencida o seu arrogante competidor. Das mesmas rendas, setins, fitas e vidrilhos, com "toilettes" fazem-se também os mais sugestivos *abat-jours*. Este é feito com o "quebra-luz" de seda branca e babadinhos de renda valenciana, o pé formado por um jarro de porcelana azul. Encantador para o quarto. Este outro, tem três bugias eletrificadas, é de bronze fundido e torneado, terminação polida e envernizada. O "quebra-luz" é de pergaminho creme, bonito para o gabinete de um estudioso de bom gosto. Temos agora um jogo de três lampadas feitas, uma em georgete franzido, a segunda em setim rosa com uma fita de veludo formando a gargantilha, e o último em seda plissada, franja de contas e renda preta. Temos agora um duplo braço luminoso de ferro forado verde-negro, pregado num fundo em forma de escudo, em chapa de ferro batido. As bugias são simuladas terminadas em "patine" antiga, o "quebra-luz" tem uma armação especial, é forrado de setim brocado, ou seda fosca. Indicado para sala de jantar, ou para "halls".



OS DOIS FRUTOS VERDES

(Continuação da página 19)

Encontraram-se, porém, ela e ele, um dia, na sargeta. Ajudaram-se ambos a levantar. Compreenderam-se. Fizeram-se camaradas e não tardaram a viver um pelo outro, desprezadas as antigas profissões.



PREFIRA O ZIP NACIONAL

Reor

É MAIS BARATO
E É MELHOR!

Si a senhora é modista, não perca mais tempo procurando zips estrangeiros. Hoje, em qualquer loja do ramo, V.S. obterá facilmente o insubstituível REOR — o zip nacional de absoluta confiança, fabricado em todas as cores, para as mais diversas peças de lingerie. REOR lhe oferece todas as vantagens dos melhores zips estrangeiros, a preços vantajosos. Para sua garantia e satisfação de sua clientela, tenha somente, em seu atelier, o rápido, seguro e resistente fecho REOR.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE METAIS



Em torno ha risos ou exclamações de espanto. Eles nada percebem, porque são a natureza vitoriosa, o instinto triunfando do preconceito.

Tenho para mim que ambos são dois quentes frutos selvagens. A pouca idade ainda os conserva no

estado de verdes. Um dia, a perversidade ambiente os fará podres. O crime circunstante se opera e a desgraça dos alcôves mata-os-á. Nesse momento eles serão, talvez, repulsivos. Mas, neste minuto da sua vida livre e instintiva, tocados pela graça de uma mocidade que desponha, são encantadores.

(SERES E SOMBRAS)

Que é isto, meu amigo? Sente-se cansado, fraco, não está bem disposto?

O que lhe falta é um bom tonico reconstituente

FOSFANISE-SE... NUTROFOSFANISE-SE
tome **NUTROFOSFAN** e ficará satisfeito.
NUTROFOSFAN nutre, enriquece o sangue, revigora o organismo, **FORTIFICA.**
NUTROFOSFAN
é produto dos Laboratorios "VERIS" Rio

HEMORROIDAS E VARIZES

TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO

Após longos estudos foi descoberto um remédio de componentes vegetais, que permite fazer um tratamento com ótimos resultados das hemorroidas e varizes. **HEMO-VIRTUS** é o nome desse remédio que, para hemorroidas internas e VARIZES, deve ser tomado na dose de três colheres de chá por dia. Para as hemorroidas externas, usa-se o **HEMO-VIRTUS**, pomada. Comece hoje mesmo e leia com atenção o tratamento na bula. Não encontrando na sua farmácia, peça-o ao Depositario: CAIXA P. 1874 (UM-OITO-SETE-QUATRO), S. Paulo.

HEMO-VIRTUS



CHÁCARAS ARCAMPO

50 minutos do centro da cidade. Estrada-Rio Petrópolis.

TERRAS FÉRTIS

Assistencia agrícola e de administração GRATUITAS
VENDAS A LONGO PRAZO, SEM JUROS

CODORA S/A

Av. Almirante Barroso, 91 - 5.º andar Dep. Imobiliário
Telefone 22-3770

MOBILIÁRIOS PARA APARTAMENTOS

A Fábrica de Móveis "Lamas" expõe em seu grande mostruário anexo às oficinas, à rua Melo e Souza n.º 100/10 (próximo à estação principal da Leopoldina), inúmeros modelos, especialmente criados para apartamentos e que resolvem o problema de escassez de espaço, sem prejuízo da boa comodidade, executando, ainda sob desenhos e em qualquer estilo ou dimensões, modelos especiais, oferecendo também em alguns casos, facilidade de pagamento. Os móveis "Lamas" são vendidos exclusivamente no mostruário anexo à fábrica.

CREME DE MASSAGEM
RAINHA DA HUNGRIA

De Mme. Campos

ALIMENTA A PELE — CONTRA AS RUGAS
A VENDA EM TODA A PARTE



FLORES VERMELHAS

(Continuação da página 18)

desabado, nos fragmentos de ladrilho e de porcelana que havia pelo jardim; toda a história das coisas estava escrita neles. Tinha povoado a pequena secção de cadáveres de dezenas e centenas de pessoas que haviam morrido há muito tempo e constantemente olhava pela janela que de sua cela dava para o ângulo do jardim, vendo no reflexo irregular da luz dos velhos e amáveis cristais traços difusos de quem havia visto alguma vez na vida ou em retratos.

No entanto, o tempo melhorou. Os doentes passeavam o dia todo ao ar livre, no jardim. Tinham reservado para eles uma parte do jardim que, se era pequena, em troca estava coberta de arbustos espessos e por todo canto havia semente de flores em abundância. O inspetor realizava o trabalho com alguns dos doentes mais calmos; passava o dia limpando e espalhando areia, escavando e regando as sementes de flores, os pepinos, as cenouras e os melões que eles mesmos plantavam com as próprias mãos. Os ângulos do jardim estavam plantados de cerejeiras; ao largo estendia-se uma alameda de olmos; ao meio, sobre um pequeno cerro artificial, sementearam as mais belas flores do jardim; flores vistosas cresciam nas margens do lugar mais alto, e o centro estava enfeitado com dalias grandes, poderosas, esquisitas, amarelas, com manchas encarnadas. Constituiam o centro de todo o jardim, sobre o qual se erguiam, e podia apreciar-se que muitos enfermos lhe atribuíam alguma significação secreta. Ao novo doente aquela plantação pareceu também um tanto extraordinária, uma espécie de maior do jardim e do edifício. Os caminhos estavam também sementeados por mão dos doentes. Ali se achavam representadas as mais diversas flores que se encontram nos jardins da Pequena Rússia: as altas rosas, as brilhantes petúnias, a esguia planta do fumo, assim como as pequenas rosas, a hortelã, o amaranto, a dormideira. Não longe da sebe cresciam três arbustos de dormideira, duma espécie estranha; eram bastante menores do que as comuns e se distinguiam por sua cor clara. Estas flores surpreenderam o doente no primeiro dia de sua entrada no hospício, ao olhar o jardim através dos cristais da porta.

A primeira vez que saiu ao jardim, antes de tudo, ainda parando nos degraus da escada, contemplou os brilhantes flores. Duas, principalmente, lhe chamaram a atenção: por acaso cresciam separadas das demais, em lugar que não fôra podado, de maneira que as rodeavam numerosas ervas.

Os doentes saíram um atrás do outro pela porta onde se achava um guarda e a cada um davam um gorro branco de algodão, bordado, com uma cruz na frente. Estes gorros eram usados na guerra e tinham sido comprados num leilão. Porém o doente, é claro, ao recebê-lo, atribuiu-lhe certo sentido secreto. Tirou o gorro, olhou a cruz, depois a flor da dormideira. As flores brilhavam mais.

— Eles conquistam — disse o enfermo — mas nós veremos.

(Continua na página 45).

OS NARIZES

Conto humorístico do escritor francês GABRIEL DE LAUTREC

Numa aldeia da Dinamarca, perto de Swendborg, vivia um rico lavrador chamado Holdberg.

Era homem de gostos moderados e ao qual, justamente por isso, nada faltava para se sentir feliz. Todas as semanas ia ao mercado vender as suas galinhas, os seus ovos, os seus legumes. Passava depois, alegremente, algumas horas na taberna e voltava de noite, ao trote do seu velho cavalo, pelas veredas da floresta.

Nos outros dias passava o tempo olhando pela propriedade, com as mãos nos bolsos das calças de fustão. No casaco azul usava botões e nos sapatos fivelas de prata, como proprietário abastado e que se preza.

Não lhe faltavam com efeito, razões para andar satisfeito da vida. A esposa era de gênio um tanto azedo e rezinguento, mas trouxera-lhe excelente dote, e Holdberg era bastante filósofo para dizer consigo que não há nada perfeito neste mundo. Além disso dera-lhe uma filha que era o seu encanto e o seu orgulho.

A moça chamava-se Trida e era lindíssima. Os seus cabelos lembravam as espigas maduras que o sol dourou; a boca dava idéias duma cereja; e os olhos sugeriam a comparação com dois lagos de leite, nos quais houvessem caído duas gotas do azul do firmamento.

Não admirava, portanto, que os rapazes das imediações, e até alguns velhos, andassem apaixonados pela criaturinha que, além do mais, devia levar um dote deveras invejável.

A formosura de Trida era famosa em toda a região. Todos os estudantes de Swendborg bebiam os ares por ela. Já na cidade houvera vários duelos entre rivais que se gabavam de haver obtido dela um olhar mais demorado, um sorriso mais acolhedor. E quase todos os dias um mancebo, com a sua roupa domingueira, a boca trêmula, o coração aos saltos, ia pedir ao opulento Holdberg a mão de sua filha.

Nesse ponto, porém, o lavrador se mostrava um tanto esquisito. Não admitia que a filha casasse com um homem vulgar. Exigia uma prova pela qual o candidato se mostrasse realmente digno de tal ventura. E assim os pretendentes, depois de haverem formulado, ou, antes, gaguejado a solicitação da praxe, ouviam, mais ou menos, este discurso:

— Terei todo o prazer em lhe dar a mão de minha filha, uma vez, está claro, que você lhe agrade. Quanto a mim, ponho apenas uma condição; vamos fazer um contrato para você ficar aqui um ano, como moço de lavoura. Se, no correr dos doze meses, você disser, uma só vez que seja, que não está satisfeito, terei o direito de lhe cortar a ponta do nariz; se for eu que o disser, terá você o mesmo direito. Agora, toque! Se chegarmos ao fim do ano, sem queixa dum lado nem de outro, será meu genro!

Muitos candidatos aceitaram a proposta. E dentro de pouco tempo só se viam na cidade rapazes sem a ponta do nariz.

O amor, porém, não reconhece dificuldades nem desanima jamais. Certo dia apresentou-se na herdade um rapaz chamado Frederick, mais guapo e audacioso que qualquer dos outros. Quando a filha do lavrador o viu, desatou a chorar, pensando na sorte que o esperava. No entanto Frederick aceitou as condições do contrato e entrou imediatamente em serviço.

A hora do jantar, foram chamados todos os moços da lavoura, menos ele. Frederick não protestou. Quando, porém, os outros saíram da mesa e a sala ficou vazia, entrou

ele, foi ao armário, tirou uma grande fatia de pão, quase metade dum presunto, uma garrafa de cerveja e foi jantar tranqüilamente no terreiro. Uma hora depois, encontrou-se com o patrão.

— Estás satisfeito? perguntou-lhe este.

— Inteiramente! respondeu o rapaz.

Nesse momento chegava, toda alvoroçada, a sra. Holdberg e contava ao marido a história do meio presunto desaparecido. O lavrador empalideceu...

— Não está satisfeito? perguntou Frederick, tirando já o canivete do bolso.

— Sim, sim... respondeu o outro. — Muito satisfeito!

O incidente foi esquecido. Frederick continuou a desempenhar as suas funções com todo o zelo possível. Algum tempo depois, já tranqüilos a seu respeito, Holdberg e a esposa tinham que ir à cidade, ao mercado de sexta-feira. E, como todos os outros empregados estivessem trabalhando nos campos, foi Frederick encarregado de cozinhar o jantar que os patrões comeriam à volta.

A sra. Holdberg tinha um gato de imensa estimação. Uma vez sozinho, Frederick agarrou o bichano, esfolou-o e meteu-o na panela com os legumes. Quando a patrão voltou e deu com a pele do gato a secar, para ser vendida juntamente com as de coelho, rompeu aos gritos e acabou desmaiando. Holdberg acudiu, atirou um balde de água ao rosto da esposa e voltou-se, furioso, para Frederick.

— Não está satisfeito? interrogou o empregado.

— Muito, muito... balbuciou o lavrador, levando instintivamente a mão ao nariz.

Da vez seguinte, Holdberg fez a Frederick as mais severas recomendações. Para maior garantia, ordenou-lhe que só fizesse aquilo que visse fazer aos outros empregados. Ora, depois do almoço, vieram carpinteiros concertar o tecto da casa. Começaram por cortar e retirar algumas traves carunchosas. Imediatamente Frederick foi buscar uma picareta e começou a demolir o prédio. Quando os patrões chegaram, boa parte duma parede tinha sido deitada abaixo. Mas Holdberg teve que se declarar satisfeito, sob pena de ficar sem a ponta do nariz...

A moça tomava, tanto quanto possível, o partido de Frederick. Frequentemente se encontravam, para conversar. Um dia, estando os dois no pomar, Trida pediu ao rapaz que subisse a uma grande macieira, para, abanando os ramos, fazer cair os frutos que ela cobiçava. Apanhada na cabeça por uma das maçãs, Trida tombou, desmaiada. Nisto chegou o lavrador e viu a filha estendida no chão, como morta.

— Não está satisfeito? perguntou Frederick.

— Como assim, miserável? Matas minha filha e queres que me declare satisfeito? Põe-te daqui para fora e que eu não te torne a ver!

— Perdão... atalhou o outro, puxando pelo canivete. — Ir-me-ei embora, não há dúvida, mas, primeiro, temos que cumprir o contrato. Vou lhe cortar a ponta do nariz, uma vez que o senhor, conforme a sua própria confissão, não está satisfeito.

Nesse meio tempo a moça voltou a si. Pediu a Frederick que poupasse o nariz do pai... O rapaz, porém, mantinha-se inflexível, afiando a lâmina no couro da bota.

— Espera um momento! gemeu o aflito Holdberg. — Não queres negociar a venda do direito que tens de me cortar o nariz?

— Conforme. Depende do preço que o senhor me pagar. E bem sabe o que eu exijo.

— Toma a minha filha, miserável! Dou-t'a porque não tenho outro remédio! E os jovens casaram e foram muito felizes.

"ALMANAQUE EU SEI TUDO" PARA 1944

A' venda em toda parte

Calendário e informações completas sobre o novo ano, de interesse geral, veem ao lado de outras matérias, inclusive conselhos práticos, notas úteis, etc.

Os agricultores, os aeronautas, os banqueiros, os militares de terra e mar, os bancários, os turistas, os amadores de rádio; toda a gente, enfim, das cidades e dos campos, terá no "ALMANAQUE EU SEI TUDO" um informante através de leitura agradabilíssima.

Trabalho feito para o homem e para a mulher, o "Livro dos mil assuntos", não obstante as dificuldades do momento, oferecerá aspecto agradável em quasi 300 páginas, muitas das quais primorosamente coloridas.

Poderá ser procurado em todas as livrarias e pontos de jornais do Brasil, ao preço único de Cr\$ 8,00 por exemplar.

Pedidos por via postal pelo serviço de reembolso ou mediante vale do Correio à COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.





1



2

OITO MODELOS

3



4

ESCOLHIDOS





As mulheres tem pelo menos uma coisa em comum com as árvores: ambas usam suas roupas mais alegres na Primavera.

Entretanto, ano após ano as árvores apresentam sempre as mesmas roupas, bonitas, é verdade, mas a Mãe Natureza é muito conservadora, ao contrário das volúveis filhas de Eva.

Enquanto as flores apresentam as cores delicadas de todos os anos, as elegantes parecem ansiosas por combinar de um só golpe todas elas, de modo a se tornarem ainda mais perturbadoras neste começo de estação.

Muitas dessas vividas cores aparecem em originais combinações. Ainda agora parece que o azul tem a primazia. As alegres cores aparecem frequentemente ora como fundo ora como ornamento. O azul aparece em todas as suas tonalidades, e muitas vezes o vermelho com tonalidades alegres. Os desenhistas parecem querer combinar todas as cores da natureza nos mais alucinantes arranjos.

Além desses motivos florais são ainda apresentados modelos lembrando as modas antigas.

Uma novidade atraente, quer pela originalidade do desenho, quer pela ousadia da concepção. É um vestido numa só peça, aplicado com ornatos azues que parecem flutuar no crepe azul marinho. O vestido tem linhas audaciosas e o cinto é negligentemente atado de modo a formar um V. As mangas são curtas e fofas.

2 — Combinação estonteante de cores tornam o modelo sensacional: verde, amarelo e púrpura intensos, vão gradualmente substituindo o "pastel" de begônias primaveris. É um vestido para o jantar, também em uma só peça, de mangas curtas e um decote baixo em V, estampado com alegres flores, e cinto de igual padrão.

3 — O terceiro é um padrão dos ornamentos primavera. São em azul desmaiado sobre fundo preto de crepe, os enfeites delicadamente desenhados e largamente espaçados. Esta criação de New York é um modelo das novas tendências. É muito prático, podendo também ser para os "cocktails". A gola é alta, com uma graciosa gravata.

4 — Para a tardinha — Exóticas decorações com motivos marinhos na saia, e uma blusa de jersey preto, é um vestido admirável para as tardes. O cinto é também de jersey, e uma gravata simples completa o conjunto.

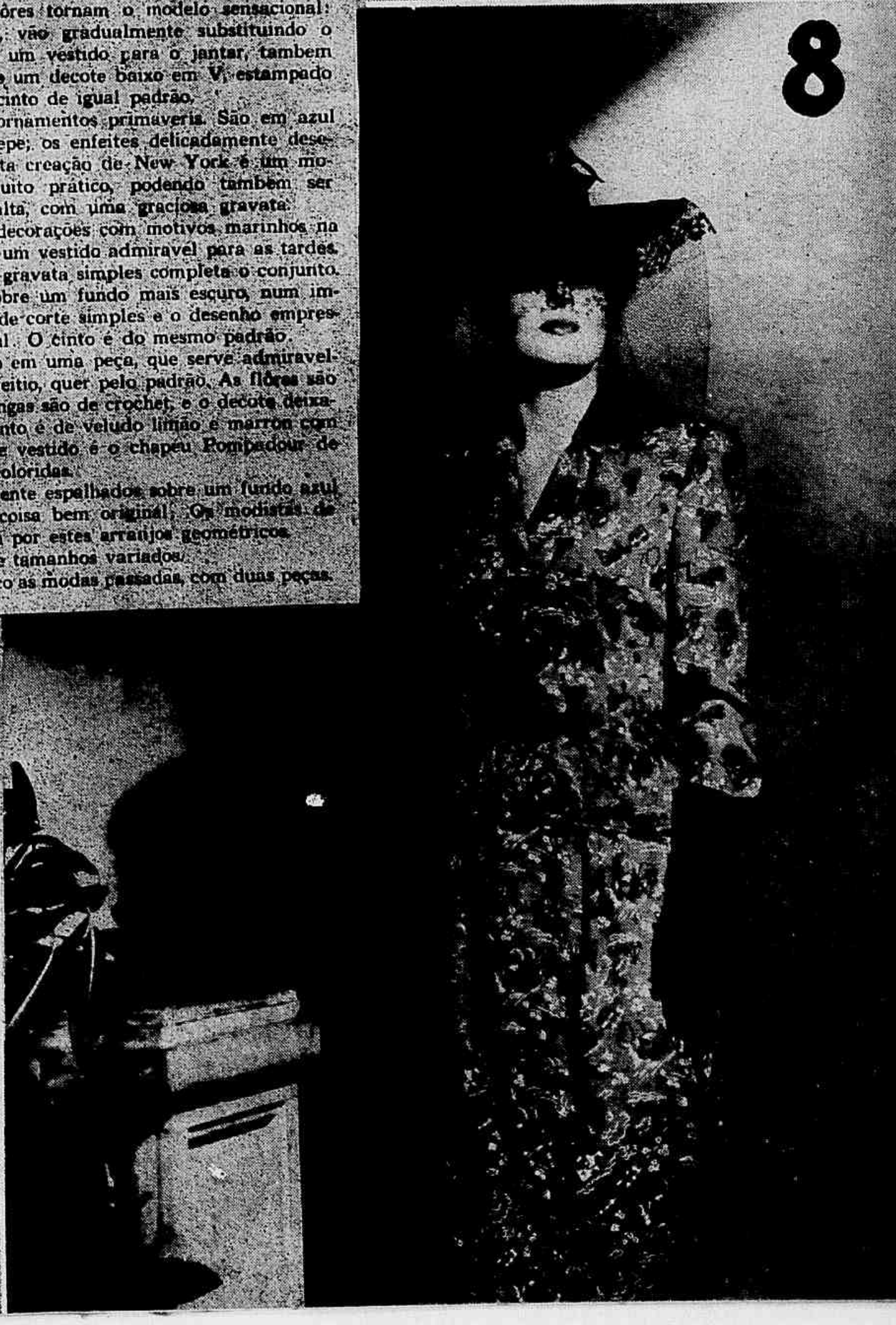
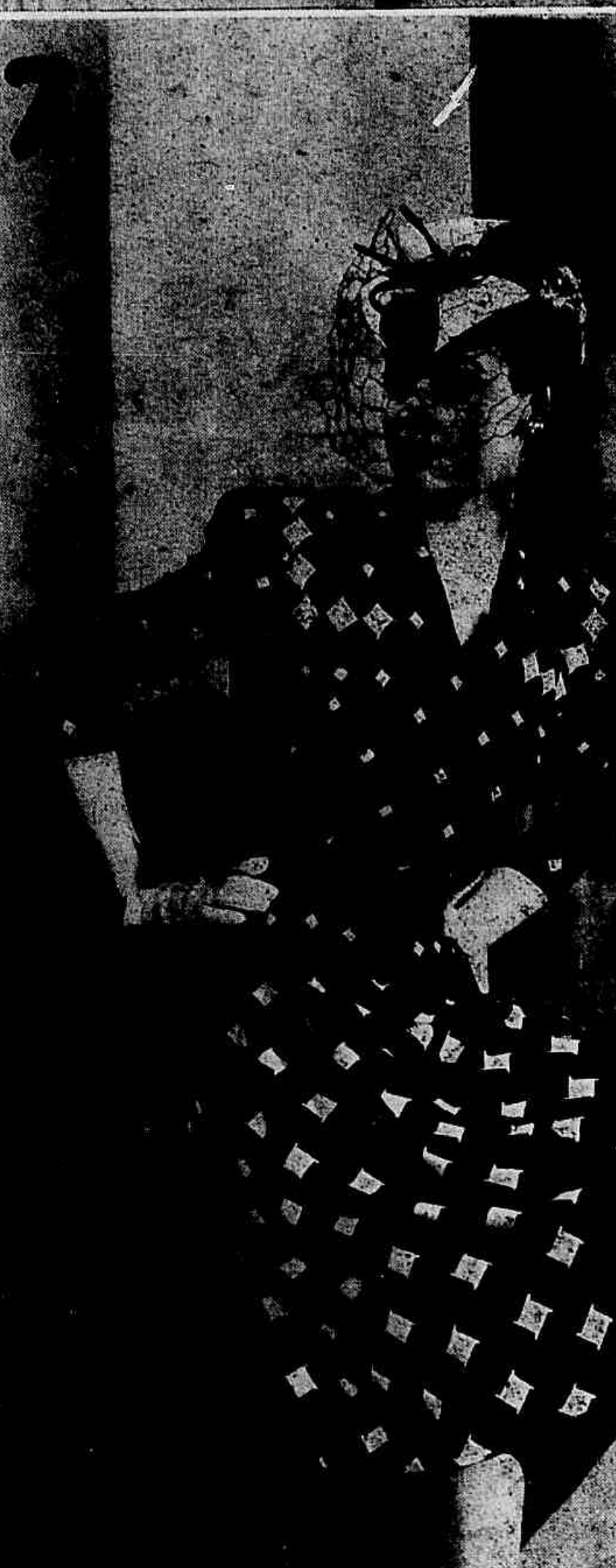
5 — Bouquets que se destacam sobre um fundo mais escuro, num impressionante desenho. O vestido é de corte simples e o desenho impressiona-lhe um encanto todo especial. O cinto é do mesmo padrão.

6 — Para "cocktail" — Um vestido em uma peça, que serve admiravelmente para o verão, quer pelo seu feitio, quer pelo padrão. As flores são espalhadas negligentemente. As mangas são de crochê, e o decote deixa-nos apreciar a beleza do colo. O cinto é de veludo limão e marrom com um laço. O complemento para este vestido é o chapéu Pompadour de flores coloridas.

7 — Quadrados brancos simetricamente espalhados sobre um fundo azul marinho faz deste vestido alguma coisa bem original. Os modistas de New York mostram preferência por estes arranjos geométricos.

Os quadrados são de tamanhos variados.

8 — Um vestido que lembra um pouco as modas passadas, com duas peças.



CRIANÇAS



Suelena, filha do casal D. Julia de Castro W. Pereira-Dr. Ernani Werneck Pereira, aos 4 meses de idade.



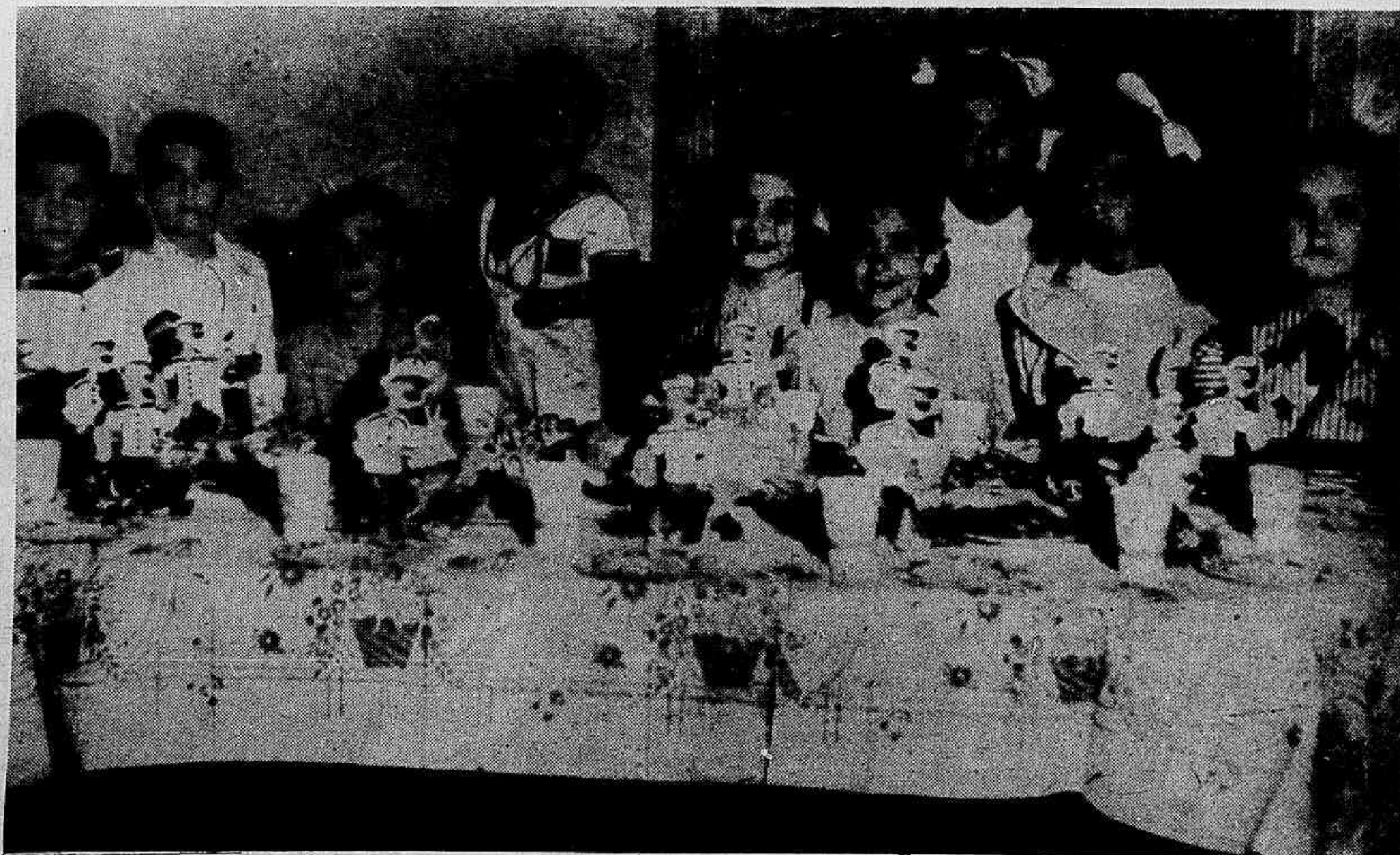
Maria Lucia, filha do Dr. Armando Pereira e D. Alzira da Silva Pereira.



Juarez e Yezo, filhos ao sr. Benedito Sartini e d. Odette Sartini.



Lilian, filha do casal Ruth Cêa Thompson — Lidio Thompson.



Rubens Emidio Costa Kriskke, filho do sr. Ben-Hur Machado Kriskke e de d. Lysia Costa Kriskke, com os amiguinhos, no dia do seu segundo aniversário.



Rogerio, filho do sr. Antonio Costa e D. Colette Ribeiro da Costa.

FLORES VERMELHAS

(Continuação da pag. 40)

E se sentou na escada. Olhou à direita e à esquerda e não viu o guarda que estava por trás dele; atravessou o terreno e estendeu a mão para a flor, sem se dispor a colhê-la. Sentia febre e tonturas na mão estendida; depois, em todo o corpo, como se uma fonte intensa derramasse nele uma força desconhecida que saía das pétalas vermelhas das flores e lhe atravessava todo o corpo. Aproximou-se mais e estendeu a mão até tocar na flor; porém as flores, segundo acreditava, se defendiam arrojando um perfume venenoso, mortífero. A cabeça dava-lhe voltas; fez um último esforço desesperadamente e já se havia apoderado do caule quando de pronto uma mão pesada lhe caiu no ombro. Era o guarda que o detinha.

— Não é permitido colher flores — disse o velho guarda. — Vocês, dementes, são muitos, e se cada um corta uma flor acabam com o jardim — disse persuasivo, sem lhe soltar o ombro.

O doente olhou-lhe o rosto, silencioso, libertou-se da mão e, agitado, saiu por uma vereda.

— Oh, desgraçado — pensava — você não está vendo? tão cego que até a protege. Porém, custe o que custar, por fim vencerei. Se não for hoje, amanhã mediremos as forças. E, embora morra, tanto faz!

Passeava pelo jardim até a noite cair, travando relações amistosas e sustentando os mais estranhos diálogos, nos quais cada um dos interlocutores escutava a resposta segundo seus pensamentos desequilibrados, exprimindo-se com palavras misteriosas. O doente ia ora com um companheiro, ora com outro, e ao fim do dia se achava ainda mais convencido de que "tudo está determinado", como se dizia a si mesmo. Em breve cairão as grades de ferro, todos estes prisioneiros sairão daqui e lépidos se dirigirão aos lugares mais remotos da terra, e todo o mundo estremecerá, arrojando de si a velha crosta, e se mostrará em sua nova beleza. Quasi se esqueceu da flor. Mas, ao sair do jardim, olhou para a escada e tornou a ver, na erva espessa e sombria, que começava a cobrir-se de orvalho, como duas brasas ardentes. Então desceu da escada e, colocado atrás do guarda, viu o bastante. Ninguém notou como deu um pulo da escada abaixo, colheu a flor e instantaneamente a guardou no peito, debaixo da camisa. Quando as flores refrescadas pelo rocío lhe tocaram o corpo, ficou pálido como a morte, e, aterrado, abriu desmesuradamente os olhos. Um suor frio escorria-lhe pela testa.

No hospício haviam acendido as lâmpadas; esperando a ceia, uma grande parte dos enfermos havia se deitado nas camas, exceto alguns impacientes que passeavam muito depressa pelo corredor e pelas salas. Entre eles se achava o doente com as flores. Andava convulso, apertando as mãos cruzadas no peito; parecia querer esmagar, romper as plantas que havia ocultado. Ao encontrar-se com os outros, afastava-se, temendo que o tocassem, nem que fossem as roupas.

— Não se aproximem, não se aproximem — gritava. Porém no hospício quasi ninguém prestava atenção a semelhantes exclamações, e cada vez andava mais depressa, dando passadas mais largas, e assim esteve uma, duas horas, furioso.

— Eu te matarei, eu te asfixiarei.

Trouxeram a ceia. Colocaram várias terrinas de madeira, muito bonitas, com sopa de milho; os doentes sentaram-se nos bancos. Comiam com colheres de madeira à razão de oito homens para cada terrina. Alguns, aos quais davam melhor comida, eram servidos à parte. Nosso doente trouxe avidamente a ração que lhe trouxera o guarda que o havia conduzido ao edifício e, não satisfeito com isso, se aproximou da mesa geral.

— Permitam-me sentar-me aqui — falou com o chefe.

— Você ainda não ceiou? — perguntou-lhe o chefe, dando-lhe mais comida.

— Tenho muita fome. E preciso fortalecer-me. A comida é a única coisa que me sustenta: você sabe que eu não durmo nada.

— Coma, meu caro, e que lhe faça bom proveito. Tarás, dê-lhe pão e uma colher.

Sentou-se junto a uma chicara e tomou ainda uma grande quantidade de sopa.

— Agora chega — disse por fim o chefe, quando todos acabaram e nosso doente continuava sentado junto da chicara, tirando comida com uma das mãos e com a outra apertando o peito fortemente. — Você vai ficar empanturrado.

— Oh! Se você soubesse de quanta força preciso, de quanta força! Adeus, Nicolau Nicolaevitch! — disse levantando-se da mesa e apertando a mão do chefe. — Adeus!

— Para onde você vai? — perguntou-lhe o chefe sorrindo.

— Eu? A lugar nenhum. Fico aqui. Porém talvez não nos vejamos amanhã. Obrigado por sua bondade.

E tornou a apertar-lhe a mão. A voz tremia-lhe. Em seus olhos assomaram lágrimas.

— Acalme-se, meu caro, acalme-se — respondeu-lhe o chefe. — Por que esses pensamentos tão melancólicos? Vá, durma bem; se você conseguir dormir, num instante ficará bom.

O enfermo soltou um soluço. O chefe voltou-se para o guarda e mandou que tirasse a mesa. Meia hora depois todos dormiam no hospício, exceto um homem que estava estirado na cama, sem trocar de roupa, no ângulo do aposento. Tremia febril e apertava rigidamente o peito, impregnado (ao que ele pensava) de veneno mortal desconhecido.

V

Passou a noite sem dormir. Havia arrancado estas flores porque com isso acreditava realizar uma proeza, cuja realização constituía para ele um dever. Ao lançar o primeiro olhar pelos cristais da porta, as pétalas vermelhas lhe chamaram a atenção e lhe pareceu que naquele minuto compreendia claramente o que devia realizar na terra. Naquelas flores vermelhas se concentrava toda a maldade do mundo. Sabia que de dormideira se fazia ópio; talvez este pensamento aumentasse, e, tomando formas monstruosas, o forçasse a criar visões fantásticas. A flor concretizava a seus olhos toda a maldade: absorvia em si todo o sangue inocente (por isso aquela cor escura, vermelha), todas as lágrimas, todo o ódio da Humanidade. Era um ser diametralmente oposto a Deus, e que havia adotado um aspecto de modéstia e de inocência. Era preciso arrancá-la, matá-la. Mas isto era pouco; era preciso asfixiá-la e não permitir que exalasse sua



Casa Valentim
JOSÉ VALENTIM & C. LTDA.

ALTA MODA PARA
MENINOS E MENINAS

A MAIS FAMOSA ESPECIALISTA
— EM ENXOVAES PARA —
RECEM-NASCIDOS E BATISADOS

Rio de Janeiro
122/4, RUA 7 DE SETEMBRO, 128
43-2423 - 43-2458
Escritório 43-9656
Telegr. Crianças

São Paulo
RUA LIBERO BADARÓ, 126

**VEJA O QUE
QUAKER OATS
LHE PODE DAR!**



Em comparação com o arroz, a aveia Quaker Oats oferece 2 1/2 vezes mais proteína para o desenvolvimento dos músculos; 2 vezes mais cálcio e 3 vezes mais fósforo para o fortalecimento dos ossos e dos dentes. Proporciona ainda 4 vezes mais ferro para o enriquecimento do sangue e 23 vezes mais vitamina B1 para o combate à fadiga. Compre hoje mesmo uma lata da deliciosa aveia Quaker Oats e tire proveito desses elementos adicionais, tão benéficos à saúde.

QUAKER OATS

PREPARADO EXCLUSIVAMENTE PELA QUAKER OATS CO.



35 v.

maldade sobre o mundo. Por isso a escondia no peito com toda a força. Notou que pela manhã a flor havia perdido toda força. A maldade havia-lhe passado para o peito e para a alma e ali seria vencida ou ele morreria; porém morreria como um lutador honesto, como o primeiro lutador da Humanidade, pois até então ninguém se atrevera a combater contra toda a maldade do mundo.

— Não a tinham visto. Eu a vi. Deverei conservá-la viva? E' melhor que morra.

E se deitou, debilitado pela ilusão de uma luta sem realidade, mas nem por isso menos debilitado. Pela manhã, o enfermeiro descobriu que ele apenas vivia. Não o deixaram ir ao jardim; o médico, notando que perdia peso cada dia, não tinha sono, e passava o dia a andar agitado dum canto a outro, receitou uma grande dose de morfina. Ele não resistiu; felizmente, suas idéias insanas pareceram nessa hora coincidir com a injeção. Adormeceu; seus violentos gestos cessaram e a melodia causada pelas suas passadas irregulares, que todo o tempo lhe cantava aos ouvidos, amorteceu. Ficou inconsciente e deixou de pensar, fosse no que fosse, até mesmo na segunda flor vermelha que era preciso colher.

Três dias depois, todavia, pode colhê-la, mesmo em frente do guarda, que não teve tempo de contê-lo. O guarda o perseguiu; com gritos ferozes de triunfo, com soluços e lamentações, o enfermo correu para dentro de casa, meteu-se na cama e apressadamente escondeu a planta debaixo da camisa.

— Como se atreve a colher as flores? — perguntou-lhe o guarda que o havia seguido. O enfermo que já estava deitado na cama em sua posição costumeira — com os braços cruzados sobre o peito — começou a dizer tais incoerências que o guarda se limitou silenciosamente a tirar-lhe da cabeça o gorro que ele havia esquecido de tirar e o deixou em paz. A luta imaginária começou de novo. O doente sentia que certas correntes infernais saíam da flor como anéis de serpentes, enroscando-se em torno dele, apertando-o e lhe esmagando os membros, impregnando-se todo o corpo com seus efúvios venenosos. Chorava e nas horas em que não estava praguejando contra o inimigo, orava a Deus. À noite a flor havia murchado. O doente pisou a planta enegrida, recolheu os restos do chão e foi para o banheiro. Jogou os pedaços informes no fogo, entre brasas incandescentes e ficou olhando muito tempo como seu inimigo palpitava e estalava, tornando-se por fim num montículo de cinzas macias e cor-de-neve. Soprou e tudo desapareceu.

No dia seguinte o estado do enfermo era pior. Uma palidez mortal, as faces esca-

(Continua na pag. 54)

flores COPACABANA PALACE

Decoracões Corbeilles

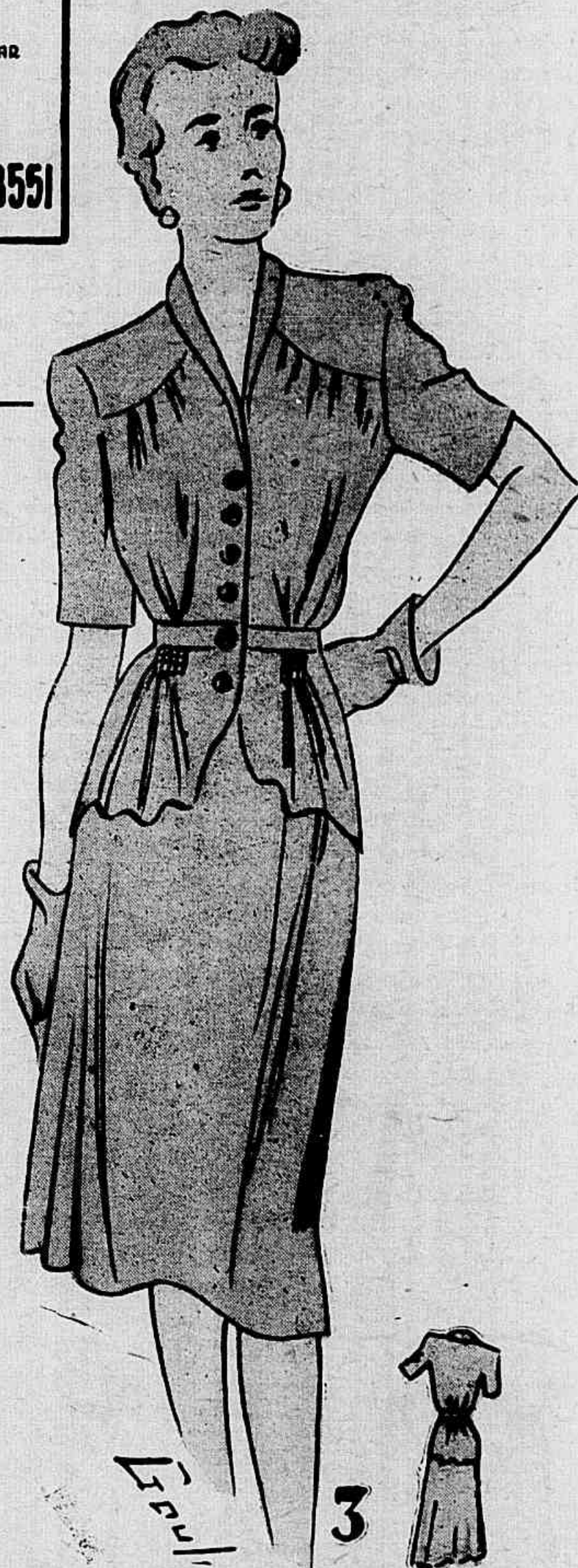
Bouquettes Corôas

AS DUAS ELEGANTES CASAS PARA A ELEGANCIA CARIOCA

MATRIZ: AV. ATLANTICA, 374 - Fone 47-0777 - FILIAL: AV. RIO BRANCO, 251 - Fone 22-8551

CLUB MILITAR

DESFILE DE MODELOS



DOR de ESTOMAGO?
AZIA - MÁ DIGESTÃO
DISPEPSIA - ULCERAS
Papeis
BANKETS

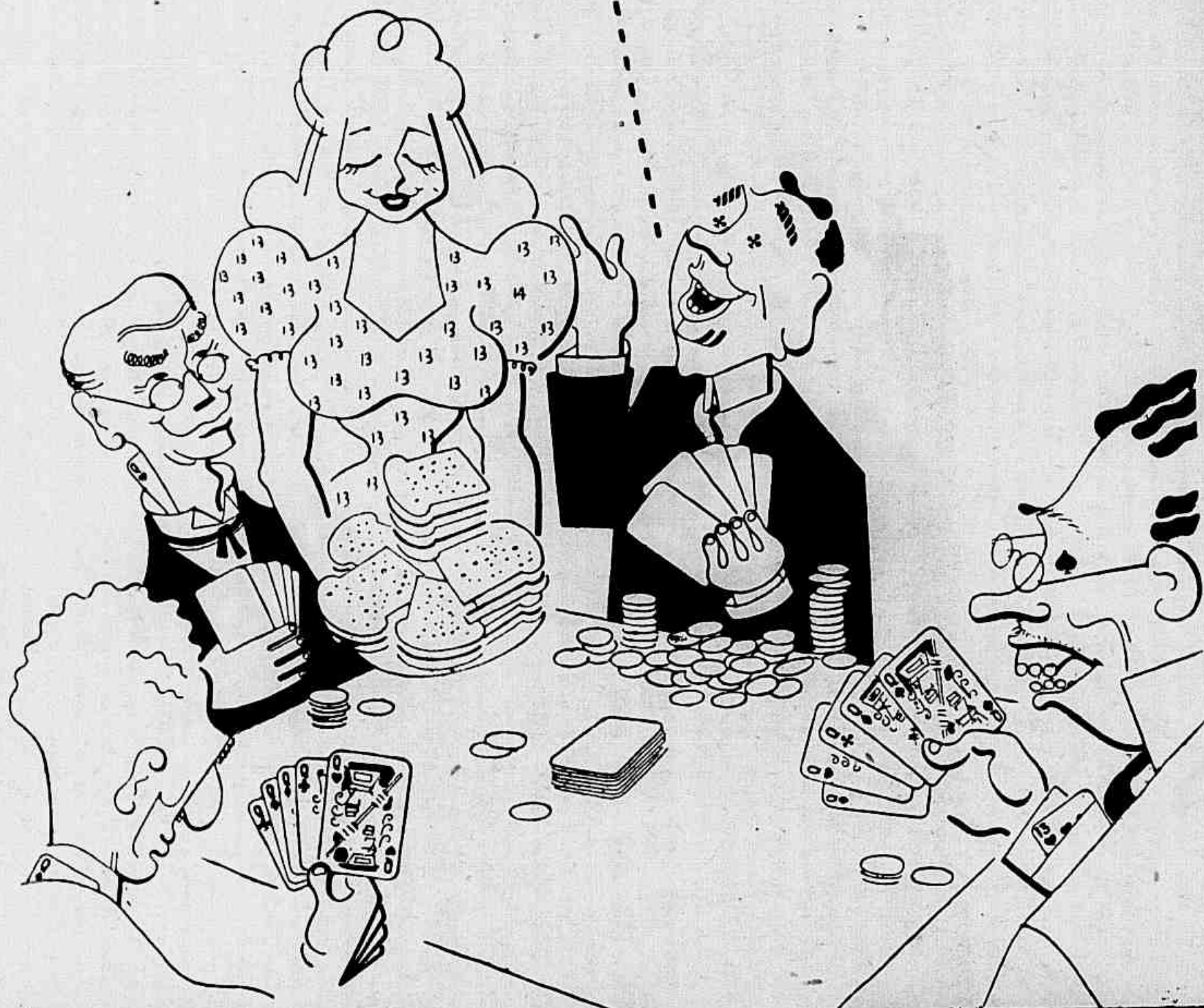


4



5

"Com mais uma dama
e **MALZBIER...**
eu abafava a banca!"



Para equilibrar e completar qualquer refeição, aumentando-lhe o poder nutritivo e facilitando a assimilação dos alimentos, Malzbier da Brahma se recomenda, por ser feita à base de rico Malte. E o seu sabor levemente adocicado agrada ao paladar, combinando, perfeitamente, com quaisquer iguarias. No almoço, lanche ou no jantar, peça Malzbier da Brahma e faça uma refeição completa.



Malzbier
da
Brahma

COMPLETA QUALQUER REFEIÇÃO

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA SOCIEDADE ANÔNIMA BRASILEIRA RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — CURITIBA

CABELOS BRANCOS?
LOCÃO
Brilhante

PRISÃO DO VENTRE?
Pílulas
ALOICAS
REGULAM O INTESTINO
SEM TORTURA-LO.

RUGOL
O CREME
EMBELEZADOR DA PÉLE

Costume em "faille" marinho, com grandes botões de fantasia.
Vestido em seda azul, com os drapeados apanhados por dois cravos de organza e renda.
Costume de seda claro, com botões de cristal.
Vestido para reuniões em "jersey" cereja, com bordados em cores e contas.
Vestido para reuniões, com um grande laço de "pailletés", cinto do mesmo material e saia ligeiramente apanhada na frente.

UENCARELLI
UM NOME QUE FAZ O RENOME DE UM CALÇADO DE LUXO

AS MAIORES CATÁSTROFES SÃO SEMPRE INESPERADAS

UM curto circuito, uma ponta de cigarro aceso e mil outras causas podem provocar um incêndio. Um navio transportando as suas mercadorias pode ir ao fundo em virtude de ataque traiçoeiro do inimigo. Os acidentes pessoais são um perigo constante que nos espreita a todo momento — quedas, atropelamentos, queimaduras e tantas outras causas determinam despesas avultadas, podendo, ainda, torna-lo inválido para o trabalho, quando não resultam na morte. A Companhia de Seguros Minas Brasil, com sucursais e agências em todo o território nacional é a Cia. que deve merecer a sua preferência para os seus seguros.

COMPANHIA
MINAS



DE SEGUROS
BRASIL

CAPITAL SUBSCRITO: CR \$ 10.000.000,00

CAP. REALIZ. E RESERVAS: CR \$ 8.088.996,40

SEDE: AV. AFONSO PENA, 526-2.º AND.

BELO HORIZONTE

AGÊNCIAS E ORGANIZAÇÕES NAS DEMAIS CIDADES DO PAÍS.

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO:
AV. GRAÇA ARANHA, 416-8.º FONE 22-1844
REDE INTERNA - SUCURSAL EM S. PAULO:
R. ALVARES PENTEADO, 153-3.º
TEL. 3 4451

REUNIDAS

Um modelo para a festa e três para o campo



Quebrando um pouco a monotonia dos figurinos desenhados para a grande venda, apresentamos hoje uma rápida visão da elegância de algumas figuras da elite social norteamericana que é, como quem diz: alta sociedade universal.

Vemos aqui a famosa duquesa de Windsor, considerada a mulher mais elegante do mundo. Veste ela uma maravilhosa "toilette" em estilo costume de setim branco marfim, com botões de platina e diamantes; enfeitam-lhe as lapelas, de um lado um magnífico ramo de orquídeas e do outro um broche em forma de duas folhas superpostas; usa luvas brancas e carteira do mesmo material do vestido bordada a pedraria branca. É uma "toilette" originalíssima e de suprema distinção.

Agora é Miss Alexis Smith vestindo os seus trajes de verão em Palm Springs. Numa das fotos, veste um elegante "slaks" de gabardine, amarelo pastel e marron-vermelho. No outro um "short" com grandes botões formando a grande prega da frente e na última exibe um gracioso vestido estilo campestre.

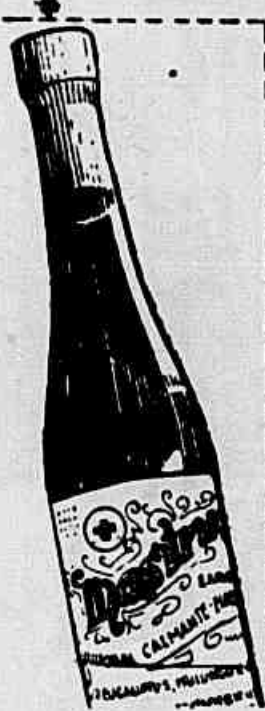


É um entezinho indefeso

Quando um resfriado ataca uma criança, obstruindo as vias respiratórias e congestionando os pulmões, esta se limita a sofrer, indefesa, sem iniciativa. Às mães cabe a defesa dessas crianças.

MAS COMO PROCEDER?

Antigamente as mães davam UM DOS SEGUINTE remédios: — Mastruçol, guaco, mulungú, maracujá e eucalyptus. As mães de hoje juntam TODOS ELES porque sabem que enquanto uns acalmam a tosse, outros desobstruem as vias respiratórias e outros atacam a origem da moléstia. É uma terapêutica completa. Por isso todos eles e ainda outros quatro estão reunidos em MASTRUÇOL. São 9 elementos conjugados, razão por que MASTRUÇOL VALE POR NOVE.



MASTRUÇOL

O método de 2 DIAS para as tosse, gripes, resfriados, bronquites e coqueluche.

A redação da "REVISTA" não publica colaboração que não tenha sido solicitada. E não devolve originais em nenhuma hipótese.



**"SINTO-ME
SATISFEITA,
E
COM
RAZÃO!"**

VERIFIQUE
O ACAMPAMENTO
ÍNDIO
EM CADA
PACOTE

Naturalmente, sinto-me tão bem disposta... cheia de vivacidade e energia. Boa saúde é a razão da alegria de viver! Assimile alimentos verdadeiramente nutritivos, preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo.

**MAIZENA
DURYEA**

▲ LTDA.

Com ÓLEO DE LIMA penteado
Ele vive sempre encostado...



Faça como o rapaz que sabe viver... use também ÓLEO DE LIMA, que é produto cientificamente preparado, sem goma nem gordura. ÓLEO DE LIMA amacia os cabelos sem empastar, facilitando o penteado.



ÓLEO DE LIMA



Quando a Vitória for alcançada...

NESSE dia quando a Vitória for alcançada e tudo voltar à normalidade, o gás continuará a ser o combustível doméstico ideal e a melhor fonte de calor para inúmeros fins industriais.

A S.A.G. olha para a frente, na expectativa do dia em

Economizar gás é um ato de sadio patriotismo!

que poderá oferecer novamente aos seus consumidores um serviço sem restrições. Mas enquanto a guerra continua, o racionamento de gás deve ser mantido porque o gás é feito de carvão e o carvão é matéria prima essencial às indústrias de guerra.

S.A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPA E COZINHA



RISOLETA

NHANHÃ. Aprenda a fazer quitutes, você já deve estar cansada de ouvir dizer que o tempero do amor conjugal tem muita relação com o tempero dos quitutes. Um dia nhamã vai dar valor a isto: a mocidade é assim mesmo, só vida é que ensina. Póde ficar certa que não ha cara feia de nhônho que não se desfaça num uloso suspiro, diante de um pratinho gostoso e bonito. Pois é' nhamã; estamos num mês de festas precisamos fazer alguns salgadinhos, sanduiches e outras cousas gostosas.

Nhamã vem ajudar, porque ajudando é que se aprende. Vamos fazer massa, as forminhas de camarão, de palmito, etc.:

FORMINHAS DE MASSA. 280 gramas de farinha de trigo peneirada; 125 grms. de manteiga e banha, metade de cada, 250 grms. de queijo ralado, 2 ovos, 1 chicara pequena de agua morna e sal. Abra ao meio o monte de farinha, ponha dentro dessa cavidade a manteiga, a banha, e os ovos, por fim, a agua de sal e o pó royal. Vá amassando e juntando o queijo ralado, quando a massa estiver ligada e macia, estenda com o rolo ponha manteiga nas forminhas, corte a massa com o cortador e vá ageitando nas formas até que fiquem do mesmo tamanho. Leve ao forno. Quando estiverem assadas, tire-as da fôrma de aluminio e estão prontas para receber o creme de camarão ou de palmito.

MASSA PARA SANDUICHES — Sardinha — 1 lata de sardinhas. Tire as escamas e as espinhas, junte-lhe uma colherinha de mostarda, uns pedacinhos de pickles e azeitonas tudo picado bem fino, vá amassando e juntando um pouco de maionese.

PRESUNTO — Passe na maquina 250 grms. de presunto, pique bem fina salsa e misture com manteiga fresca, junte agora o presunto moído e faça uma pasta, tempere com uma pitada de pimenta moída, ou um pouquinho de mostarda, como gostar mais.

Camarão — Frite 250 grms. de camarão moído, em azeite bom, junte-lhe salsa picada e cebolinha, depois ponha 1/2 chicara de leite, quando estiver quasi seco, engrosse com farinha de rosca; deixe esfriar, misture um pouco de maionese e, depois de tudo bem ligado, vá fazendo os sanduiches.

**NUMEROS ATRASADOS DESTA REVISTA
NO DISTRITO FEDERAL**

PROCURAR A' RUA MARANGUAPÉ, 15 -- TELEFONE 22-2550

EM SÃO PAULO

PROCURAR A' RUA D. JOSE' DE BARROS 323 -- TELEFONE 4-7866

NÃO COMETA ESSE ERRO...

J O T A

Querida M. D.

O seu caso é comum e atualíssimo. As contingências da vida adaptam o ser a uma espécie de moral flutuante e por isso mesmo inconsistente. A base, o alicerce de toda sociedade bem constituída é a família, e esta não pôde seguir normas e costumes de outros povos de raça completamente diferente.

A família brasileira tem de ser constituída num lar onde a mulher, guarda da espécie, seja a zeladora vigilante e inteligente desse pequeno e complexo mundo. Acho que, só em casos excepcionaes, pôde a mulher desertar do seu posto no lar, para entrar na luta diária pelo pão de cada dia.

A assistência material é necessária, sem dúvida, mas a assistência moral é muito mais importante. Nem todas as mulheres que têm hoje um emprego publico, o conseguiram pelo seu valor pessoal e capacidade nem todas trabalham pela necessidade de se manter e ajudar a família, uma grande percentagem ocupa cargos para os quaes não tem competência e o que é peor, sem necessidade. A nação irrefletidamente custeia-lhe a vaidade e muitas vezes a levandade, gerando uma justa revolta masculina e trazendo um sério desequilíbrio á família, e também á economia nacional.

Dou razão ao marido que não consente seja sua mulher uma servidora publica, apenas para ter o prazer egoista, de gastar como entender o seu dinheiro, quando seu trabalho e energia fazem falta ao lar, que ambos concordaram em crear.

E o filho? Esse procurará em vão, o carinho e a assistência de uma desvelada mãe, e conhecerá apenas o cuidado mercenario de uma criada. Perdoe-me a sinceridade, nias o seu marido tem razão, o seu gesto é digno e sua atitude viril. Ele tem direitos, porque tem rudes deveres, como você também, minha amiga, tem deveres, desde que adquiriu o direito de esposa. E' essa uma missão que está acima de vaidades e egoismos. O homem precisa de um ambiente que não seja igual ao de um hotel ou casa de pensão, precisa ter o apoio e a colaboração da mulher que ele escolheu para companheira de lutas, ele no campo exterior da vida, ela no seu quartel general, onde a sua coragem moral e a sua sutil intelligencia lhe preparam a reserva de munições necessária á vitoria do ideal e da mutua felicidade.

Essa felicidade, relativa embora, como toda felicidade humana, mas apesar de tudo, a unica que conosco chega ao fim da jornada, compensando sacrificios e renuncias. Essa felicidade é a melhor herança que poderemos legar aos nossos filhos.

Stendhal sentenciou: — "Ha talvez tantas maneiras de sentir entre os homens como maneiras de ver; mas as ciferenças de nomenclatura não alteram as considerações que se seguem. Todos os sentimentos que possam existir neste mundo, nascem, vivem e morrem, ou se elevam á immortalidade, segundo as mesmas leis". Não ha opinião, não ha polemica, nem razões que perturbem a lei cega da natureza diante da conservação da espécie e o sentimento mais forte e intransigente por ela creado é, por isso mesmo, o da maternidade, impondo-lhe ainda a guarda e defesa do ser creado.

Minha amiga, o dinheiro, o dinheiro ganho com o seu esforço pôde dar-lhe luxo e veleidades de creatura livre; mas não lhe dará jamais as compensações do abrigo seguro de um lar, do respeito e amor dos filhos e netos, da graça divina de uma velhice abençoada, que vê desdobrar-se uma nova geração nobre e boa; obra de sua maternidade bem compreendida e também recompensada no milagre de outras vidas.



PARATODOS

porque ela não **ESCONDE** os defeitos da sua cutis, mas **CORRIGE-OS** com o

OLEO de VIOLETAS

de Mme. GRAÇA

que não é uma "máscara" para a mulher, mas um produto que tonifica e refresca a cutis, dando-lhe uma impressão **LINDA E SAUDAVEL**

LINDA e SAUDAVEL!

Experimente também —

CREME ANTIWRUGAS, contra a flacidez dos músculos

LOÇÃO ACNÉA, para espinhas e cravos.

BALSAMO B ANCO, para clarear a pele.

CATÁLOGO GRATIS PELO CORREIO - RUA DA ALFÂNDEGA, 181-RIO
DISTRIBUIDORES: ESPANA PARAMÉS & IRMÃO

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os crêmes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador á vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite á pele respirar, ao mesmo tempo que evita os poros, as manchas e asperezas e a tendência para pimentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

MÁSCARA DE LAMA RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA OS POROS — MODELA O ROSTO
A VENDA EM TODA A PARTE

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANTIDA SEM CICATRIZES
ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 Av. Bdg. Luiz Antonio
TRATAMENTOS CIENTÍFICOS DA CUTIS
Pede envio-me prospectos:
NOME _____
ENDEREÇO _____

O Banco do Distrito Federal

provisoriamente instalado á
Avenida Nilo Peçanha 12, esq.
de Aparicio Borges, nesta capital,

envia aos seus amigos e
clientes os melhores votos
de **BÔAS FESTAS**
e de *Prosperidades* em

1944

Sucursais em

SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
S. SALVADOR

Agencia em

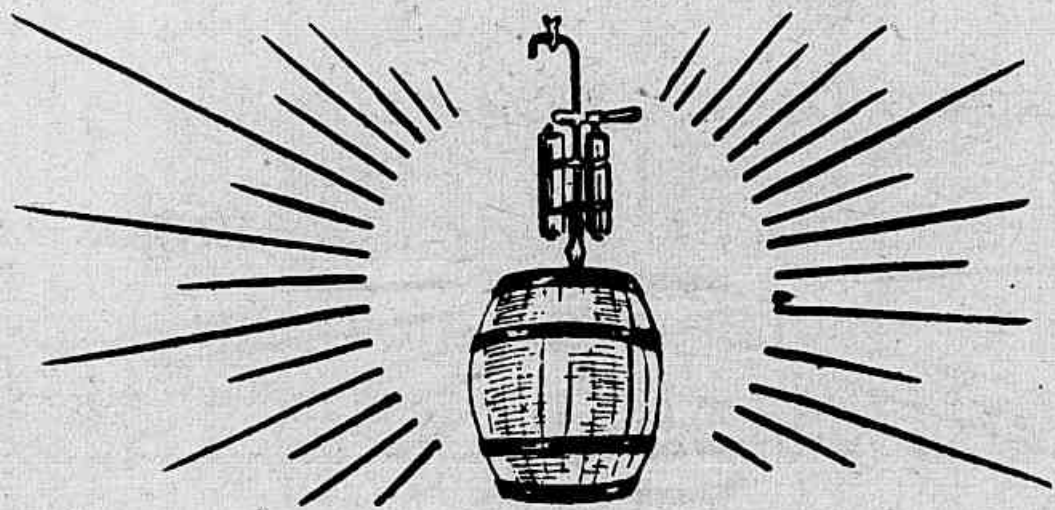
VARGINHA (Minas)

ANIVERSARIO? 6 fereça CHOPP!..



...e terá alegria em casa!

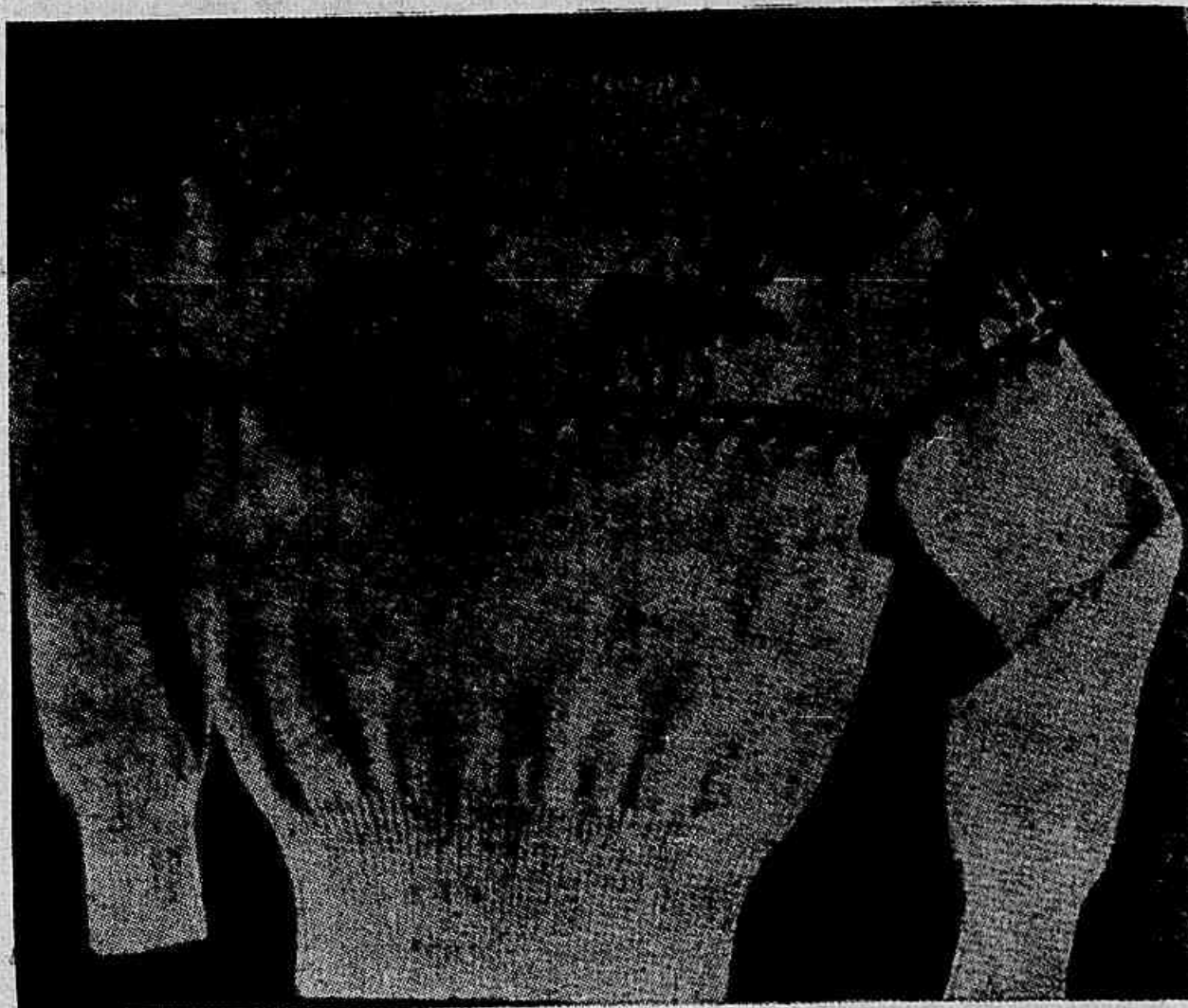
O chopp ANTARCTICA é e será sempre a bebida predileta nas festas, por suas qualidades de frescura e leveza.



NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO É CHOPPI

UM PRODUTO
ANTARCTICA

SEU TRICOT



PULLOVER

Com o veraneio nas serras os "pullovers" são sempre indispensáveis; damos por isso, aqui uma interessante "pullover" tipo norueguês, feita em lã clara, com bordados em ponto de cruz, negro; este bordado é uma novidade bem original. A sua execução é em simples ponto



de meia e a sanfona comum; o bordado é feito com linha de seda lavável.

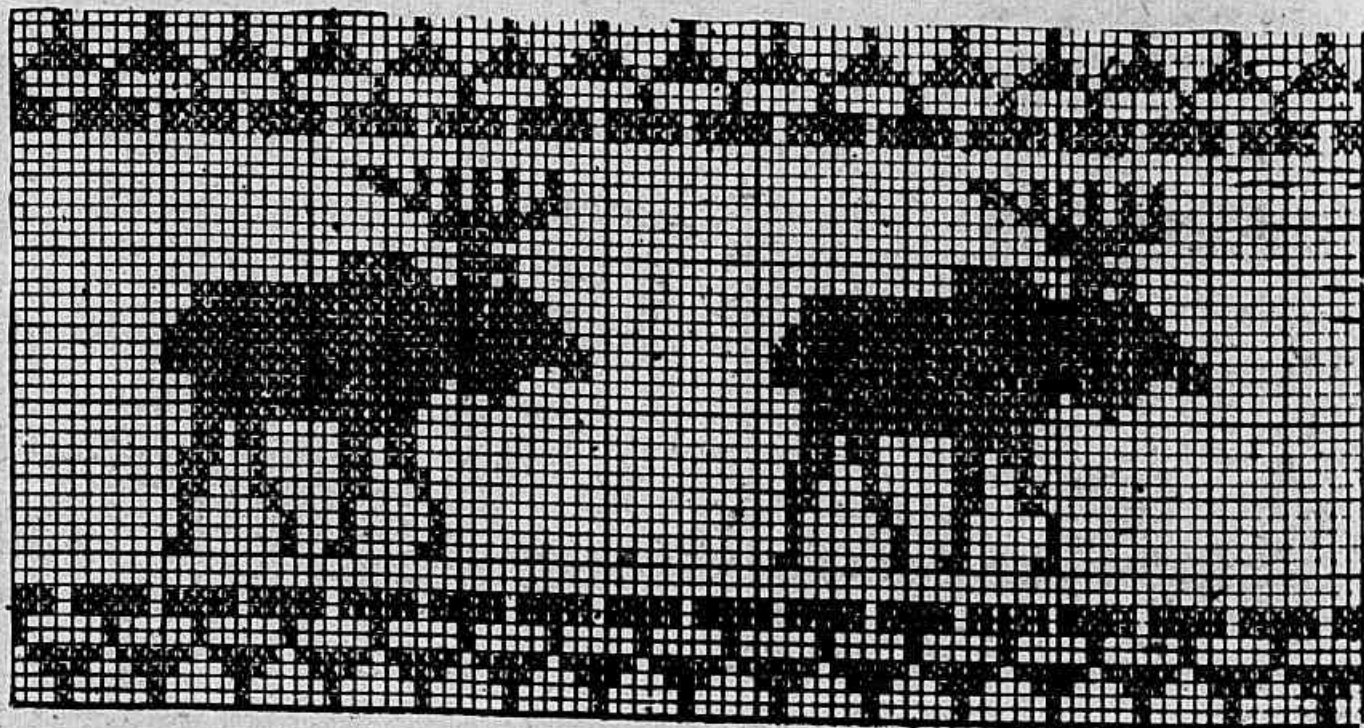
LUVAS

A seguir, tem você leitora amiga e diligente, a receita de umas luvas práticas e muito elegantes para os seus passeios em manhãs de sol.
Material — 1 novelo de linha — agulhas 2 1/2.
Execução — 54 pontos na agulha. Tecer 7 cmts. de sanfona (2 meia, 2 "tricot") ao terminar a sanfona começar o ponto que se desejar, ou então fazer a mão toda em ponto de meia inclusive os dedos, ou a mão trabalhada, e os dedos em ponto de meia, isso fica à escolha da dona.

Depois da sanfona pronta, tricota-se 20 pontos (do ponto escolhido). Chegando na vigésima primeira (21) divide-se o trabalho ao meio (27 ps para cada lado) começa-se a fazer o dedo grande da maneira seguinte: nos 2 ps do centro aumenta-se 1 p em cada um (sempre pelo avesso sempre no 27.º e no 28.º dos 54 ps). Ao ter 16 ps. no aumento, separam-se os 16 ps e só se trabalha neles até obter o tamanho do polegar; arremata-se voltando a trabalhar com os 54 ps novamente até chegar ao começo dos dedos; aí novamente separam-se (15 pontos para o indicador, 15 ps. para o médio, 13 para o anular, 11 para o mínimo). Faz-se 20 ps. separam-se os 15, que são o meio da luva (sobram 19 p.) trabalha-se nesses 15 p. até a altura do dedo indicador, dos 20 p. tiram-se 8 p. e dos 19 tiram-se 7 p. para fazer o dedo seguinte (médio) dos 12 p. restantes de cada lado tiram-se 7 p. de um lado e 6 do outro para fazer o dedo anular dos pontos restantes; seguindo as mesmas indicações, faz-se o mínimo.

NOTA. Aumenta-se tanto na largura como no comprimento, conforme o tamanho da mão.

Se não entender bem pode solicitar explicações que as daremos com prazer; basta endereçar: Secção "Seu Tricot" — REVISTA DA SEMANA — Maranguape-15.



O MAU HALITO

ODORANS

O DENTIFRÍCIO MEDICINAL

ERGUE BARREIRAS SOCIAIS...

A pessoa portadora de mau hálito geralmente ignora o mal de que é vítima e constrange mesmo os mais íntimos... Previna-se contra esse grande inconveniente, fazendo bochechos e gargarejos com uma solução

de Odorans. Pelo seu alto poder antisséptico e germicida, o dentifrício medicinal Odorans impede a fermentação — causa mais comum do mau hálito — e evita as infecções bucais, como piorrêia, gengivites, etc.

Para a hora do cocktail

Apresentamos três modelos bonitos e de graciosas linhas para a hora do *cocktail*, do chá das cinco, ou para o aniversário de alguma amiga que ofereça um lanche.

O material póde variar conforme o gosto, pois a cor da fazenda tem muito a ver com o seu tipo, a cor dos seus cabelos, da sua pele, etc.

O 1.º entra no domínio do costume, pespontado e adornado com dois graciosos laços. Chamo sua atenção para o corte original da manga. A saia, cujo fundo deve ser da cor do casaco, é estampada ou com *pois* de tamanho regular.

O 2.º estampado, alegre, é drapeado em *godet* preso na altura do cinto, o apanhado da saia segue o franzido da blusa, fingindo casaco, só na frente, duas pontas triangulares seguram o drapeado da blusa.

O 3.º quasi do estilo do anterior, é mais simples: duas tiras superpostas, em *viez*, vem do decote terminar ao lado da saia; a gola, muito original e bonita, é de renda.

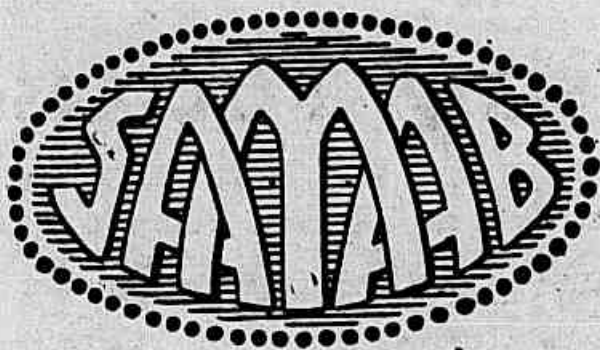
Indispensáveis a luva e o chapéu, que completam a elegância e correção com que você deve apresentar-se.



PARASITAS?
COCEIRAS?

PARASITINA

não suja a pele - não é gorduroso



PAPEL PARA JORNAIS E REVISTAS
CHAPAS DE MADEIRA ARTIFICIAL
SULFATO DE ALUMÍNIO NACIONAL
PRODUTOS REFRACTORIOS
TÉLAS E FELTROS PARA MAQUINAS
DE FABRICAR PAPEL
VERNIZ IMPERMEABILISANTE

S/A MERCANTIL ANGLO-BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO

*participa a transferência dos
escritórios da Matriz, no Rio de
Janeiro, para a rua da Cande-
laria, 9 - 6.º andar - Edifício
da Associação Comercial.*

As Flores Vermelhas

(Continuação da pagina 45)

vadas e os olhos fundos e acesos; agora andava em passos inseguros, uma vez por outra cambaleando em sua insana vagabundagem; e falava, falava sem cessar.

— Eu não queria tomar medidas extremas — disse o médico ao enfermeiro.

— Mas é imprescindível parar com este exercício. Hoje o peso dele foi apenas 41 quilos. Se continuar assim em dois dias estará morto.

O médico meditou. — Morfina? Cloral? — disse ele, meio indagadoramente.

— Ontem a morfina só não deu resultado. O senhor mande que o amarem na cama. De qualquer modo duvido que ele viva por muito tempo.

VI

O doente foi amarrado. Ficou estirado, metido na camisola de força, fortemente amarrado com ligaduras de linho aos varais da cama; porém os movimentos desordenados não cessaram, ao contrário, recrudesceram. Ao fim de poucas horas tentou desesperadamente soltar-se das ligaduras. Por fim, graças a um esforço formidável, conseguiu romper uma delas, os pés ficaram livres, escorregou e, com as mãos amarradas, começou a correr daqui para lá pela sala, dizendo em altos brados coisas incompreensíveis.

— Oh! Que é que há? — gritou-lhe o guarda que acabava de entrar. — Que diabo foi que o ajudou? Grisha, Ivan, corram. O doente soltou-se.

Então os três caíram sobre ele e começou uma longa luta penosa para os que tentavam sujeitá-lo, torturante para o homem que se defendia, perdendo o resto de suas forças. Afinal o dominaram e o deitaram na cama, amarrando-o ainda com maior força do que antes.

— Vocês não compreendem o que estão fazendo! — exclamou o doente, arquejante. — Vocês todos vão morrer! Eu vi uma terceira que estava apenas brotando. Agora deve estar inteiramente desabrochada. Deixem-me acabar esta tarefa. E' preciso matá-la, matá-la, matá-la! Então tudo estará acabado e tudo estará salvo. Eu poderia mandar vocês, mas só eu devo, posso fazê-lo. Vocês morreriam assim que a tocassem.

— Esteja quieto, senhor, esteja quieto — disse o velho guarda, que fôra deixado de serviço ao pé do leito.

De repente o enfermo ficou quieto. Estava decidido a tapear o guarda. O dia inteiro ficou amarrado na cama e assim deixaram que passasse a noite. Depois de dar-lhe a ceia, o guarda estendeu uma manta no chão e se deitou. Num minuto estava dormindo a sono solto, e o doente começou a agir.

Retorceu todo o corpo, até tocar nos varais da cama e, trasteando, com a mão oculta na manga da camisola, começou a esfregar com força e com rapidez as ligaduras contra os varais. Por fim a tela rija caiu e ele pôde libertar um dedo. Então o trabalho seguiu

mais rapidamente. Com uma habilidade incrível num homem são, desfez os nós das costas, soltou a camisola e depois ficou escutando longamente os rancos do guarda. O velhote dormia profundamente. O enfermo arregaçou a camisola e se soltou da cama. Estava livre. Examinou a porta, que estava fechada por dentro e a chave talvez no bolso do guarda. Temendo despertá-lo, não se atreveu a revistar-lhe o bolso e resolveu sair pela janela.

A noite estava tranquila, quente, escura; a janela aberta; as estrelas brilhavam no céu negro. Olhou-as, distinguiu as constelações conhecidas e ficou alegre, porque, segundo lhe parecia, elas o compreendiam e estavam de acordo com ele. Piscando os olhos, viu os infinitos raios que elas lhe mandavam e sua audácia alucinada aumentou. Seria preciso forçar a grossa barra de ferro e passar pela estreita abertura, afim de alcançar o bequinho coberto de espinheiros e galgar a alta muralha de pedra. Ali começaria a última luta e depois — talvez fosse a morte.

Procurou dobrar a barra de ferro com as mãos, porém o ferro não cedia... Então enrolou numa corda as rijas mangas da camisola de força, amarrou-a na ponta forjada doutro barrote e fez força com todo o peso do corpo. Depois dum esforço desesperado, que o deixou quasi exausto, a barra cedeu; abriu-se uma passagem estreita. Meteu-se por ela, raspando os ombros, os cotovelos e os joelhos nus, conseguiu arrastar-se por entre os espinheiros e alcançar o muro. Tudo estava quieto, as lanparinas brilhavam tenuemente. Pelas janelas do imenso edifício não se via ninguém. Ninguém o vira; o guarda que estava de serviço ao pé da cama parecia dormir um sono profundo. As estrelas mandavam amáveis raios que lhe penetravam até o coração.

— Já vou ver vocês — murmurou ele, levantando os olhos para o céu.

Tendo descido, com os pés arranhados, as mãos e os joelhos em sangue, pôs-se a procurar um lugar mais fácil para saltar o muro. Notou que faltavam alguns tijolos, no ponto em que o muro se ligava ao necrotério. Tateando nesses interstícios e aproveitando-os, conseguiu pular o muro e agarrando-se aos ramos dos olmos que cresciam do outro lado, conseguiu com sua ajuda escorregar calmamente para o chão.

Correu para o sítio familiar, perto do pátio. A flor, com as pétalas parcialmente abertas, parecia escura, mas brilhava claramente acima da relva orvalhada.

— A última! — murmurou o doente. — A última! A vitória, hoje, ou a morte! Para mim é a mesma coisa. Esperem — disse ele, olhando para o céu. — Daqui a pouco estarei com vocês.

Deu um safação na planta, reduziu-a a pequenos pedaços, pisou-a e mantendo-a firmemente nas mãos, voltou ao salão, pelo mesmo caminho por onde tinha vindo.

O guarda estava ainda profundamente adormecido. O enfermo apenas alcançara o leito quando caiu sem sentidos.

De manhã descobriram que estava morto. O rosto estava calmo e radiante, as feições emaciadas com os lábios finos e os olhos profundamente escavados guardando uma expressão de arrogante felicidade. Quando o puseram na padiola, tentaram abrir-lhe a mão e arrancar a flor vermelha, porém os músculos estavam rígidos, e ele levou para o túmulo o seu troféu.

1943 - 1944

A Casa do Bastos

deseja Boas Festas
aos que sempre a distin-
guiram com sua valiosa
preferencia e que o

★ Ano de 1944 ★
seja de prosperidade e
grandeza do nosso que-
rido Brasil e tambem
o ano da Paz para o
Mundo Inteiro



A CASA QUE CALÇA A ELITE CARIOCA
RUA URUGUAIANA, 19
(PROXIMO A 7 SETEMBRO)
FONES:
435537
435547



Cia. de Cigarros Souza Cruz